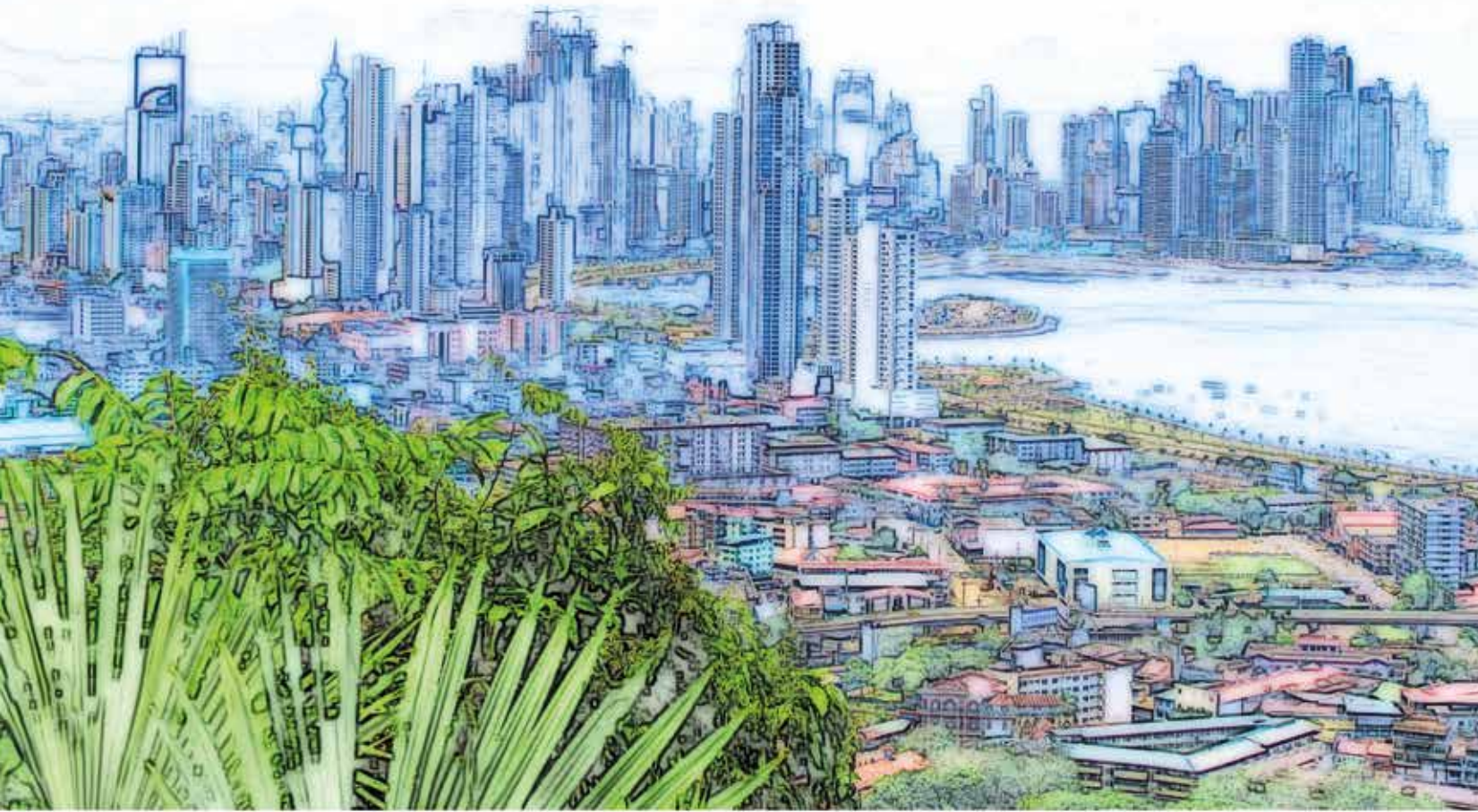


PANAMÁ
XXIII
CÚPULA
IBERO-AMERICANA

★
★
★
★

MEMÓRIA
SEGIB
2013



PANAMÁ
XXIII
CÚPULA
IBERO-AMERICANA



MEMÓRIA
SEGIB
2013

PARTICIPARAM NESTE LIVRO:

IDEIA E CONCEITO

Gabinete do Secretário-Geral Ibero-Americano

REALIZAÇÃO

Pentacrom

Depósito Legal:

M-8888-2014

XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo

(Pág. 7 a pág. 99)

MEMÓRIA 2013 Secretaria-Geral Ibero-Americana

(Pág.101 a pág. 184)

I – O Cenário	7
II - Cronograma da XXIII Cúpula Ibero-Americana	11
III - Cerimónia de Inauguração	15
IV – Declaração do Panamá	29
V - Programa de Ação	39
VI - Comunicados Especiais	49
VII - Resolução Sobre a Renovação	63
VIII - Reuniões Ministeriais Setoriais	71
IX – Fóruns e Encontros	79
X - Os Participantes	93
XI – O Testemunho passa para Veracruz	97

I

O CENÁRIO



A Cidade do Panamá foi a sede da XXIII Cúpula Ibero-Americana





O Panamá é um país situado no extremo sudeste da América Central. O seu nome oficial é República do Panamá e a sua capital a Cidade do Panamá, sede da XXIII Cúpula Ibero-Americana em 2013.

A república é composta por 9 províncias e por 5 comarcas indígenas. Confina a norte com o Mar do Caribe, a sul com o Oceano Pacífico, a leste com a Colômbia e a Oeste com a Costa Rica e tem uma extensão de 75.517 km². Situada no istmo que une a América do Sul com a América Central, o seu território montanhoso é apenas interrompido pelo Canal do Panamá, tendo uma população de cerca de três milhões e meio de habitantes.



De acordo com a Constituição Panamenha, o espanhol é a língua oficial do país.

A sua condição de país de trânsito cedo o tornou num ponto de encontro de culturas provenientes de todo o mundo. O país é o cenário geográfico do Canal do Panamá, obra que facilita a comunicação entre as costas dos Oceanos Atlântico e do Pacífico e que tem uma influência significativa no comércio mundial. Pela sua posição geográfica oferece atualmente ao mundo uma vasta plataforma de serviços marítimos, comerciais, imobiliários e financeiros, entre eles a Zona Franca de Colón, a maior zona franca do continente e a segunda do mundo



Por seu lado, a Cidade do Panamá está situada na margem do Golfo do Panamá, no Oceano Pacífico, a Leste da foz do Canal do Panamá.

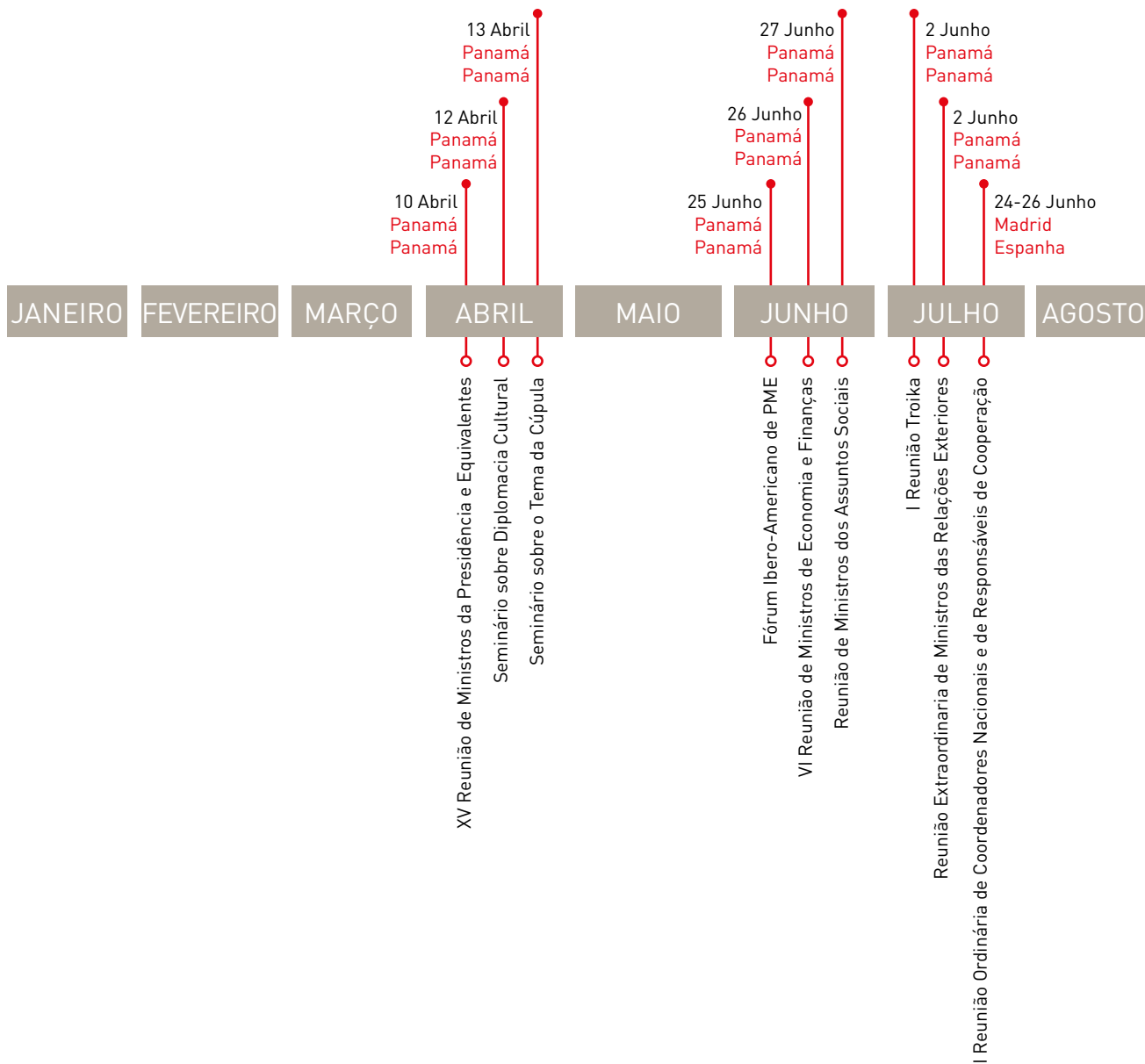
É a maior e mais populosa cidade do país, para além do principal centro cultural e económico. Tem uma intensa atividade financeira e um centro bancário internacional que a tornam numa das cidades mais competitivas da América Latina.

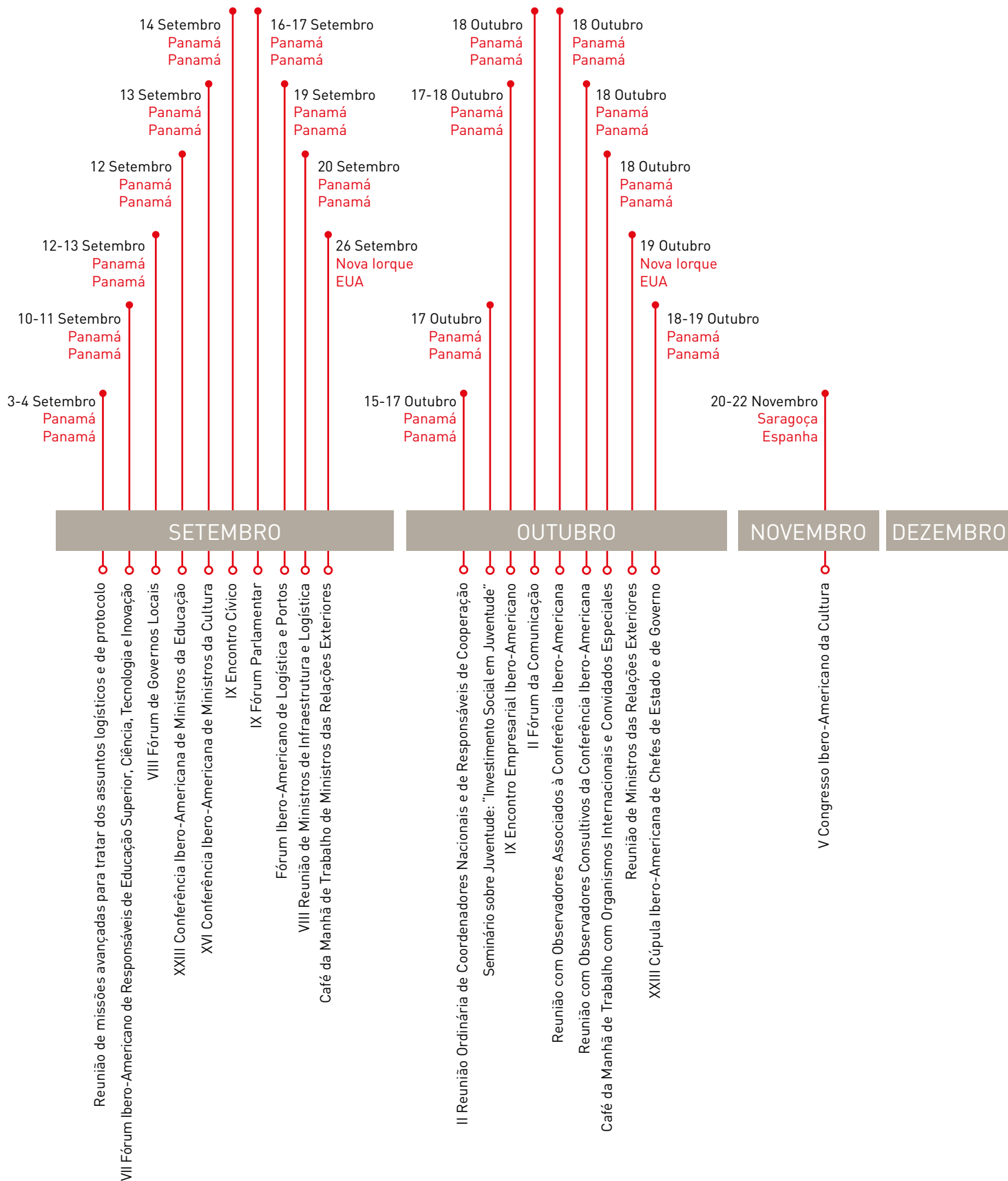


CRONOGRAMA DA XXIII CÚPULA IBERO-AMERICANA



Sessão Plenária Presidentes







CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO



Cerimónia de Inauguração da XXIII Cúpula Ibero-Americana



*Palavras do Excelentíssimo Senhor
Ricardo Martinelli Berrocal,
Presidente da República do Panamá,
por ocasião da
XXIII Cúpula Ibero-Americana*

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo,
Vice-Presidentes e Ministros das Relações Exteriores,
Representantes de Países Observadores Associados e
Observadores Consultivos,

Senhoras e Senhores Representantes de Organismos
Internacionais,

Senhor Secretário-Geral Ibero-Americano,

Ilustres Delegações,

Convidados Especiais,

Recebam todos e todas as mais cordiais boas-vindas ao
importante evento que hoje nos convoca.

Sinto-me muito honrado por lhes poder manifestar a
emoção que comove a nação panamenha e o governo
nacional, ao sermos anfitriões da Vigésima Terceira
Cúpula Ibero-Americana, cujo lema é: “O papel político,
económico, social e cultural da Comunidade Ibero-
Americana no novo contexto mundial”.



Ricardo Martinelli, Presidente da República do Panamá



Ricardo Martinelli, Presidente da República do Panamá durante o discurso de inauguração

São muitos os motivos que festejamos nesta Cúpula. A Comemoração dos Quinhentos Anos do Descobrimento do “Mar do Sul”, feito histórico que uniu de forma transcendental as nossas regiões ao mundo inteiro; assim como o início de “um processo de refundação e revitalização” das relações latino-americanas e europeias, tal como o denominou o Presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy.

Em virtude destes factos históricos, o Istmo do Panamá foi um ponto chave, como rota para o intercâmbio cultural, migratório e comercial no âmbito internacional. Estas foram as bases para o início do processo de globalização mundial.

Há cem anos, a celebração do IV Centenário do Descobrimento do Mar do Sul, coincidiu com a proximidade da inauguração do canal inter-oceânico, em 1914.

Nesta ocasião, a Comemoração dos Quinhentos Anos desse facto histórico, será festejada com o alargamento do Canal do Panamá, como um megaprojeto já sob a soberania panamenha.

O Panamá desempenha um papel fundamental como centro de comércio mundial e com perspectivas económicas de topo na cena mundial da região Ásia-Pacífico.

Com essa visão, a Aliança do Pacífico no nosso continente aposta que é através da democracia e da economia livre que se pode alcançar o desenvolvimento dos respetivos povos, com base na constituição de um espaço de livre circulação de pessoas, capitais e bens, tendo como referência o modelo europeu. Esta associação pode vir a projetar o continente americano para o século XXI.

Se, há séculos, o Mediterrâneo era o coração do comércio e da cultura, é possível que esta seja a oportunidade para ver o desenvolvimento das costas do Pacífico. Aqui radica a gênese da aliança dos países que se incorporaram como observadores e dos que, como nós, aspiram ser membros plenos da mesma.

Por esta razão, a Comemoração do V Centenário e a realização desta importante Cúpula, representam uma oportunidade para refletirmos sobre que países queremos, e para onde vamos. E, além disso, colocar na agenda o desenvolvimento integral das nossas nações, para que sejamos, num futuro próximo, exemplo de desenvolvimento humano na região.

Esta é a tarefa que temos de alcançar neste século XXI.

Os treze anos decorridos desde que identificámos os Objetivos do Milénio, foram testemunha da mais rápida redução da pobreza da história da humanidade, cujos meios tecnológicos, económicos e estruturas político-sociais, erradicaram para sempre a pobreza extrema.

Com uma agenda coordenada de desenvolvimento por parte do setor público, do setor privado e da sociedade civil, podemos liderar um processo relevante que marque a diferença e que chegue a todos os nossos cidadãos e cidadãs.

Nesta linha, os panamenhos sentem uma enorme satisfação ao ver os relatórios que indicam que menos meio bilião de pessoas estão a viver por debaixo do limiar da pobreza internacional e que as taxas de mortalidade infantil se reduziram em mais de 30%.

O Panamá apresentou três relatórios nacionais sobre os Objetivos do Milénio, os quais evidenciaram os progressos do nosso país em melhorar as condições de vida dos seus habitantes, na priorização da questão da pobreza na agenda social e na intervenção do Estado no cumprimento de metas claras, concretas e mesuráveis para reduzir a pobreza e diminuir as brechas de iniquidade.

A América Latina, como região, registou um desenvolvimento sustentável através de políticas que permitem o equilíbrio entre a disciplina fiscal, os programas sociais inclusivos e o crescimento robusto. Esse facto potenciou as alianças público-privadas, especialmente nos programas de infraestruturas, de PME e de inovação.

Particularmente, no caso do Panamá, congratulamo-nos com os indicadores que registam o nosso país como aquele que tem o maior crescimento económico da América Latina e o quarto do mundo, detendo a segunda posição em competitividade na região.

Atualmente, a Ibero-América ultrapassa 9% da população mundial, da força de trabalho e do PIB global, e mais de 15% da superfície total do planeta, com reservas significativas de recursos naturais.

As economias dos nossos países estão interligadas e existe uma dependência inegável. Por esta razão, as atuais circunstâncias económicas pelas quais Espanha e Portugal atravessam, tornam a América Latina numa área de oportunidades e num motor de desenvolvimento. Por sua vez, estes parceiros são a porta de acesso à Europa, pelo que o fortalecimento da integração regional trará vantagens a todas as nossas nações.

Se refletirmos sobre o futuro da Cúpula para as nossas regiões, podemos concluir que os países da região emergente da América Latina e do Caribe, podem encontrar na Comunidade Ibero-Americana um instrumento útil para se fortalecerem económica, política e socialmente no século XXI.

Neste sentido, Espanha e Portugal erguem-se como parceiros cujo valor acrescentado são os nossos vínculos culturais. E a nossa bagagem linguística deu origem ao Congresso Internacional da Língua Espanhola, que, por certo, se reúne durante estes dias no Panamá.

Em Cádiz, acordamos em que a Comunidade Ibero-Americana necessitava de um novo impulso, num mundo cada vez mais globalizado. E, partindo de um plano de igualdade e de cooperação, acordamos na conveniência

de reformar o formato e a periodicidade das Cúpulas ibero-americanas. Estas, passarão a ser bienais. E, com o fim de cumprir com objetivos mais de acordo com a nova realidade que a região atualmente vive, a Secretaria-Geral (SEGIB) será reestruturada.

Desejo destacar a necessidade de que o sistema ibero-americano se centre principalmente em campos como a cooperação e a cultura. Estes são os principais fatores que uniram e projetaram o espaço ibero-americano nos seus anos de existência.

Com este objetivo, concordamos que a educação é a chave para o crescimento das nossas regiões. Também destacamos que a cooperação que se promove no quadro da Conferência Ibero-Americana, contribui para fortalecer a nossa identidade na região através de atuações no campo cultural, científico e educativo.

A Ibero-América: apressemo-nos a melhorar os nossos sistemas de educação para passar da quantidade para a qualidade na escola e no ensino que nela se leciona. Não se trata apenas de enfrentar os desafios da economia atual, mas de responder a uma nova exigência social da região, porque as pessoas são cada vez mais conscientes de que a formação é a plataforma para melhorar o seu nível de vida.

A atual situação aconselha a dirigir a cooperação ibero-americana da “transferência de recursos,” para a

“transferência de talentos”. Em palavras do Secretário-Geral Enrique Iglesias, tornam-se necessárias políticas comuns que procurem simplificar os processos de reconhecimento de diplomas educativos e de competências profissionais, entre outros.

Investir os recursos públicos para melhorar a qualidade da educação na região é a chave para assegurar o crescimento económico nos nossos países.

Por esta razão, estão-se a executar ambiciosos planos para diminuir o fosso digital, através de programas como o “Internet para Todos”, facilitando-se desta forma os instrumentos que os nossos recursos humanos requerem para aceder ao conhecimento atualizado em tempo real, o que representa um grande investimento para o futuro das nossas nações.

Isto responde à necessidade de que a Ibero-América atue de forma conjunta, pensando no futuro e no bem-estar dos seus povos.

Estou convencido de que os próximos séculos demonstrarão que a projeção dessa descoberta tem um grande futuro. Só depende de nós, dos nossos governos e dos nossos povos.

A nossa integração é o futuro.

Muito obrigado



Sede da XXIII Cúpula Ibero-Americana

*Palavras do
Secretário-Geral Ibero-Americano,
Enrique V. Iglesias,
Cerimónia de Inauguração
XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo
Panamá, 18 de outubro de 2013*

Sr. Presidente da República do Panamá,
Ricardo Martinelli,

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo
das Nações Ibero-Americanas,

Sr. Presidente do Governo Espanhol,
Alteza Real,

Senhores Vice-Presidentes e Ministros das Relações
Exteriores,

Senhores Representantes de Países Observadores,

Senhores Secretários-Gerais de Organismos
Internacionais e Convidados Especiais,

Minhas Senhoras e meus Senhores, Caros Amigos.

Gostaria de iniciar as minhas palavras dando-vos as minhas mais cordiais boas-vindas a esta XXIII Cúpula Ibero-Americana, que tem lugar pela segunda vez na dinâmica cidade do Panamá e expressar ao mesmo tempo ao Sr. Presidente Martinelli o meu agradecimento pessoal e institucional pela excelente e esmerada cooperação do seu Governo, e a todos os seus colaboradores, assim como aos representantes do setor privado do Panamá, pela preparação deste evento e pelo empenho que colocaram para oferecer a esta nova Cúpula uma eficiente organização e um afetuoso acolhimento.

Somos uma comunidade fundada no afeto, na solidariedade e na esperança. Permitam-me por isso aqui mencionar os nossos irmãos do México, afetados por recentes e intensos desastres naturais. Com os nossos sentidos pêsames às famílias das vítimas, enviamos-lhes também o desejo de um rápido retorno à vida normal.

Gostaria, também, de fazer chegar a sua Majestade o Rei de Espanha, Dom Juan Carlos, uma afetuosa saudação, lamentando que não se encontre entre nós nesta ocasião. Tive a hora de estar presente em todas as Cúpulas, desde a sua histórica criação em



Enrique V. Iglesias durante o discurso de Inauguração

Guadalajara, em 1991, e compreendi a identificação pessoal do Rei com os objetivos da Comunidade Ibero-Americana em todas e cada uma das 22 Cúpulas que se seguiram àquele histórico encontro no México. A convicção e o compromisso de Dom Juan Carlos para com a Ibero-América contribuíram para que os ideais que inspiraram a sua criação sejam hoje uma realidade em marcha. Seria impossível avaliar os seus progressos sem reconhecer o seu apoio, assim como o de todos os Governos de Espanha, hoje representado pelo seu Presidente, Mariano Rajoy. Desejamos-lhe, Majestade, que recupere rapidamente a sua saúde para que continue e inspire e motive os objetivos da Comunidade Ibero-Americana.

Aproveito ainda este momento para fazer chegar uma afetuosa saudação de boas-vindas a Sua Alteza Real o Príncipe das Astúrias.

Damos também as nossas calorosas boas-vindas ao Japão como país Observador Associado. Creio que a sua presença entre nós é muito simbólica. O Japão e o Panamá são hoje exemplo de economias vibrantes, ponto de referência de sociedades em profunda

transformação que trabalham para um futuro de progresso económico e social partilhados.

E, entre ambos, uma imensidão oceânica que hoje não é barreira, mas sim uma ponte entre culturas. Umás águas que, com 165 milhões de quilómetros quadrados, abarcam uma terça parte da superfície do planeta. Águas por onde navegou o galeão de Manila, tão próximo da história mexicana e espanhola, origem da globalização e precursor das relações transpacificas, seguramente as mais importantes hoje a nível mundial. Alarga-se o mundo, completam-se os mapas e olha-se para o oeste onde encontramos um mar de possibilidades.

A COMUNIDADE IBERO-AMERICANA

Uma vez mais, a 22 anos de distância, perguntamos a razão de ser da Comunidade Ibero-Americana no mundo em que nos coube viver.

A nossa Comunidade constitui uma densa teia de relações humanas e institucionais que se tem vindo a construir desde há muitos anos. Com encontros e desencontros, mas sendo os seus principais atores os cidadãos, que individual e coletivamente, e em boa parte de maneira autónoma, configuraram uma rede de relações e interesses que abarca todos os âmbitos da relação humana: da ciência aos desportos, da literatura às artes plásticas e musicais, dos artesanatos às empresas, quase nenhum âmbito da atividade humana escapou à sua vinculação e às suas profundas raízes.

O espaço ibero-americano ajudou a que nos perguntássemos que imagem damos de nós mesmos, como gerimos o património que nos foi transmitido, como nos relacionamos com o indivíduo e a comunidade, com as minorias, com os migrantes, com o mundo que virá.

Na América Latina reafirmou-se hoje um novo e vigoroso regionalismo político e de cooperação económica. A Comunidade Ibero-Americana deve contribuir com o seu diálogo e a sua troca de experiências para fortalecer esses laços.



Um momento da sessão plenária

No plano social, a Comunidade Ibero-Americana surgiu de um encontro de etnias, línguas e culturas, que alimentaram uma imensa mestiçagem: somos a “raça cósmica” que descreveu Vasconcelos. Esse encontro é uma realidade de 600 milhões de pessoas que se tem vindo a afirmar, através da convivência em paz, ultrapassando as divergências de todas as ideologias e de todos os credos. É um exemplo para a comunidade internacional, tão dividida por problemas de raças, religiões e nacionalidades. É um exemplo de como criar coesão social para a construção da paz e da governação internacionais, para ajudar a preservar o planeta.

No plano económico, a América Latina realizou uma profunda transformação das suas economias e deu origem a um mercado interno que ronda os 7 triliões de dólares com metade do produto. É um poderoso gerador mundial de matérias-primas, de alimentos, de minerais e de energia, fontes indispensáveis para o comércio e o desenvolvimento global. A indústria retoma o seu ritmo de crescimento, gera-se um grande apogeu das empresas multilatinas, e multiplica-se a sua capacidade de oferecer serviços ao mundo, como o demonstra o exemplo paradigmático desta vigorosa economia que é o Panamá.

Os países da Península Ibérica atravessam um período difícil no meio das crises da economia mundial, e em particular da zona euro. Período de dificuldades que estão a começar a ser ultrapassadas, como o indica a recuperação da economia espanhola. Nesse processo,

certamente, a interação económica e empresarial da Península Ibérica com a América Latina contribuirá para superar a sua atual crise.

No plano cultural, sempre disse que a Ibero-América é uma verdadeira potência. A cultura é o fator de coesão do espaço ibero-americano. E é-o pelas suas duas línguas dominantes e a sua criatividade cultural, atualmente espalhada por todo o mundo, na literatura, nas artes plásticas, na música, e nos artesanatos. A Comunidade Ibero-Americana tem vindo a trabalhar para potenciar esse prodigioso património espiritual e económico, apoiando as culturas originárias com contributos europeus e africanos.

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo:

Quanto à crise que acabo de mencionar, não é possível prever quando, nem de que forma, acabará. Mas acabará. E é previsível que, quando chegar ao fim, o sistema internacional não seja o mesmo do que antes do seu início. A crise produziu-se sobre o cenário de todas as transformações derivadas do fim da Guerra Fria e da adoção da economia de mercado pela outra metade do planeta. Não é, portanto, de esperar um simples retorno ao “status quo”.

Diversos indicadores - económicos, sociais, demográficos - sugerem de forma clara um deslocamento do eixo ou centro de gravidade da atividade económica, financeira e comercial do planeta, mas também da política, para os países emergentes e, de forma particular, para a região Ásia Pacífico.

Parece pois previsível que esse deslocamento do ocidente para o oriente, que constitui a maior transferência de poder económico da história da humanidade, não se produza sem resistências e potenciais conflitos. Estas mudanças, como o passado o demonstra, costumam ser traumáticas e há óbvias diferenças culturais que afetam o que fazer e como fazê-lo no âmbito da economia e do modelo de sociedade. Por isso, devemos preparar e fertilizar um território de encontro e diálogo que procure ultrapassar essas diferenças. O diálogo

político aberto entre Chefes de Estado e de Governo desta Comunidade Ibero-Americana deveria ser um espaço fértil para o debate sobre as mutações que afetarão todos os países da nossa área.

As profundas alterações que se vislumbram, irão obrigar a Comunidade Ibero-Americana a continuar a transformar-se. A clara emergência da América Latina nos últimos anos, sustentada por uma longa década de bonança e de crescimento económico, apoiada em grande parte pelos bons preços internacionais das matérias-primas, e pela melhor conceção e coerência das suas políticas económicas e sociais, será sucedida por uma nova etapa com estímulos menos dinâmicos. Tal exige um maior desenvolvimento dos mercados internos nacionais e regionais.

As novas classes médias que estão a transformar o panorama social da região, previsivelmente terão exigências sociais que os sistemas políticos latino-americanos se devem preparar para interpretar, atender e processar.

A emergência da América Latina centrou-se de forma muito especial em se dotar de maior autonomia e de novas modalidades de inserção nos novos espaços geo-económicos. Surgem assim iniciativas políticas e novas formas de cooperação em instituições como a UNASUL, a ALBA e a CELAC, cujo fortalecimento institucional servirá para assentar a unidade latino-americana no plano político e na cooperação, na sempre renovada batalha pelo desenvolvimento.



Um momento da sessão plenária

Surgirão novos desafios aos processos de integração sub-regionais existentes e aos que estão a emergir com força, ou aos acordos e tratados de livre comércio dos países latino-americanos em todas as direções do comércio mundial. A dinâmica desse comércio abrirá novas oportunidades aos países da região, mas é fundamental que isso não fragmente a unidade da América Latina para perseguir objetivos comuns de cooperação, bem como para sustentar internacionalmente os objetivos da Organização Mundial do Comércio, que tanto esforço político e de negociação custou a criar.

Na óbvia diversidade destas iniciativas, deveriam procurar-se, mais do que contradições, complementaridades. O nosso espaço mais alargado, o Ibero-Americano, que desde a sua origem apostou claramente no multilateralismo, deve ajudar a incentivar pontos de encontro para essas potenciais complementaridades entre diversas tentativas de reconfiguração da geografia económica e comercial mundial.

Os objetivos da cooperação ibero-americana e das suas Cúpulas renovadas devem contribuir para essas transformações da sociedade e da economia da Ibero-América, promovendo novas frentes de colaboração para fortalecer a mudança social e os esforços de melhorar a eficiência e a produtividade das suas empresas.

Nas reuniões que acompanharam esta Cúpula salientou-se uma maior frente, como é a capacidade de inovação social das Cúpulas Ibero-Americanas. Essa nova frente terá de ser potenciada para se avançar para uma autêntica cidadania ibero-americana.

A MODERNIZAÇÃO DAS CÚPULAS

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo

O espaço ibero-americano deve ser renovado; deve ser renovado porque tem sentido fazê-lo, em todas estas direções.



Chegada do Príncipe de Espanha ao Panamá

Ao reconhecer as mudanças ocorridas em todas as frentes nas quais a Comunidade Ibero-Americana opera, vós encomendastes ao Presidente Ricardo Lagos a preparação de um relatório sobre como a Conferência Ibero-Americana responde às mesmas. Na sua elaboração, à qual se acrescentou a Embaixadora Patricia Espinosa e eu próprio, o Presidente Lagos pôde contactar com Chefes de Estado, Ministros e representantes dos países ibero-americanos. A sua contribuição representou um esforço pelo qual devemos estar particularmente reconhecidos.

O relatório, do qual tiveram conhecimento os vossos Ministérios das Relações Exteriores, reafirma o papel das Cúpulas nos campos do diálogo político e da cooperação em assuntos sociais e económicos e, de forma especial, ratifica o grande contributo que se deve continuar a verificar em matéria de cultura.

O documento propõe também, um mecanismo de simplificação da periodicidade das Cúpulas, dos seus procedimentos e reuniões de preparação que, certamente, irão melhorar o bom uso do tempo dos Chefes de Estado e dos seus respetivos governos.

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo

Esta será a minha última intervenção perante vós na condição de Secretário-Geral Ibero-Americano, depois de ter servido os dois mandatos com que me

honraram. Quero agradecer-vos, assim como aos vossos Ministros das Relações Exteriores todo o apoio prestado à minha gestão; e aos vossos Governos, e aos Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação, comprometidos com a procura dos necessários consensos. E aos meus sub-secretários e colaboradores, que integraram uma pequena e dedicada equipa de profissionais e técnicos de ambos os lados do mar. Em particular, quero agradecer aos Governos de Espanha a sua invariável confiança na Secretaria-Geral.

Com a cessação das minhas funções na Secretaria cumpro quase meio século de trabalho pela América Latina a partir de diversas perspectivas: dos governos do meu país, das Nações Unidas, da Cooperação Latino-Americana e, agora, da Ibero-Americana. Muito agradeço ao governo do meu país e a todos vós as múltiplas oportunidades que me foram dadas para trabalhar pela América Latina e pela Ibero-América, e pelo acumular de um inestimável capital de vivências e experiências.

Levo comigo muito, começando por constatar que o desenvolvimento económico e social era muito mais complexo do que pensávamos quando nos iniciámos como praticantes da economia. É uma tarefa que não se pode reduzir facilmente a equações matemáticas, nem a uma detalhada soma de políticas e objetivos estabelecidos num Plano de Desenvolvimento. É, sobretudo, um grande compromisso político, inspirado por uma condução responsável e transparente, capaz de captar a confiança e o apoio dos cidadãos. Mas é, igualmente, um grande exercício de participação dos



Ato de reconhecimento a Enrique V. Iglesias durante a Cúpula



Sessão Plenária da Cúpula do Panamá

cidadãos para descobrir os múltiplos mecanismos de criatividade social que complementam, a partir da ação comunitária, os objetivos de desenvolvimento promovidos pela gestão pública.

Aprendo também que qualquer esforço pelo desenvolvimento exige um grande compromisso para com os objetivos sociais de vencer a pobreza, reduzir as desigualdades, tornar possível a igualdade de oportunidades para todos, e sair ao encontro dos grandes setores deixados para trás, muito especialmente das comunidades originárias e afrodescendentes.

Mas esse impulso exige uma dose de racionalidade económica, imposta por uma globalização criativa, e aberta a muitas oportunidades, embora por vezes implacável, com regras injustas que se impõem a partir de fora às economias mais frágeis.

Os compromissos sociais sem boa racionalidade económica podem acabar numa sociedade sem economia. A racionalidade económica sem compromissos sociais pode conduzir a uma economia sem sociedade. Nem uma coisa, nem a outra.

No meio da longa série de crises económicas que me coube acompanhar, aprendi a valorizar o papel fundamental desempenhado pelas instituições como obras que perduram, que unem as gentes e testemunham uma vontade coletiva. Nessa valorização fui descobrindo que um bom mercado pode criar riqueza, mas que um bom Estado é indispensável para garantir a equidade e a justiça social.

Aprendi também a alimentar uma esperança crescente dos meus anos de juventude, como foram as primeiras tentativas de integração económica na Região, isto para uma juventude para a qual a construção da Comunidade

Europeia se nos apresentava como uma aventura estimulante a imitar.

Hoje, meio século depois, estou mais convencido do que nunca do imperativo da cooperação e da integração regional. Num mundo cheio de incertezas e contradições, é fundamental navegarmos juntos; antes juntos do que isolados. Nenhum país, por grande que seja, pode renunciar a este ativo, que torna menos custoso e mais viável alcançar o desenvolvimento social dos nossos povos.

Por último, devo reiterar o dito: trabalhando na Ibero-América aprendi a apreciar o papel da cultura nas nossas sociedades e no nosso enriquecimento espiritual e económico. Uma cultura nutrida de muitos sotaques e povos, revitalizada e fecundada pelas mais diversas contribuições ao longo dos anos.

A potenciação do espaço cultural ibero-americano impulsionado por vós na Cúpula de Cádiz é o instrumento mais vigoroso de identidade e compromisso da Comunidade Ibero-Americana e deve ser também a melhor ponte de colaboração e diálogo com Comunidades que reconhecem nas suas origens a influência das línguas, dos valores e das culturas ibero-americanas.

Ao iniciar esta singradura em Salamanca, em 2005, comprometi-me a trabalhar por uma instituição que estivesse atenta às aspirações da região, que fosse pequena, eficiente e aberta à sociedade civil. Disse também então que por este projeto “vale a pena apostar”. Continuo a acreditar nisso e creio que as realizações alcançadas permitem, oxalá, pensar que parte dessa tarefa foi cumprida.

Encaro o futuro com otimismo. Ao terminar este período, junto do grande Pacífico, penso ter levado a nave a bom porto, pronta a navegar sob outra diretoria para novas travessias que nos continuarão a aproximar da apaixonante tarefa de viver juntos.

Muito obrigado

IA
013

mundial

IV

DECLARAÇÃO DO PANAMÁ



Sessão Plenária



*Declaração do Panamá
XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo
Cidade do Panamá,
18 e 19 de outubro de 2013*

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos vinte e dois países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, nos dias 18 e 19 de outubro de 2013, para debater “O papel político, económico, social e cultural da Comunidade Ibero-Americana num novo contexto mundial”, tema central da XXIII Cúpula Ibero-Americana, realizada no quadro das comemorações dos 500 anos da chegada de Vasco Núñez de Balboa ao Mar do Sul, acontecimento que contribuiu para o alargamento das fronteiras do conhecimento geográfico universal e outorgou ao continente americano e muito especialmente ao Panamá a sua particular condição de eixo privilegiado de comunicação entre o Oriente e o Ocidente, entre o Oceano Atlântico e o Pacífico.

REAFIRMANDO a nossa vontade de aprofundar o debate sobre a projeção da Conferência Ibero-Americana, com base na identidade cultural, como fórum de diálogo, concertação política e cooperação, no quadro de uma profunda transformação da economia mundial, no qual a nossa Comunidade deve desempenhar um papel relevante face aos novos desafios do crescimento económico e do desenvolvimento sustentável, da governação, da inclusão social, da justiça e do bem-estar geral dos nossos povos;

RATIFICANDO uma vez mais os valores do nosso acervo político, económico, social e cultural sobre os quais assentam os princípios da Conferência Ibero-Americana a favor da consolidação da democracia e do Estado de direito, da participação política dos cidadãos, da promoção e proteção dos direitos humanos, com inclusão e coesão social;

REAFIRMANDO o enorme valor da nossa cultura comum como principal instrumento de integração da Comunidade Ibero-Americana e como fator determinante da identidade e da coesão social dos nossos povos;

ACORDAMOS:

No âmbito político:

1. Manter um diálogo fluído sobre temas de agenda internacional e procurar, sempre que seja possível, consensos nos cenários multilaterais; contrabalançar de forma conjunta a aplicação de medidas unilaterais que vulnerem os princípios do Direito Internacional e possam afetar a paz e a segurança internacionais e os princípios da soberania e da livre determinação dos povos.
2. Fortalecer o diálogo da Comunidade Ibero-Americana com outras instâncias de integração ou de concertação política, intrarregional ou sub-regional, das quais alguns dos nossos países fazem parte, conscientes de que essa multiplicidade de pertenças é um fator propício na procura de convergências para evitar sobrepor ou impor as respetivas agendas de trabalho, promover sinergias, definir áreas de ação e encontrar soluções para os problemas que nos são comuns.
3. Reafirmar o nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, baseados no Programa 21 e nos resultados da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável de Joanesburgo, bem como a nova agenda de Desenvolvimento Mundial Pós-2015, que com as suas dimensões económica, social e ambiental, coloca uma especial ênfase na inclusão, na erradicação da pobreza e na redução das desigualdades, as quais requerem uma transformação para alcançar a sustentabilidade, a solidariedade e a cooperação, observando o princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas entre os Estados.
4. Fomentar uma cooperação internacional para o desenvolvimento, alinhada com as prioridades, perspectivas, ferramentas e estratégias nacionais de desenvolvimento económico, social e ambiental, destinadas a promover um desenvolvimento sustentável e um crescimento económico firme e equilibrado; e apoiar o processo de renovação da



A Presidenta da Costa Rica, Laura Chinchilla

- cooperação ibero-americana com o fim de a orientar para ações prioritárias que permitam uma maior articulação das políticas públicas nacionais, potenciá-la a todos os níveis para promover novas sinergias de integração regional, e consolidar os progressos alcançados na Cooperação Sul-Sul e na cooperação triangular.
5. Impulsionar a agenda digital da região, considerando, entre outras coisas, a promoção do m-governo (Governo móvel) e a diminuição do fosso digital, como estratégias complementares às iniciativas de governo eletrónico já em curso na Ibero-América, dando especial ênfase ao papel que podem desempenhar as tecnologias da comunicação e da informação e em particular, as tecnologias móveis pela sua maior acessibilidade.
 6. Destacar as iniciativas para estender um cabo submarino que una diretamente a América Latina com a Península Ibérica e permita a comunicação e intercâmbio de informação de maneira rápida, económica e com garantias de confidencialidade entre a Europa e a América Latina, potenciando também o aprofundamento da cooperação nas áreas da educação, ciência e tecnologia e investigação.

No âmbito económico:

7. Aprofundar os esforços necessários para promover o desenvolvimento económico com inclusão social, impulsionar o investimento em capital produtivo e fortalecer os mercados nacionais, tendo em vista o maior bem-estar dos nossos povos.
8. Trabalhar de forma conjunta e coordenada, contribuindo para a estabilidade e para a reforma do sistema financeiro internacional, inter alia, promovendo uma maior participação dos países em desenvolvimento na reforma das instituições financeiras internacionais, bem como o cumprimento das normas internacionais para melhorar a regulação das instituições financeiras, adotar medidas concretas para obter uma maior transparência na gestão dos fluxos financeiros e estabelecer mecanismos para reduzir a dependência das agências de notação de risco.
9. Promover uma maior coordenação das políticas públicas, nas quais as prioridades sociais estejam no centro do desenho da política económica dos nossos países para prevenir e mitigar os efeitos nocivos e as múltiplas manifestações e consequências que as crises económicas e financeiras internacionais têm nos nossos povos e nos nossos Estados.
10. Aplicar melhores práticas que fortaleçam a prevenção e o controlo de ações que desgastam as bases tributáveis, evitando assim a fraude, a evasão e a planificação fiscal abusiva, mediante uma estratégia integrada, coordenada, e de acordo com a nova cena internacional.
11. Continuar a desenvolver ações que promovam os investimentos nacionais e estrangeiros, num quadro de segurança jurídica e do direito de cada Estado a regular tais atividades, em condições de independência, respeito mútuo e equidade, a



O presidente do Panamá, Ricardo Martinelli, conversa com o presidente do Governo de Espanha, Mariano Rajoy e com o Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias



Laura Chinchilla (Costa Rica), Juan Manuel Santos (Colômbia), Porfirio Lobo (Honduras) e Aníbal Cavaco Silva (Portugal) na Cúpula Ibero-Americana do Panamá.

- fim de assegurar o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico com inclusão social, que tornem possível a construção e o estabelecimento das infraestruturas necessárias para o desenvolvimento, que fomentem a eficiência energética, que contribuam para a integração física, operacional e tecnológica de e entre os países, bem como a redução das assimetrias nos níveis de desenvolvimento entre os países.
12. Solicitar às instituições multilaterais monetárias e financeiras que contribuam para desenvolver instrumentos que respondam a choques exógenos, económicos e de outro tipo, tais como o financiamento do investimento em políticas públicas e em projetos de infraestrutura, de forma a que os programas de crescimento a longo prazo não sejam interrompidos.
 13. Sublinhar que um objetivo essencial da mobilização de recursos domésticos é criar recursos para o desenvolvimento e o crescimento económico com inclusão social, e que os processos sustentáveis de reestruturação de dívidas soberanas promovem esse objetivo ao assegurar o reembolso das referidas dívidas sem obstaculizar o fluxo de recursos disponíveis para financiar políticas que promovam o desenvolvimento e o crescimento económico.
 14. Reconhecer o esforço efetuado pelo Panamá para alargar o canal e promover, graças às oportunidades que a sua privilegiada posição geográfica oferece, a ligação entre os países da região e desta com o resto do mundo; e apoiar a oportunidade que esta melhoria das ligações representa para atender à procura de novos serviços, assim como para desenvolver parques ou zonas de atividade logística que permitam atribuir valor acrescentado às

mercadorias e oferecer uma efetiva articulação intermodal entre os diversos meios de transporte e os serviços relacionados. Destacar igualmente a importância estratégica das plataformas logísticas ibéricas para aceder aos mercados europeus.

No âmbito social:

15. Sublinhar a importância de contar com Estados presentes e ativos, conscientes da responsabilidade que lhes cabe e, neste sentido:

- Continuar a desenvolver políticas públicas sociais integrais, que incorporem uma perspectiva intercultural e de género, que promovam uma proteção social universal sustentada, equitativa, e que estabeleçam condições para promover a igualdade e inclusão social.
- Dar resposta sustentada às novas necessidades da população.
- Seguir promovendo as políticas públicas integrais no exercício efetivo dos direitos fundamentais do ser humano a fim de fazer frente de maneira eficaz aos flagelos da fome, da desnutrição crónica infantil, da pobreza e da pobreza extrema.
- Seguir incrementando, no quadro dos objetivos do Programa Ibero-Americano Metas 2021, a eficiência do financiamento estatal para garantir a qualidade e a universalização da educação.
- Continuar a promover políticas inclusivas para grupos em situação de vulnerabilidade, com uma perspectiva integral dos direitos humanos, incorporando, entre outras, a perspectiva de deficiência de forma transversal e o enfoque intergeracional, com o fim de garantir a sua inclusão e proteção social.
- Celebrar a realização, pela primeira vez, no quadro das Cúpulas Ibero-Americanas, de uma Reunião de

Ministros de Assuntos Sociais, com o objetivo de abordar as políticas públicas da área social de forma integral e intersetorial, incorporando a perspectiva de género e a perspectiva de deficiência.

16. Desenvolver políticas e estratégias de formação e capacitação profissional que respondam mais adequadamente às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, em mudança e competitivo, e continuar a promover a inserção profissional da população desempregada, dos grupos em situação de vulnerabilidade e daqueles que trabalham no setor informal, sob condições de igualdade.
17. Reconhecer o contributo das pessoas migrantes para as sociedades de destino e reafirmar a importância de continuar a zelar pela proteção dos seus direitos.
18. Reforçar a institucionalidade das políticas e estratégias para a promoção da igualdade e promover políticas públicas multissetoriais que incorporem de forma transversal a perspectiva de género em todos os níveis de ação governamental, que garantam a equidade de jure e de facto entre homens e mulheres, que favoreçam a paridade e o pleno exercício da cidadania em igualdade de condições e contribuam para prevenir, erradicar e sancionar a violência e a discriminação contra as mulheres e as jovens em todas as suas dimensões.
19. Fortalecer as políticas de inclusão dos povos indígenas e dos afrodescendentes que possibilitem, no quadro institucional interno, o seu acesso e plena participação na vida política e económica dos nossos países, o reconhecimento, a preservação e a valorização da sua diversidade cultural e o fortalecimento do diálogo num quadro intercultural de respeito, convivência e articulação entre as diversas culturas.

No âmbito cultural:

20. Dar um novo e maior impulso à Carta Cultural Ibero-Americana e ao seu plano de ação, como referência fundamental para o desenvolvimento das políticas culturais destinadas a consolidar o Espaço Cultural Ibero-Americano.
21. Articular, a partir do Relatório elaborado pela SEGIB e com base nos encontros mantidos com peritos em Madrid, no Panamá e no México, um Programa de Trabalho concreto para a consolidação de um Espaço Cultural Ibero-Americano com o objetivo de preservar e difundir a diversidade cultural e os programas ibero-americanos de cooperação cultural.
22. Promover uma economia ibero-americana da cultura, dinâmica e com alto valor agregado, que potencie as indústrias culturais, que desenvolva os mercados comuns e os sistemas de coprodução. Ampliar os investimentos públicos e privados destinados a fortalecer todos os níveis das diversas cadeias produtivas da economia e da cultura, tendo em conta os desafios e oportunidades que representa o trânsito no âmbito digital do setor cultural e criativo.
23. Promover condições para uma melhor regulação, proteção e circulação de bens e serviços e conteúdos culturais entre os nossos países, que contribua para estabelecer um mercado comum ibero-americano da cultura mais competitivo.
24. Aprofundar os esforços conjuntos para fazer frente de maneira efetiva ao tráfico ilícito de bens culturais, por ser um flagelo que afeta gravemente a soberania cultural dos nossos Estados, bem como a identidade, a interculturalidade e a multiculturalidade dos povos da Comunidade Ibero-Americana.
25. Promover os mecanismos ibero-americanos de cooperação cultural, que, entre outros, inclua a formação, a capacitação e a proteção dos direitos de criadores, artistas, gestores e técnicos.

26. Articular esforços de diplomacia cultural para alargar e aprofundar a compreensão da diversidade cultural, dos direitos culturais e da relação da cultura e da economia, a partir de uma perspectiva intercultural, e promover processos de formação de capacidades e fortalecimento institucional, na conceção e desenvolvimento da ação cultural no exterior.
27. Desenvolver e reforçar as políticas públicas de turismo cultural com inclusão e acessibilidade, e promover uma maior colaboração entre os setores público e privado para fortalecer as ações de preservação e promoção do nosso património cultural.

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e Governo dos países ibero-americanos:

28. Acolhemos os acordos alcançados na XV Reunião Ibero-Americana de Ministros da Presidência e Equivalentes (RIMPE), na VI Reunião de Ministros da Economia e Finanças, na I Reunião de Ministros de Assuntos Sociais, na XXIII Conferência Ibero-Americana de Educação, na XVI Conferência Ibero-Americana de Cultura e na VIII Reunião de Ministros de Infraestrutura e Logística.
29. Tomamos nota, com interesse, das Declarações e Conclusões emanadas dos Fóruns, Seminários e Encontros preparatórios celebrados no âmbito da XXIII Cúpula Ibero-Americana.
30. Recebemos com satisfação o ingresso na Conferência Ibero-Americana do Japão, como Observador Associado, e da Organização Internacional para as Migrações (OIM), da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Comissão Económica para a América Latina (CEPAL), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Organização Pan Americana da Saúde (OPS) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).



O presidente do México, Enrique Peña Nieto, participa na inauguração da sessão plenária de presidentes

31. Expressamos o nosso maior agradecimento a S.E. o Presidente Ricardo Martinelli Berrocal e ao Governo do Panamá, ao povo panamiano e da Cidade do Panamá, pela hospitalidade demonstrada por ocasião desta Cúpula.
32. Destacamos os esforços levados a cabo, tanto pela Secretaria Pro Tempore, como pela SEGIB, no desenvolvimento dos trabalhos da Conferência Ibero-Americana de 2013 e na organização da Cúpula Ibero- Americana do Panamá.
33. Reiteramos o nosso agradecimento ao Governo do México pelo seu oferecimento de realizar a XXIV Cúpula Ibero-Americana em Veracruz.

De maneira muito especial, manifestamos a nossa maior e mais profunda gratidão ao Secretário-Geral

Ibero-Americano, Enrique Iglesias, que agora conclui o seu segundo mandato à frente da SEGIB, pelo extraordinário trabalho realizado durante estes oito anos e pedimos-lhe que continue a contribuir, através da sua visão privilegiada e experiência única da Ibero-América, na consolidação da nossa Comunidade.

Manifestamos os nossos melhores desejos de êxito à Excelentíssima Senhora Rebeca Grynspan que, com imensa alegria, elegemos como nova Secretária-Geral Ibero-Americana.

E subscrevemos a Resolução sobre a Renovação da Conferência Ibero-Americana, a presente Declaração de Cádiz e o Programa de Ação, que forma parte integrante dela, nos textos originais em língua espanhola e portuguesa, ambos igualmente válidos, na Cidade do Panamá, em 19 de outubro de 2013



PROGRAMA DE AÇÃO



Vista geral da Sessão Plenária



*Programa de Ação
XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo
Cidade do Panamá*

Os Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos, tendo em consideração os objetivos estabelecidos na Declaração da XXIII Cúpula Ibero-Americana, em particular, a decisão sobre a Renovação da Conferência Ibero-Americana, assim como as deliberações sobre o tema "O Papel Político, Económico, Social e Cultural da Comunidade Ibero-Americana num Novo Contexto Mundial" e sobre os outros temas que compõem a agenda atual da Conferência, e no cumprimento dos mandatos das Cúpulas anteriores;

Convencidos da necessidade de implementar uma renovação da cooperação ibero-americana, baseada em novas estratégias e instrumentos, em consonância com a realidade e as necessidades da região, nos termos do que está indicado no Programa de Ação de Cádiz;

Adotam as seguintes decisões que compõe o Programa de Ação:

A. Programas, Projetos e Iniciativas Adstritas Ibero-Americanas:

- A.1.** Aprovar a criação do Programa Ibero-Americano de Fomento à Política Cultural de Base Comunitária, denominado Ibero-Cultura Viva, cujo objetivo é reconhecer e fomentar atividades culturais e artísticas de base comunitária, proposto pelo Brasil, e que conta com a adesão da Argentina, da Bolívia, da Costa Rica, do Chile, de El Salvador, de Espanha, do Paraguai e do Uruguai.

- A.2** Aprovar a criação da Iniciativa Ibero-Americana de Cooperação denominada Iberomemória Sonora e Audiovisual, por proposta do México e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), que contribuirá para a preservação e difusão do património sonoro e audiovisual na região e à qual aderiram a Argentina, a Costa Rica, a Colômbia, o Chile e a Espanha.



Danilo Medina, presidente da República Dominicana e Porfirio Lobo Sosa, presidente das Honduras, conversam durante a Cúpula

A.3 Aprovar a criação da Iniciativa Ibero-Americana de Comunicação Social e Cultura Científica que tem por objetivo fortalecer o desenvolvimento de uma cultura cidadã integral da população ibero-americana, baseada na apropriação e no uso responsável do conhecimento científico-tecnológico. Esta Iniciativa, proposta pela Argentina, é apoiada pela Espanha, pela Guatemala e pela República Dominicana.

A.4. Dar por finalizado o Programa Ibero-Americano de Cooperação Interinstitucional para o Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa (IBERPyme), agradecendo aos seus impulsionadores o trabalho desenvolvido.

A.5. Reconhecer os avanços e os resultados dos Programas, Projetos e Iniciativas de Cooperação Ibero-Americana:

A.5.1. A consolidação do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, sublinhando os resultados obtidos no desenvolvimento de metodologias e instrumentos de gestão, assim como o fortalecimento das capacidades institucionais das Unidades Técnicas dos países membros, o que permite melhorar a qualidade dos projetos e ações da CSS na região.

A.5.2. O aumento nos últimos 8 anos da participação de países membros nos Programas Ibero-Americanos de Cooperação Cultural, de 57 para 147 adesões, assim como a vinculação de terceiros, tanto de ordem local e regional como da sociedade civil.

A.5.3. A constituição do Comité Intergovernamental da Iniciativa de Cooperação Iberartesanatos, a criação de seu fundo financeiro e a aprovação do seu regulamento e Programa Operacional Anual, com o qual se contribuirá para alcançar os objetivos estabelecidos. Agradecer à Colômbia o esforço realizado para assumir a unidade técnica desta Iniciativa e incentivar a adesão e participação de mais países para se tornar num Programa Ibero-Americano de Cooperação.

A.5.4. A publicação do II Relatório do Observatório de Idosos no âmbito do Programa de Cooperação Ibero-Americana sobre a Situação dos Idosos, que dá conta de sua situação no que respeita às condições de vida, aos recursos e ao acesso aos cuidados de saúde e aos serviços sociais em 7 países da região.

A.5.5. A segunda convocatória do Programa Ibero-Americano de Mobilidade Académica Pablo Neruda, que dá conta de sua progressiva consolidação como estratégia ibero-americana de cooperação universitária em rede no âmbito do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.

A.5.6. A incorporação da transversalidade da etnia e perspectiva de género na atuação do Plano Ibero-Americano de Alfabetização (PIA) e do Programa Ibero-Americano de Acesso a Justiça.

A.5.7. A execução de uma Plataforma Ibero-Americana de Serviços de Propriedade Industrial ao Setor Produtivo, no âmbito do Programa Ibero-Americano de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento que

visa oferecer aos utilizadores, especialmente às pequenas e médias empresas (PME), às universidades e aos centros de pesquisa ibero-americanos, um ambiente integrado de promoção e proteção dos direitos de propriedade industrial, para favorecer a sua participação de sucesso nos sistemas globais e regionais de inovação.

A.5.8. Reconhecer o trabalho do Programa de Cooperação Rede Ibero-Americana de Arquivos Diplomáticos ao colocar à disposição dos Programas de Cooperação e das instituições dos países, critérios e métodos para a preservação e uso dos acervos documentais.

B. Encarregar à SEGIB:

B.1. Que no prazo de um ano, até a XXIV Cúpula Ibero-Americana que se realizará no México em 2014, se tenham implementado os alinhamentos adotados para a renovação da Cooperação Ibero-Americana.

A SEGIB apresentará, antes do fim de novembro de 2013, um roteiro que estabeleça metas específicas e um cronograma para a implementação desses alinhamentos, assim como relatórios periódicos a ser considerados nas reuniões de Responsáveis que se convoquem.

B.2. Que elabore um diagnóstico do quadro jurídico-administrativo dos Programas de Cooperação Ibero-Americana e realize propostas de atuação.

B.3. A convocatória de oficinas para a formação de gestão por resultados, comunicação e visibilidade. Igualmente, com o apoio do Programa de Cooperação Sul-Sul (CSS), a implementação de metodologias e de indicadores comuns para a avaliação e acompanhamento dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos de Cooperação Ibero-Americana, e a promoção a sinergia entre os mesmos.

B.4. Que, em coordenação com a Unidade Técnica do Programa Ibero-Americano sobre Gestão de Recursos Hídricos, apresente uma proposta de reformulação deste na próxima reunião do Comité Intergovernamental que terá lugar no Panamá no primeiro semestre de 2014.

B.5. A elaboração de uma proposta, que será submetida a aprovação da Cúpula do México, que coloque as novas tecnologias ao serviço da Comunidade Ibero-Americana mediante a criação de um portal/plataforma virtual de aprendizagem não formal, aberta e gratuita, em colaboração com as redes universitárias e os Programas e Projetos já estabelecidos nesse âmbito.

B.6. Que articule com as instituições académicas e de formação em matéria de Diplomacia Cultural da região, a atualização do currículo para atender as novas formas de gestão e Diplomacia Cultural.

B.7. Que à luz dos resultados do V Congresso Ibero-Americano de Cultura de Saragoça, Espanha, denominado “Cultura Digital, Cultura em Rede”, trabalhe na elaboração da Agenda Digital Cultural para a Ibero-América, a fim de diminuir a brecha existente.

B.8. Que apoie o relançamento do Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe. Igualmente, que acompanhe o processo preparatório da Cúpula Mundial dos Povos Indígenas a ter lugar, no quadro das Nações Unidas, em setembro de 2014.

C. Reuniões Ministeriais:

C.1. XV Reunião Ibero-Americana de Ministros da Presidência e Equivalentes (RIMPE)

Ressaltar a importância de fortalecer os sistemas de coordenação entre todas as instâncias e níveis de governo e de potenciar a implementação de sistemas de controlo, acompanhamento e avaliação de programa e metas em todo o sistema governamental. Acordar dar a conhecer à SEGIB as medidas adotadas no âmbito do fortalecimento institucional, com o fim de propiciar um estudo conjunto, a ser elaborado pela SEGIB, que sirva de referência para todas as instâncias de governo dos nossos países.

C.2. XVIII Reunião Plenária de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos

Apoiar os avanços da COMJIB, em matérias tais como a harmonização da legislação penal na América Central, através da Convenção Centro-Americana de Cooperação Reforçada em Matéria de Luta contra a Criminalidade Organizada e o Tratado relativo à ordem de detenção e aos procedimentos de entrega entre os Estados membros do Sistema para a Integração Centro-Americana (SICA); bem como a promoção do Guia de Desenvolvimento de Infraestruturas Penitenciárias com visão de Direitos Humanos e o Guia de Implementação de Gestão de Sistemas de Vigilância Eletrónica na América Latina.

Saudar a designação do novo Secretário-Geral da COMJIB, Ministro de Justiça da Costa Rica, Senhor Fernando Ferraro.

C.3. VI Reunião de Ministros da Economia e Finanças

Reafirmar a estreita colaboração entre nossos países para continuar a lutar contra a evasão e a fraude fiscal, com o objetivo de permitir que nossos governos contem com maiores recursos para promoverem o desenvolvimento económico dos nossos países.

Um elemento fundamental neste campo é facilitar a troca de informações entre as autoridades fiscais ibero-americanas.

C.4. Reunião de Ministros de Assuntos Sociais

Acordar implementar políticas públicas orientadas para melhorar o acesso a um emprego digno e aos cuidados universais de saúde, promovendo a segurança social e os sistemas de proteção social. Desta forma, reduzir as brechas de acesso aos serviços sociais básicos, melhorando assim a qualidade de vida dos nossos povos, especialmente nas zonas rurais e de difícil acesso, bem como nos assentamentos urbanos precários.

C.5. XXIII Conferência Ibero-Americana de Educação

Acordar em manter e reforçar o compromisso assumido pelos Ministros Ibero-Americanos da Educação com o projeto Metas Educativas 2021, ratificado na Cúpula de Chefes e Chefas de Estado e de Governo realizada na Argentina em 2010, que tem por objetivo conseguir uma educação de qualidade

para todos os alunos, de forma a poderem lutar contra a pobreza, a exclusão social e a desigualdade e para ao mesmo tempo enfrentarem os desafios da sociedade da informação e do conhecimento.

C.6. XVI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura

Valorizar a apresentação do Relatório sobre a Consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano, nos termos do mandato da XXII Cúpula Ibero-Americana de Chefes e Chefas de Estado e Governo, realizada em Cádiz, em 2012. No Relatório, sublinham-se, entre outras, as profundas raízes da diversidade cultural ibero-americana, o valor geoestratégico do espaço cultural na atual globalização, a sua inclusividade e coesão social e o serviço para a integração regional. Um espaço também de valores, em especial dos relacionados com os direitos fundamentais, entre eles, os culturais, voltado para o futuro e para as novas gerações. Em 2016 terá lugar um Congresso sobre o ECI, por ocasião dos dez anos da adoção da Carta Cultural Ibero-Americana. Agradecer a realização dos encontros em Madrid, no Panamá e no México.



Os presidentes do Panamá, Ricardo Martinelli; da Costa Rica, Laura Chinchilla; o presidente do Governo Espanhol, Mariano Rajoy; e os ministros das Relações Exteriores do Chile, Alfredo Moreno; Colômbia, María Ángela Holguín; Peru, Eda Rivas, entre outros

C.7. VIII Reunião de Ministros das Infraestruturas e Logística e Seminário Preparatório da XXIII Cúpula sobre Infraestruturas, Logística e Transportes

Destacar o compromisso de avançar com as negociações nos âmbitos nacionais, bilaterais, sub-regionais e regionais para (i) reduzir os custos do movimento das mercadorias e criar uma estratégia coordenada e eficiente da oferta das infraestruturas, garantindo a sua interligação, operação e manutenção com critérios de equidade, e (ii) adequar as políticas e as regulamentações logísticas aos objetivos definidos. Para isso, é prioritário detetar os aspetos ou pontos críticos que constituem, na atualidade, os estrangulamentos técnicos e económicos do déficit de infraestruturas, fator determinante para o desenvolvimento da cadeia logística de transportes, orientada para o desenvolvimento de corredores internacionais na região.



Héctor Timerman e Julián Domínguez, Ministro das Relações Exteriores e Presidente da Câmara dos Deputados da República Argentina respetivamente

D. Reconhecer e Saudar:

- D.1.** Os resultados do IX Encontro Cívico Ibero-Americano, que, com a participação de uma série de organizações sociais, traçou linhas de trabalho específicas para a sociedade civil, e os do I Fórum Ibero-Americano de Logística e Portos que apresentou recomendações sobre a planificação e o fortalecimento das cadeias logísticas na região.
- D.2.** O projeto e a apresentação do Canal de Cooperação, no âmbito da Cúpula, assim como a consolidação da página WEB de cooperação ibero-americana, ferramentas que contribuirão para dar mais visibilidade à nossa cooperação.
- D.3.** A implementação do Observatório Ibero-Americano da Cultura (OIBC), com a participação ativa dos responsáveis da informação estatística cultural de cada país, e especialmente a dos diversos sistemas sub-regionais (Sistema de Informação Cultural do Mercado Comum do Sul, Comunidade Andina das Nações e SICA).
- D.4.** A execução do Programa de Trabalho para a Consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano, o qual contará com a participação dos ministérios e instituições culturais da região e servirá de base para reforçar políticas públicas de desenvolvimento sustentável para a preservação, difusão, acesso e usufruto da Cultura.
- D.5.** Os acordos alcançados no VII Fórum Ibero-Americano de Responsáveis de Educação Superior, Ciência e Inovação, em especial no que se refere à promoção da Agenda Cidadã da Ciência, da Tecnologia e da Inovação; ao estudo prospetivo das necessidades formativas e de mobilidade de investigadores na região; à elaboração de uma proposta para estabelecer um Sistema de Informação do Ensino Superior, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação; ao



Rubén Darío Molina, Coordenador Nacional da Venezuela

reforço da colaboração entre o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento (EIC) e a European Research Area (ERA); e os avanços em matéria de reconhecimento de diplomas, que incluem avaliar a possibilidade de constituir um conselho Ibero-Americano de Acreditação do Ensino Superior.

- D.6.** A execução do Programa para o emprego das pessoas com deficiência que tem vindo a ser desenvolvido pela Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS) no âmbito do Ano Ibero-Americano de Inserção Laboral das Pessoas com Deficiência.
- D.7.** Os avanços na implementação da Convenção Multilateral Ibero-Americana de Segurança Social, subscrito por 15 países ibero-americanos e já operacional na Bolívia, Brasil, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Paraguai e Uruguai.
- D.8.** Os resultados do I Fórum Ibero-Americano da Micro e PME que permitiram à Comunidade Ibero-Americana partilhar boas práticas em matéria de políticas públicas e difundir as ações que os organismos, bancos regionais e o setor privado estão a desenvolver na região.

D.9. O plano de trabalho adotado pelos Ministros do Turismo da Ásia e da Ibero-América no âmbito da Assembleia Anual da Organização Mundial do Turismo (OMT) de 2013, resultante do diálogo entre ambas as partes nas áreas da sustentabilidade, fiscalidade, facilitação de viagens e conectividade aérea.

D.10. Os resultados do Encontro Ibero-Americano de Inovação Cidadã, que teve lugar na cidade do Panamá, no dia 16 de outubro, baseados na articulação de uma equipa de trabalho multissetorial composta por representantes de governos, empresas, organizações sociais e organismos internacionais.

D.11. O início do funcionamento da Escola Ibero-Americana de Polícia, através da realização do seu Primeiro Curso, realizado em junho deste ano em Palência, Espanha.

D.12. A apresentação do 1º Inquérito Ibero-Americano das Juventudes, cujos resultados constituem uma via de conhecimento para a formulação e implementação de políticas públicas em matéria de juventude.



Denys Toscano Amores, representante do Equador

S

COMUNICADOS ESPECIAIS





*Comunicados Especiais
XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo*

1- Lei Helms-Burton

2 - Luta Contra o Terrorismo

3 – Questão das Ilhas Malvinas

4- Uso Tradicional de Mascar a Folha de Coca

5- 2013 Ano Internacional da Quinoa

6- Direito Humano à Água Potável e ao Saneamento

7- Conferência Mundial sobre os Povos Indígenas

*8- O Uso do Espanhol nos
Organismos Multilaterais*

9- Inovação Cidadã

*10- Fundo para o Desenvolvimento dos Povos
Indígenas da América Latina e do Caribe*

*11- Candidatura do Cidadão Guatemalteco Jose
Alberto Orive Vides para o cargo de Diretor Executivo
da Organização Internacional do Açúcar*

*12- Necessidade de Criar Mecanismos Efetivos para
a Superação das Dificuldades do Paraguai como
País em Desenvolvimento sem Litoral*

*13- Direitos dos Camponeses e de outras Pessoas
que Trabalham nas Zonas Rurais*

*14- Diálogos de Paz entre
o Governo da Colômbia e as FARC*

15- Novas Perspetivas da Política de Drogas

**COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A NECESSIDADE
DE PÔR FIM AO BLOQUEIO ECONÓMICO, COMER-
CIAL E FINANCEIRO IMPOSTO PELO GOVERNO DOS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA A CUBA, INCLUINDO
A APLICAÇÃO DA CHAMADA LEI HELMS-BURTON**

(Proposta de Cuba)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Considerando as referências ao tema em questão nas declarações de anteriores Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo da Ibero-América e reconhecendo o valor da reafirmação e da atualização do conteúdo dos comunicados adotados pelas Cúpulas de Salamanca, Montevideu, Santiago do Chile, San Salvador, Estoril, Mar del Plata, Assunção, Paraguai e Cádiz, Espanha, com igual título, ao abordar o tema que convocou a XXIII Cúpula Ibero-Americana “O papel político, económico, social e cultural da Comunidade Ibero-Americana num novo contexto mundial”;

Reafirmam uma vez mais que na defesa do livre intercâmbio e da prática transparente do comércio internacional, resulta inaceitável a aplicação de medidas coercivas unilaterais que afetam o bem-estar dos povos, o seu acesso e aproveitamento pleno dos benefícios da cooperação internacional em todas as esferas e obstruem os processos de integração.

Reiteram a mais enérgica rejeição à aplicação de leis e medidas contrárias ao Direito Internacional, tal como a Lei Helms-Burton e apelam ao Governo dos Estados Unidos da América a pôr fim à sua aplicação.

Pedem ao Governo dos Estados Unidos da América que satisfaça as 21 sucessivas resoluções aprovadas na Assembleia Geral das Nações Unidas e ponha fim ao bloqueio económico, comercial e financeiro que mantém contra Cuba.

2. COMUNICADO ESPECIAL DE APOIO À LUTA CONTRA O TERRORISMO EM TODAS AS FORMAS E MANIFESTAÇÕES

(Proposta de Cuba)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Reiteram a sua total condenação de qualquer ato de terrorismo como ato criminoso e injustificável e reafirmam o seu compromisso de combater o terrorismo sob todas as suas formas e manifestações, incluindo os casos nos quais há Estados direta ou indiretamente envolvidos, em estrita observância do Direito Internacional, das normas internacionais de proteção dos direitos humanos e do Direito Internacional Humanitário, para o qual, entre outras ações, reforçarão, sempre que for necessário, as legislações nacionais e promoverão uma cooperação internacional ativa e eficaz para prevenir, investigar, sancionar e eliminar qualquer manifestação deste flagelo. Igualmente, comprometem-se a tomar medidas rápidas e eficazes para prevenir, penalizar e eliminar o financiamento e a preparação de qualquer ato terrorista e a negar refúgio aos instigadores, financiadores, autores, promotores ou participantes em atividades terroristas, em conformidade com o quadro jurídico internacional, incluindo as respetivas convenções internacionais e as resoluções relevantes das Nações Unidas.

Reafirmam o seu compromisso com a Estratégia Global das Nações Unidas contra o Terrorismo adotado em setembro de 2006, atualizada em 2008, 2010 e 2012, e reiteram a determinação de implementar, de forma equilibrada, os quatro pilares da Estratégia, aplicando os princípios nela estabelecidos e desenvolvendo todas as medidas que se contemplam na mesma como a via mais eficaz para acabar com a ameaça do terrorismo e assegurar paralelamente o pleno respeito pelo Estado de Direito e pelos Direitos Humanos. Felicitam igualmente o trabalho realizado pela Equipa Especial das Nações Unidas sobre a Execução da Luta contra o Terrorismo.

Reafirmam a necessidade de evitar a impunidade para aqueles que cometem atos de terrorismo e instam todos os Estados a que, em conformidade com o estabelecido no Direito Internacional, cooperem plenamente na luta contra o terrorismo, especialmente com aqueles em cujo território ou contra cujos cidadãos se cometam atos de terrorismo, impedindo que se organizem, instiguem ou financiem esses atos contra outros Estados, mediante organizações assentes nos seus territórios, a fim de encontrar, capturar, negar refúgio seguro e submeter à justiça, com base no princípio do julgamento ou da extradição, e da sua própria legislação nacional, a quem apoie ou facilite o financiamento, planeamento, preparação ou prática de atos de terrorismo, faculte refúgio seguro ou participe ou tente participar nesses atos.

Repudiam a elaboração unilateral de acusações infundadas a Estados de alegadamente apoiarem e copatrocinarem o terrorismo, o que resulta inconsistente com o Direito Internacional.

Instam todos os Estados a assegurar, em conformidade com o Direito Internacional, que a condição de refugiado ou asilado não seja utilizada de modo ilegítimo pelos financiadores, autores, organizadores ou patrocinadores dos atos de terrorismo, e que não se reconheça a reivindicação de motivações políticas como causa de negação dos pedidos de extradição de pessoas requeridas pela justiça para decidir sobre a sua responsabilidade em atos de terrorismo.

Reafirmam os Comunicados Especiais sobre Terrorismo adotados nas XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI e XXII Cúpulas Ibero-Americanas que rejeitam o facto de que o responsável pelo atentado terrorista a uma aeronave da Cubana de Aviación em outubro de 1976, que provocou a morte de 73 civis inocentes, não tenha sido julgado por terrorismo, e apoiam as diligências para conseguir a sua extradição ou para levá-lo à justiça.

Reafirmam o valor da extradição como instrumento essencial na luta contra o terrorismo e apelam àqueles



Presidentes e SAR durante o ato de inauguração das novas instalações do Parlamento Latino-Americano no Panamá

Estados que tenham recebido pedidos de extradição de terroristas, apresentados por Estados membros da nossa Comunidade, que os considerem devidamente e em estrito respeito pelo quadro jurídico aplicável.

Apelam a todos os Estados que ainda não o tenha feito que considerem a possibilidade de fazerem parte, urgentemente, de todas as convenções e protocolos relativos ao terrorismo, para cumprirem as obrigações decorrentes desses instrumentos, assim como também de todos os acordos internacionais que os compelem a prestar assistência jurídica, julgarem e penalizarem atempadamente e de forma apropriada, aqueles que financiam, patrocinam, participam e cometem atos terroristas, sempre em estrita observância do Direito Internacional e com respeito pelos direitos humanos, pelo Direito Internacional Humanitário, e pela legislação nacional de cada Estado, quer sejam cometidos contra pessoas, meios públicos ou privados de transporte, de carga ou passageiros, contra pessoas internacionalmente protegidas, contra representações diplomáticas, instalações turísticas quer contra outras instalações públicas ou privadas. Continuarão a trabalhar para adotarem as medidas que forem necessárias e adequadas, conformes com as suas respetivas obrigações, em virtude do Direito Internacional, a fim de proibirem por lei a incitação

a cometer atos terroristas e prevenirem as condutas dessa índole.

Solicitam aos Estados que, no quadro das Nações Unidas, cooperem para chegar a um acordo sobre uma convenção geral contra o terrorismo internacional e a concertá-la, resolvendo as questões que ainda subsistem como um obstáculo à realização dessa convenção, incluindo as relativas à definição jurídica e ao alcance dos atos abrangidos pela convenção, para que possa servir como instrumento eficaz de luta contra o terrorismo. Comprometem-se a continuar a cooperar ativamente entre eles e com os órgãos competentes do sistema das Nações Unidas na prevenção e combate ao terrorismo.

Reiteram a profunda solidariedade para com as vítimas de atos terroristas e para com os seus familiares, expressam o seu desejo de que recebam o apoio necessário e manifestam a oportunidade de que o Secretário-Geral das Nações Unidas dê continuidade ao Primeiro Simpósio Internacional das Nações Unidas de Apoio às Vítimas do Terrorismo, que teve lugar em 2008, para a criação, no quadro da ONU, de um mecanismo prático que lhes proporcione assistência internacional

3. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A QUESTÃO DAS ILHAS MALVINAS

(Proposta da Argentina)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Reafirmam a necessidade de que os Governos da República Argentina e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte reiniciem, logo que possível, as negociações tendentes a encontrar uma rápida solução para a disputa de soberania das Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul e dos espaços marítimos circundantes, no quadro das resoluções da Organização das Nações Unidas, da Organização dos Estados Americanos e das disposições e objetivos da Carta das Nações Unidas, incluindo o princípio de integridade territorial. Destacam igualmente a permanente vocação para o diálogo demonstrada pela República Argentina.

Relativamente às ações unilaterais de prospeção e exploração de recursos renováveis e não renováveis que o Reino Unido tem vindo a realizar na área em disputa, recordam os apelos da comunidade internacional para se absterem de adotar decisões que envolvam modificações unilaterais na situação das Ilhas Malvinas em conformidade com a Resolução 31/49 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que em nada contribuem para alcançar uma solução definitiva da disputa territorial.

Assinalam que o reforço da presença militar na área de disputa, ao mesmo tempo em que viola a Resolução 31/49 antes mencionada, resulta incompatível com a política de compromisso na procura de uma solução pela via pacífica da controvérsia territorial entre os Governos da República Argentina e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Neste sentido, destacam as sucessivas resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas que apelam ao Secretário-Geral que adote medidas de bons ofícios, para que se retomem as negociações tendentes a encontrar o mais rapidamente possível uma solução pacífica para a referida disputa.

4. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O USO TRADICIONAL DE MASCAR A FOLHA DE COCA

(Proposta da Bolívia)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Recordando o Comunicado Especial sobre a Coca Originária e Ancestral, Património Natural da Bolívia e do Peru, aprovado no âmbito da XXI Cúpula Ibero-Americana, realizada em Assunção no ano de 2011.

Recordando também o Comunicado Especial sobre o uso Tradicional de Mascar a Folha de Coca, aprovado no âmbito da XXII Cúpula Ibero-Americana, realizada em Cádiz no ano de 2012.

Conscientes da importância de conservar as práticas culturais e ancestrais dos povos indígenas, no âmbito do respeito dos direitos humanos e dos direitos fundamentais dos povos indígenas, em conformidade com os instrumentos internacionais.

Assumem a readesão do Estado Plurinacional da Bolívia, à Convenção Única sobre Estupefacientes de 1961, emendada pelo Protocolo Retificativo de 1972, a partir de cujo ato se elimina a proibição do consumo tradicional da Folha de Coca (akulliku) e de outras actividades relacionadas com o mesmo.

5. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE 2013 ANO INTERNACIONAL DA QUINOA

(Proposta da Bolívia)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Lembrando o Comunicado Especial sobre 2013 Ano Internacional da Quinoa, aprovado no quadro da XXII Cúpula Ibero-Americana que teve lugar em Espanha, em novembro de 2012;

Reafirmando a Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas A/ RES/66/221, de 22 de dezembro de 2011, que declara o ano 2013 como “Ano Internacional da Quinoa”, na qual se reconhece que a quinoa é um alimento natural com um elevado valor nutritivo e que os povos indígenas andinos, mediante os seus conhecimentos e práticas tradicionais de viver bem e em harmonia com a natureza, mantiveram controlaram, protegeram e preservaram a quinoa no seu estado natural, incluindo as suas numerosas variedades cultivadas e locais, como alimento para as gerações atuais e vindouras, e afirmando a necessidade de concentrar a atenção mundial na função que pode desempenhar a biodiversidade da quinoa, devido ao seu alto valor nutritivo na consecução da segurança alimentar, da nutrição e da erradicação da pobreza;

Decidem:

1. Saudar o Lançamento Mundial do Ano Internacional da Quinoa, que teve lugar no dia 20 de fevereiro de 2013, no quadro do sexagésimo sétimo período de sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas e o Painel de Alto Nível sobre Segurança Alimentar e Nutrição, assim como a realização do IV Congresso Mundial da Quinoa que teve lugar de 8 a 12 de julho de 2013, em Ibarra, Equador, que centrou a atenção mundial nas potencialidades nutritivas e na

biodiversidade da quinoa, e na sua contribuição para a erradicação da fome e da pobreza.

2. Felicitar e apoiar, no âmbito do Ano Internacional da Quinoa, 2013, a criação e implementação na Bolívia, de um Centro Internacional da Quinoa e Grãos Alto Andinos, com o objetivo de fortalecer a investigação e inovação tecnológica do Grão de Ouro dos Andes, que contribuirá para a segurança alimentar dos nossos povos. Dessa forma, apoiar as iniciativas de implementação de uma rede de centros de investigação e promoção da quinoa.
3. Convidar de novo os países ibero-americanos a desenvolver iniciativas que aumentem a consciência do público relativamente às propriedades nutritivas, económicas, ambientais e culturais da quinoa, para além do Ano Internacional da Quinoa.
4. Encorajar os governos e as organizações regionais e internacionais pertinentes a que façam contribuições voluntárias e prestem outras formas de apoio para o sucesso da comemoração do Ano Internacional da Quinoa, e convidar as organizações não governamentais, outras partes interessadas e o setor privado a que contribuam generosamente e continuem a apoiar a comemoração do referido Ano Internacional da Quinoa e para além deste.



O diretor geral de Multilateralidades do Ministério das Relações Exteriores de Cuba, Pedro Núñez Mosquera

6. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O DIREITO HUMANO À ÁGUA E AO SANEAMENTO

(Proposta da Bolívia)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Reafirmando a Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas A/ RES/64/292, de 28 de julho de 2010, na qual a Assembleia Geral reconhece o direito à água potável e ao saneamento como um direito humano essencial para a plena fruição da vida e de todos os direitos humanos;

Recordando o documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que teve lugar no Rio de Janeiro (Brasil), de 20 a 22 de junho de 2012, intitulada "O futuro que queremos", na qual os Estados Membros assumiram compromissos relativamente ao direito à água potável e ao saneamento;

Recordando também as resoluções do Conselho de Direitos Humanos relativas ao direito humano à água e ao saneamento;

Destacando a importância e os esforços nacionais para alcançar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio com o abastecimento de água e o saneamento e a realização do direito humano à água e ao saneamento, através do qual qualquer pessoa, sem discriminação, tem direito à água e ao saneamento suficientes, seguros, aceitáveis, acessíveis e a um preço razoável, para usos pessoais e domésticos;

Reafirmando o seu apoio ao mandato da relatora especial sobre o direito humano à água potável e ao saneamento, acolhem o seu trabalho e encorajam a relatora especial a que siga contribuindo para os debates sobre o programa das Nações Unidas para

o desenvolvimento com posterioridade a 2015, em particular o que se refere à integração do direito humano à água potável e ao saneamento (linguagem dos OP 4 e 14 da Resolução 21/12 do Conselho dos Direitos Humanos);

Destacando a importância e necessidade de continuar a contribuir para o debate da agenda de Desenvolvimento pós-2015, apela-se aos Estados para que incorporem o direito humano à água potável e ao saneamento no programa internacional para o desenvolvimento após 2015. Para isso, a sua implementação deve ser orientada pelas seguintes ações:

1. Reconhecer a importância de contar com água potável e saneamento em condições equitativas como componente essencial do usufruto de todos os direitos humanos.
2. Expressar a sua disposição de incorporar o direito humano à água e ao saneamento, na agenda das Nações Unidas para o desenvolvimento após 2015, de acordo com a decisão de cada um dos Estados Membros da nossa Comunidade.
3. Propor a realização de trocas de experiências, incluindo as boas práticas e as dificuldades (lacunas) da aplicação do direito humano à água e ao saneamento.
4. Considerar a possibilidade de atribuir uma percentagem da ajuda internacional destinada à água potável e ao saneamento na perspectiva dos direitos humanos.

Decidem organizar uma reunião de alto nível dos países ibero-americanos sobre o direito humano à água e ao saneamento, em julho de 2014, a fim de contribuir para a agenda de desenvolvimento pós-2015.

7. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A REUNIÃO PLENÁRIA DE ALTO NÍVEL DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, CONHECIDA POR CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE POVOS INDÍGENAS (NOVA IORQUE, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2014)

(Proposta da Bolívia)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Recordando o comunicado especial da XVII Cúpula Ibero-Americana das Chefes e dos Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, que teve lugar de 8 a 10 de novembro de 2007 em Santiago do Chile, relativo à Conferência Internacional sobre os Povos Indígenas;

Reafirmando que a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas reconhece e reafirma que os indígenas têm, sem discriminação, todos os direitos humanos reconhecidos no direito internacional e que possuem direitos coletivos indispensáveis para a sua existência, bem-estar e desenvolvimento integral como povos;

Reafirmando também a resolução 66/296, de 17 de setembro de 2012, sobre a Organização da Reunião Plenária de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas, que será conhecida por Conferência Mundial sobre os Povos Indígenas, a realizar nos dias 22 e 23 de setembro de 2014, em Nova Iorque, com vista à aplicação da resolução 65/198, de 21 de dezembro de 2010, da Assembleia Geral das Nações Unidas;

Destacando a importância da participação dos povos indígenas na conquista do desenvolvimento sustentável, e reconhecendo também a importância da Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas no contexto da aplicação de estratégias de desenvolvimento sustentável nos planos mundial, regional, nacional e subnacional;

Destacando a importância da Reunião Plenária de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas, que será conhecida por Conferência Mundial sobre os Povos Indígenas, de setembro de 2014, para que possa contribuir decididamente para a agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento após 2015;

Decidem:

1. Participar ativamente e ao mais alto nível possível, e prevendo a participação dos representantes das organizações dos povos indígenas nas delegações nacionais, na Reunião Plenária de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas, que será conhecida por Conferência Mundial sobre os Povos Indígenas, a ter lugar nos dias 22 e 23 de setembro de 2014, em Nova Iorque, assim como em outras instâncias internacionais pertinentes.
2. Destacar que as negociações do Documento Final, conciso e orientado para a ação da Conferência Mundial sobre os Povos Indígenas, estarão orientadas para trocar pontos de vista e as melhores práticas sobre a realização dos direitos dos povos indígenas, incluindo o cumprimento dos objetivos da Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas.
3. Prestar homenagem ao trabalho realizado pelos povos indígenas nas reuniões de preparação dos grupos regionais e temáticos, assim como às recomendações pelos quatro temas principais da Conferência Preparatória Mundial dos Povos Indígenas para a Conferência Mundial sobre os Povos Indígenas, realizada de 10 a 12 de junho de 2013, em Alta, Noruega.
4. Convidar os Estados Membros a promover diálogos nacionais com os Povos Indígenas sobre a realização da Conferência Mundial dos Povos Indígenas.
5. Fazer um apelo a todos os Estados membros das Nações Unidas para garantir que a agenda das Nações Unidas seja inclusiva para os povos indígenas e respeite plenamente os seus direitos, em conformidade com a declaração das Nações Unidas sobre o direito dos povos indígenas.

8. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O USO DO ESPANHOL NOS ORGANISMOS MULTILATERAIS

(Proposta de Espanha)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Outorgam uma grande importância à defesa do multilinguismo nos organismos e fóruns internacionais, incluindo os seus órgãos de peritos, fundos e programas, como ferramentas de comunicação e trabalho.

Desse modo, congratulam-se com a criação, em 2013, do Grupo de Amigos do Espanhol no seio das Nações Unidas, cuja Carta Constitutiva foi subscrita por 21 países falantes de espanhol, com o objetivo principal de avançar na consolidação do uso do espanhol nas Nações Unidas.

9. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE INOVAÇÃO CIDADÃ

(Proposta do Panamá e do México)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Saúdam as iniciativas desenvolvidas pelos governos ibero-americanos para promover uma Rede de Governos Ibero-Americanos de Vinculação com as Organizações da Sociedade Civil e o projeto de Inovação Cidadã.

A primeira, incorporada nas Declarações, Conclusões e Cartas da XXII Cúpula Ibero-Americana e de outras Reuniões Ibero-Americanas de 2012, encoraja a formação de uma rede para trocar experiências entre os governos da Ibero-América sobre os mecanismos

de participação cidadã e a incidência da sociedade civil nos processos de construção de políticas públicas.

A segunda, propõe promover a Inovação Cidadã, entendida como a participação ativa dos cidadãos em iniciativas inovadoras que visam transformar a realidade social utilizando tecnologias digitais. Por esse motivo, consideram de interesse que o projeto Cidadania 2.0 da Secretaria-Geral Ibero-Americana, articule uma rede Ibero-Americana de inovação cidadã que tenha por objetivo principal criar uma agenda de propostas para promover a inovação cidadã na região.

De igual forma, saúdam a realização do Encontro Ibero-Americano de Inovação Cidadã “Transformando a Ibero-América na Era Digital”, que teve lugar na Cidade do Panamá, no dia 16 de outubro de 2013, e tomam nota dos seus resultados.

10. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

(Proposta da Guatemala)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Reconhecem que o Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (Fundo Indígena) é um organismo internacional constituído pela representação paritária dos povos indígenas e dos governos e criado como Programa de Cooperação Ibero-Americano na II Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Madrid, 1992) com o fim de apoiar os processos de auto desenvolvimento dos povos, comunidades e organizações indígenas da América Latina e do Caribe, reconhecendo o trabalho realizado em matéria de concertação e diálogo entre organizações indígenas e setores governamentais através de instâncias consultivas nacionais, regionais e inter-agências.

Convidam os Estados Membros a continuar a apoiar e a fortalecer a Universidade Indígena Intercultural (UII), como plataforma para a construção coletiva de um sistema de educação superior indígena na região e a reforçar o compromisso com o Fundo Indígena como “Património dos Povos e dos Estados da Região”, acolhido como compromisso na X Assembleia Geral, que teve lugar na Cidade da Guatemala, Guatemala, em novembro de 2012.

11. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A CANDIDATURA DO CIDADÃO GUATEMALTECO JOSE ALBERTO ORIVE VIDES PARA O CARGO DE DIRETOR EXECUTIVO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR

(Proposta da Guatemala)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Sublinham a importância da Organização Internacional do Açúcar para os países ibero-americanos e o interesse em poder participar mais ativamente nos órgãos de decisão da mesma.

Nesse sentido congratulam-se pela possibilidade de poder contar com o guatemalteco José Alberto Orive Vides à frente da OIA, como Diretor Executivo da mesma.



Primeiro Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, com o Presidente do Panamá, Ricardo Martinelli

12. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE A NECESSIDADE DE CRIAR MECANISMOS EFETIVOS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DO PARAGUAI COMO PAÍS EM DESENVOLVIMENTO SEM LITORAL

(Proposta do Paraguai)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Reafirmam a necessidade de promover o crescimento e o desenvolvimento dos Estados Membros da Conferência Ibero-Americana, e de reduzir as disparidades existentes. Neste contexto, manifestam a importância de criar mecanismos efetivos para a superação das dificuldades que o Paraguai enfrenta como país em desenvolvimento sem litoral, largamente apoiado e fundamentado:

No Art. 125 da Convenção sobre o Direito do Mar; no Artigo V do GATT 94; no Art. 35 da Declaração Ministerial de Doha; na Decisão CMC 33/07 e na Decisão CMC 19/11 “Liberdade de Trânsito”; e nas seguintes Resoluções, aprovadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas: 55/2, Declaração do Milénio; 56/180, Ações específicas relacionadas com as necessidades particulares e problemas de países em desenvolvimento sem litoral; 63/2, Documento Final do exame de metade do período do Programa de Ação de Almaty: Atenção às necessidades especiais dos países em desenvolvimento sem litoral num novo contexto global para a cooperação em matéria de transporte em trânsito para os países em desenvolvimento sem litoral e de trânsito, sobre questões fundamentais em matéria de políticas de trânsito; nos Comunicados Conjuntos dos Estados Partes do MERCOSUL e Estados Associados de 29 de junho de 2011 e de dezembro de 2011 ; e na XXI Cúpula Ibero-Americana Declaração de Assunção, de 29 de outubro de 2011.

Reconhecem que, não obstante a situação especial da República do Paraguai como país sem litoral, pode esta constituir-se numa importante ligação entre o Atlântico e o Pacífico. Nesse sentido, comprometem-se outorgar-lhe todo o apoio necessário, assim como a implementar medidas concretas e imediatas, que lhe permitam ultrapassar as suas vulnerabilidades e os problemas decorrentes dessa condição, facilitando-lhe o livre trânsito, através do território dos países de trânsito, por todos os meios de transporte, em conformidade com as regras aplicáveis do direito internacional, as convenções internacionais e as convenções bilaterais em vigor.

13. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE OS DIREITOS DOS CAMPONESES E DE OUTRAS PESSOAS QUE TRABALHAM NAS ZONAS RURAIS

(Proposta da Bolívia)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

Recordando a resolução do Conselho de Direitos Humanos 21/19, de 27 de setembro de 2012, através da qual se criou o Grupo de Trabalho Intergovernamental de Composição Aberta encarregado de negociar, finalizar e apresentar ao Conselho de Direitos Humanos um projeto de Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos camponeses e de outras pessoas que trabalham nas zonas rurais;

Recordando também o Documento Final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio + 20, intitulado "O futuro que queremos", que reconhece, entre outros temas, que as comunidades rurais desempenham um papel importante no desenvolvimento económico, social e ambiental, assim como a importância das práticas agrícolas tradicionais sustentáveis, os sistemas tradicionais de fornecimento de sementes, o financiamento, os

mercados, e os regimes seguros de posse da terra, para povos indígenas e comunidades locais;

Profundamente preocupados porque 75% das pessoas que sofrem de pobreza extrema no mundo vivem e trabalham nas zonas rurais e 80% das pessoas que passam fome vivem na área rural, especialmente nos países em desenvolvimento, 50% deles são pequenos proprietários e agricultores tradicionais que vivem em terrenos exíguos e cultivam produtos para subsistir ou vender nos mercados locais; sendo outros 20% pessoas sem terra, cuja maioria continua a ser de agricultores arrendatários ou trabalhadores agrícolas assalariados e 10% pessoas que subsistem mediante atividades tradicionais de pesca, caça e pastorícia;

Sublinhando a necessidade de dispor de uma Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos camponeses e de outras pessoas que trabalham nas zonas rurais; saúdam calorosamente a realização da primeira sessão do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Composição Aberta encarregado de negociar, finalizar e apresentar ao Conselho de Direitos Humanos um projeto de Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos camponeses e de outras pessoas que trabalham nas zonas rurais, que teve lugar de 15 a 19 de julho de 2013, no Palácio das Nações de Genebra, Suíça.

Instam a continuar o debate e a discussão sobre a proposta de Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos camponeses e de outras pessoas que trabalham nas zonas rurais a fim de alcançar os objetivos da resolução 21/19 do Conselho de Direitos Humanos.

14. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE OS DIÁLOGOS DE PAZ ENTRE O GOVERNO DA COLÔMBIA E AS FARC

(Proposta da Argentina)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana, expressam o seu apoio às conversações entre o Governo da Colômbia e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – FARC.

Destacam que este processo, que contribui para a paz na região, reflete o desejo do povo colombiano e de toda a Comunidade Ibero-Americana de pôr fim a um prolongado conflito interno que afetou o desenvolvimento político, social e económico do país.

Valorizam os esforços do Presidente Juan Manuel Santos e do seu Governo na busca da paz por meio do diálogo e da reconciliação; e fazem votos para que as negociações se concluam com sucesso, num clima de entendimento, compromisso e respeito pelo Estado de Direito.



Reunião de Ministros das Relações Exteriores anterior à Cúpula do Panamá. Setembro. Nova Iorque.

15. COMUNICADO ESPECIAL SOBRE NOVAS PERSPETIVAS DA POLÍTICA DE DROGAS

(Proposta da Guatemala)

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na Cidade do Panamá, Panamá, por ocasião da XXIII Cúpula Ibero-Americana:

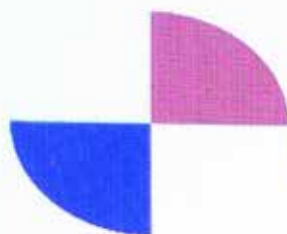
Saúdam as iniciativas tendentes a promover um debate sobre o problema mundial das drogas que permita uma efetiva luta contra este flagelo a partir de uma perspetiva integral, que contemple, entre outros aspetos, a saúde pública e a prevenção.



Enrique V. Iglesias com Ruy Amaral, Secretário Adjunto Ibero-Americano.

VI

RESOLUÇÃO SOBRE A RENOVÇÃO



XXIII CUMBRE IBEROAMERICANA

PANAMA 2013

La Comunidad Iberoamericana en el nuevo contexto mundial



XXIII CUMBRE IBEROAMERICANA

PANAMA 2013

Inauguração da XXIII Cúpula Ibero-Americana



*Resolução sobre a Renovação da
Conferência Ibero-Americana,
Diretrizes para a Renovação
da Cooperação Ibero-Americana
XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes
de Estado e de Governo*

Resolução sobre a Renovação da Conferência Ibero-Americana

As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo, reunidos na XXIII Cúpula Ibero-Americana, na Cidade do Panamá, com o propósito, entre outros, de proceder à renovação da Conferência Ibero-Americana e à Reestruturação da Secretaria-Geral Ibero-Americana, agradecem à Comissão dirigida pelo ex Presidente do Chile, Ricardo Lagos, e também integrada pela ex Ministra das Relações Exteriores do México, Patricia Espinosa, e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, as propostas incluídas no Relatório “Uma reflexão sobre o futuro das Cúpulas Ibero-Americanas”;

Destacando que a Ibero-América é herdeira de um vasto acervo de princípios, valores e de cultura e raízes históricas comuns;

Reconhecendo que o processo de construção histórica da Comunidade Ibero-Americana, mantém a sua abrangência e vigência, enriquecida na sua multiculturalidade e pluriétnicidade.

Considerando as transformações mundiais que tiveram lugar desde a criação da Conferência em 1991, e particularmente o surgimento de novos fóruns regionais na América Latina e no Caribe;

Reiterando uma vez mais que a identidade ibero-americana está fundamentada na cultura.

Tomam nota das Conclusões Gerais da Presidência da Reunião Extraordinária de Ministros das Relações Exteriores emitidas no Panamá no termo desse encontro, dia 2 de julho deste ano, que incluem os elementos que centraram os debates dos Ministros.

Em conformidade, resolvem:

A. Identificação de novas prioridades e renovação da Cooperação Ibero-Americana

1. Dar prioridade, no âmbito ibero-americano, ao tratamento dos temas da agenda política que sejam de interesse comum, promovendo aqueles nos quais a Conferência tem um acervo próprio e um valor acrescentado.
2. Concentrar as atividades da Conferência Ibero-Americana em torno de grandes áreas de ação, tais como os Espaços Ibero-Americanos do Conhecimento, da Cultura, da Coesão Social, da Economia e da Inovação e de outros espaços nos quais tem vantagens comparativas.
3. Aprovar as novas Diretrizes para a Cooperação Ibero-Americana adotadas pelos Responsáveis de Cooperação ibero-americanos e encomendar à SEGIB, em coordenação com os Responsáveis de Cooperação, o início do seu processo de implementação.

B. Melhoramento da organização das Cúpulas

4. Estabelecer uma periodicidade bienal das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo a partir da XXIV Cúpula, que terá lugar no México, em 2014, de modo a que se estabeleça uma alternância entre as Cúpulas ibero-americanas e as Cúpulas CELAC- UE.
5. Alargar o espaço dedicado ao diálogo privado entre as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo num Fórum de Reflexão sobre o tema central da Cúpula e outros assuntos de particular interesse político.
6. Adotar nas Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo, a partir de 2014, um documento conciso e operacional que inclua medidas concretas e mensuráveis. As Chefes e os Chefes de Estado e de Governo poderão, além disso, aprovar uma

comunicação política sobre o conteúdo dos debates no Fórum de Reflexão, que poderá ser acompanhada por um relatório da presidência da Conferência, e poderão também adotar Comunicados Especiais.

7. Nos anos em que se realizar a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, os Ministros das Relações Exteriores, os Coordenadores Nacionais e os Responsáveis de Cooperação reunir-se-ão, como até agora. As Reuniões Ministeriais Setoriais serão programadas de forma bienal a partir de 2015 e terão lugar de acordo com o calendário estabelecido.
8. Nos anos em que não se realizar a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, reunir-se-ão os Ministros das Relações Exteriores, precedidos por reuniões de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação, a fim de dar seguimento e acompanhar o estado da situação e da implementação das ações e mandatos dos Chefes de Estado e de Governo e avaliar a cooperação ibero-americana respetivamente.

C. Renovação do funcionamento, organização e financiamento da SEGIB

9. Fortalecer a coordenação com os organismos ibero-americanos [OEI, OISS, OIJ e COMJIB], para realizar ações conjuntas que contribuam para a otimização e racionalização dos recursos humanos e financeiros, tais como unificar os atuais Escritórios de Representação em Escritórios Ibero-Americanos. Dessa forma, estabelecer um Grupo de Trabalho de composição aberta, convocado pela Secretaria Pro Tempore e em consulta com os organismos ibero-americanos, elaborar propostas que permitam avançar no processo de integração e de renovação institucional, as quais serão apresentadas na I Reunião Ordinária de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação, com vista à sua adoção na XXIV Cúpula Ibero-Americana.

10. Instruir a SEGIB para que proponha à CELAC o estabelecimento de um contacto regular e de cooperação e que alargue a sua relação com a União Europeia, em particular no quadro da alternância das Cúpulas Ibero-Americana e CELAC-UE.

11. Convocar antes do final do mês de abril de 2014, uma Reunião Extraordinária de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação, com vista a dar diretrizes à SEGIB para elaborar a proposta de orçamento de 2015, que conterà, entre outras, as prioridades orçamentais e o montante total do orçamento, tendo em conta:

a. Um relatório de um grupo de trabalho de composição aberta, convocado pela Secretaria Pro Tempore, para realizar uma avaliação de maneira integral dos escritórios regionais, com propostas relativas à continuidade ou não dos mesmos e, se for o caso, o seu financiamento e estrutura.

b. Um relatório de um Grupo de Trabalho de composição aberta, convocado pela Secretaria Pro Tempore para propor a escala de quotas aplicáveis.

c. A alteração da atual proporção das quotas dos países da SEGIB, para passar, gradualmente, em três anos, da atual percentagem de distribuição de 70% para os países da Península Ibérica e 30% para a América Latina, para uma nova distribuição de 60%/40%. O critério de gradualidade não será aplicado à quota de Portugal.

Diretrizes para a Renovação da Cooperação Ibero-Americana

A Cooperação e o espaço político-estratégico ibero-americano:

A Cooperação Ibero-Americana (CIb) foi e é, um elemento positivamente valorizado pelos países que formam esta Comunidade.

A Cooperação que se realiza no espaço ibero-americano possui algumas características próprias e essenciais, especialmente favoráveis para contribuir para o desenvolvimento dos países da região.

Entre as quais se podem destacar as seguintes:

1. É um apoio às Políticas Públicas.
2. É uma cooperação horizontal que garante a apropriação e que torna participes uma série de agentes de importância da região.
3. É uma cooperação em conformidade com os processos de regionalização nos quais o espaço ibero-americano está envolvido e que ajuda a fortalecer os mesmos.
4. Contribui e promove a identidade ibero-americana, fortalecendo as capacidades dos países através da troca de experiências.

Desafios: a mudança necessária

Desde o início das Cúpulas Ibero-Americanas, em 1991, que as mudanças verificadas no sistema internacional provocaram transformações nos países da região:

- Os países do espaço ibero-americano assistiram a grandes progressos nos seus níveis de desenvolvimento que permitiram a redução da pobreza e a implementação de políticas públicas comprometidas com a coesão social, persistindo, não obstante, disparidades de desenvolvimento que se manifestam de forma diferenciada na região, que é necessário encarar e que justificam a manutenção da cooperação ibero-americana.
- Estas mudanças, criaram também importantes movimentos na cooperação internacional. Os esquemas e modalidades de cooperação “tradicional” enriqueceram-se com outros modelos de cooperação, solidários e horizontais, tais como a cooperação Sul-Sul e Triangular, que é necessário ter em conta.

Por isso, e mais de 20 anos passados desde a criação do espaço ibero-americano, torna-se necessária uma atualização da cooperação ibero-americana, com o reconhecimento daqueles programas e projetos cujo impacto tenha sido visível e confirmado ao longo dos anos. Deve igualmente garantir-se a qualidade dos resultados, otimizar todas as intervenções, implementá-las de forma coordenada e assegurar um uso eficiente dos recursos. Por outro lado, devemos dar conta das suas realizações mediante indicadores específicos, elaborados antecipadamente e de forma consensual. Nesta tarefa, o compromisso da prestação de contas da SEGIB, deve renovar-se para ocupar um lugar central.

Por seu lado, estas linhas de ação devem contar com um sentido estratégico para serem perfiladas com as prioridades nacionais dos países, para que incidam nos seus planos de desenvolvimento, harmonizando mecanismos com uma perspetiva de resultados tangíveis, promovendo a mútua responsabilidade e transparência, substituindo-se desta forma a Clb no contexto mundial, o que lhe permitirá um melhor posicionamento e incidência nos espaços e fóruns internacionais.

É portanto necessária uma renovação da Cooperação Ibero-Americana que permita:

- Racionalizar e alinhar a cooperação ibero-americana com as estratégias de desenvolvimento nacional, as prioridades e os desafios da região.
- Acrescentar valor às políticas de desenvolvimento nacional.
- Estruturá-la com base nas áreas prioritárias.
- Contribuir para a criação de capacidades e a troca de boas práticas.
- Realizar uma planificação das atividades, uma focalização e uma orientação para os resultados.

- Associá-la com outros espaços regionais existentes e com os outros protagonistas da Cooperação Internacional.
- Consolidar a Cooperação Ibero-Americana como um modelo próprio.

Tal como ficou acordado na Estratégia da Cooperação Ibero-Americana, aprovada em 2011, no Paraguai, esta será "orientada para o fortalecimento da identidade Ibero-Americana através de atuações conjuntas que tendam para o desenvolvimento e consolidação de capacidades no campo cultural, científico, educativo, social e económico e o seu motor é a solidariedade", já que tem por base o compromisso voluntário para enfrentar conjuntamente os desafios do desenvolvimento da nossa região, reduzir a vulnerabilidade dos nossos países face a fatores internacionais adversos que atua sem condicionalidades, criando um desenvolvimento sustentável para todos.

Ações pontuais

Com base nas razões que justificam a renovação da Cooperação Ibero-Americana, propõe-se o desenvolvimento das seguintes ações:

1. Rever as linhas de trabalho contidas na Estratégia da Cooperação Ibero-Americana (Anexo 1), com base nas necessidades da região, que consolide e renove o acervo que foi criado pela Cooperação Ibero-Americana até à data e que apoie as Políticas Públicas dos países.
2. A apresentação, por parte da Secretaria para a Cooperação aos Responsáveis de Cooperação, de um Plano de Ação quadrienal da Cooperação Ibero-Americana, para aprovação e coordenação, que desenvolva a Estratégia da Cooperação Ibero-Americana e que defina diretrizes e prioridades a médio prazo para o Sistema de Cooperação Ibero-Americana e todos os seus agentes.

3. A apresentação, por parte da Secretaria para a Cooperação aos Responsáveis de Cooperação, para aprovação e coordenação, de um Programa Operacional Anual que permita avançar no cumprimento do Plano de Ação quadrienal que deverá detalhar os objetivos, os resultados, as atividades, o orçamento desagregado e os indicadores (de desempenho e resultado).
 4. A apresentação semestral, por parte da Secretaria para a Cooperação aos Responsáveis de Cooperação, de informações que contenham indicadores sobre a cooperação ibero-americana, para efeitos da produção de estatísticas e para o acompanhamento e a avaliação do cumprimento dos resultados das ações contempladas na Estratégia da Cooperação Ibero-Americana.
 5. A apresentação, por parte da Secretaria para a Cooperação aos Responsáveis de Cooperação, de um diagnóstico anual dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos, que contribua com informações quantitativas e qualitativas em aspetos essenciais, tais como: o estado do pagamento das quotas, as receitas e despesas executadas, as despesas efetuadas por rubricas, os resultados do desenvolvimento dos programas, as iniciativas e projetos adstritos, os procedimentos de gestão, o grau de cumprimento do Manual Operacional e o alinhamento com a Estratégia da Cooperação Ibero-Americana; tudo isto, com o fim de permitir a tomada de decisões por parte dos Responsáveis de Cooperação.
 6. Reconhecer o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, como uma referência para a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, fortalecendo a sua visibilidade e divulgação, por parte da SEGIB.
- Nesse sentido, o Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul pode partilhar as capacidades metodológicas e técnicas com o conjunto da Cooperação Ibero-Americana, quando solicitado.
7. Estabelecer que a Cooperação Ibero-Americana deve (1) apoiar as políticas públicas adotadas nos países, (2) estar centrada em objetivos estratégicos, verificáveis através de indicadores, (3) contar com um compromisso de financiamento, (4) garantir a utilização ótima dos recursos, (5) submeter-se a um exercício periódico de prestação de contas, (6) criar sinergias entre os Programas, Iniciativas e Projetos adstritos no interior dos espaços ibero-americanos e entre eles, e (7) propiciar a articulação com outros espaços e mecanismos de cooperação.
 8. No quadro da reforma do organigrama da SEGIB, reconhecendo a contribuição realizada pela Secretaria para a Cooperação e com o fim de dar cumprimento a estas diretrizes, a nova estrutura da Secretaria deverá: (a) responder aos novos desafios da cooperação ibero-americana; (b) contar com recursos humanos com base em termos de referência definidos com os Responsáveis de Cooperação, através de um processo de seleção aberto e transparente; (c) fazer com que as áreas de trabalho estejam de acordo com as prioridades identificadas nestas diretrizes; (d) sem incrementar o orçamento da SEGIB.
 9. Mandatar a Secretaria-Geral Ibero-Americana e especialmente a Secretaria para a Cooperação para que, no prazo de um ano, até à XXIV Cúpula Ibero-Americana, que terá lugar no México, em 2014, tenham implementadas as diretrizes de renovação da cooperação ibero-americana adotadas.

Nesse sentido, o Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul pode partilhar as capacidades metodológicas e técnicas com o



REUNIÕES MINISTERIAIS SETORIAIS



VIII Reunião Ibero-Americana de Ministros de Infraestruturas e Logística



*Reuniões Ministeriais
Ibero-Americanas no quadro da
preparação da
XXIII Cúpula do Panamá*

Realizaram-se, no total, seis reuniões ministeriais setoriais preparatórias da Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Todas as reuniões contaram com a participação da maioria dos países ibero-americanos que em muitos casos foram representados ao mais alto nível. Os ministros dos diversos setores alcançaram acordos significativos nas suas respetivas áreas, muitos dos quais tiveram reflexo nas decisões dos Chefes de Estado e de Governo reunidos no Panamá, nos dias 18 e 19 de outubro del 2013.

A **XV Reunião de Ministros da Presidência e Equivalentes** teve lugar no dia 10 de abril na Cidade do Panamá e marcou o início dos trabalhos preparatórios da Cúpula Ibero-Americana do Panamá. A reunião foi inaugurada pelo Ministro Presidência do Panamá, Roberto Henríquez, e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, com o lema “O Papel dos Ministros da Presidência na Coordenação das Políticas Públicas Governamentais para o Desenvolvimento Social e Económico”. A reunião contou com a participação de 20 países ibero-americanos.

Durante a reunião, os ministros acordaram em combater a corrupção e potenciar a transparência e a prestação de contas na gestão pública. O compromisso encontra-se refletido na Declaração aprovada no final da reunião e estabelece continuar a progredir no fortalecimento e consolidação institucional mediante o reforço das políticas de regulamentação, a promoção da transparência, a gestão eficaz e eficiente e a prestação de contas. Comprometeram-se igualmente a agilizar os processos burocráticos, a enfrentar a corrupção e a promover a participação dos cidadãos sem discriminação nestes processos, através de mecanismos adequados e, sempre que possível, para que a função e o serviço público sejam transparentes e eficientes.



Foto de Família da XV Reunião de Ministros da Presidência e Equivalentes

Por último, os ministros aplaudiram a adoção na XXII Cúpula Ibero-Americana de Cádiz da Carta Ibero-Americana da Transparência e do Acesso à Informação Pública, iniciativa criada na XIV reunião de Ministros da Presidência e equivalentes, realizada em 2012.

A **VI Reunião Ministerial de Economia e Finanças** teve lugar no dia 26 de junho na Cidade do Panamá. Foi presidida pelo Ministro da Economia e Finanças do Panamá, Frank de Lima, e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, e contou com a participação de delegados de 20 países. Participaram também Alicia Bárcenas, Secretária-Geral da Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Enrique García, Presidente da Corporação Andina de Fomento (CAF), funcionários do mais alto nível do Fundo Monetário Internacional (FMI), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), da Comissão Europeia, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco Mundial. Estes organismos, para além da análise dos impactos da crise na América Latina, fizeram apresentações de contexto e prospetivas sobre a situação económica nos Estados Unidos, Europa, Japão e América Latina.

Com base nas contribuições por parte dos organismos internacionais, os Ministros abordaram e analisaram as políticas dos Estados Unidos, da União Europeia e do Japão face à crise e aos impactos sobre as suas economias; por outro lado, debateram os impactos

da crise económica na América Latina e no Caribe e as medidas compensatórias; finalmente, abordaram a questão da coordenação da comunidade internacional, em particular, o trabalho conjunto dos países ibero-americanos para construir um espaço regional que permita fazer face às vicissitudes da economia mundial.

Na Declaração Final, as autoridades acordaram, entre outras medidas, em empreender os esforços necessários para que os Governos da Ibero-América se tornem catalisadores do crescimento económico, através de políticas fiscais sustentáveis, que potenciem a poupança interna e promovam o investimento em capital produtivo, tanto em infraestruturas como em talento humano.

A **I Reunião de Ministros de Assuntos Sociais** teve lugar no dia 27 de junho na Cidade do Panamá, subordinada ao tema “A Sociedade Ibero-Americana no Século XXI: no sentido da equidade ou da igualdade na diversidade”. O evento foi inaugurado pela Ministra Encarregada do Desenvolvimento Social do Panamá, Niurka Palacio e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias. Os ministros e as autoridades dos 18 países ibero-americanos participantes debateram a questão da coordenação da gestão pública no quadro das políticas sociais, analisando e abordando diversos aspetos relacionados com o tema central do debate, particularmente o da qualidade da despesa pública, o do controlo da gestão por resultados e o da coordenação dos diferentes níveis de governo. Os participantes concordaram na necessidade de centrar as políticas nas pessoas e de



I Reunião de Ministros de Assuntos Sociais

promover políticas sociais integrais que lutem contra a pobreza e a exclusão de forma multidimensional.

Através da Declaração Final, os ministros comprometeram-se a impulsionar uma Ibero-América com um maior compromisso social a favor de uma maior igualdade e inclusão social, reconhecendo a importância central dos Estados na concepção, planificação e gestão das políticas sociais, mas incitando, igualmente, à participação dos diversos agentes da sociedade. Comprometeram-se também a promover políticas sociais integrais, a melhorar o acesso aos serviços sociais básicos, a promover sistemas de proteção social e a promover estratégias e políticas de inclusão que garantam a inserção dos setores mais vulneráveis da sociedade.

A **XXIII Reunião de Ministros da Educação** teve lugar no dia 12 de setembro na Cidade do Panamá. Inauguraram a reunião a Ministra da Educação do Panamá, Lucy Molinar, o Secretário para a Cooperação da SEGIB, Salvador Arriola, e o Secretário-Geral da OEI, Álvaro Marchesi. Os ministros e as autoridades dos 18 países ibero-americanos participantes tomaram conhecimento do Relatório do Conselho Assessor sobre as Metas Educativas 2021, assim como do Relatório apresentado pelo Instituto de Avaliação e Acompanhamento das Metas Educativas, elaborado em estreita coordenação com o Instituto Nacional para a Avaliação da Educação (INEE) do México e a área de Investigação e Estatística do Ministério da Educação do Uruguai e, em geral, com os institutos de avaliação de todos os países ibero-americanos, sobre “Desenvolvimento profissional dos docentes e melhoria da educação”. Os ministros destacaram, e assim se inclui na Declaração, que a informação e as propostas efetuadas contribuirão para orientar as políticas educativas e para melhorar a qualidade do ensino e do trabalho dos professores.

Na reunião subscreveu-se uma Declaração na qual se acordou a aprovação de projetos específicos. Entre estes destacam-se: o desenvolvimento profissional do docente, os cuidados com a primeira infância e a formação em direitos humanos e democracia.

A **XV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura**, teve lugar no dia 13 de setembro na Cidade do Panamá, com o objetivo de fortalecer o Espaço Cultural Ibero-Americano. Os ministros avaliaram positivamente a apresentação do Relatório sobre a consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI) de acordo com o mandato da Cúpula de Cádiz. O referido relatório aceita-se como documento de referência e propõe-se ainda que os países possam fazer novas contribuições para o enriquecer como Programa de Trabalho e que este seja objeto de debate e reflexão em diferentes encontros. No Relatório, entre outros, sublinham-se as profundas raízes da diversidade cultural ibero-americana, o valor geoestratégico do espaço cultural na atual globalização, o seu caráter inclusivo e de coesão social e o seu serviço pela integração regional. Um espaço, também ele, de valores, em especial dos que estão relacionados com os direitos fundamentais, entre eles, os culturais, virado para o futuro e para as novas gerações. Por ocasião do décimo aniversário da adoção da Carta Cultural Ibero-Americana realizar-se-á em 2016 um congresso sobre o ECI. Os ministros mandataram a SEGIB para implementar o Programa de Trabalho de Consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano apoiado no respetivo relatório; o mesmo terá a participação dos ministérios e instituições culturais da região e servirá como base para reforçar políticas públicas de desenvolvimento sustentável e para a preservação, difusão, acesso e fruição da Cultura; deverá também contribuir para



XV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura



VIII Reunião Ibero-Americana de Ministros das Infraestruturas e Logística

o fortalecimento dos Programas de Cooperação Cultural e para os conteúdos dos Congressos Ibero-Americanos de Cultura.

Igualmente, aprovaram, entre outros, a Iniciativa Ibero-Americana de Cooperação Iberoamericana Sónora, o Programa Ibero-Americano de Fomento da política cultural de base comunitária Ibercultura Viva e regozijaram-se pela adesão do Fundo Indígena a este esforço regional. Finalmente, reconheceram-se os avanços realizados pela OEI, em colaboração com a Secretaria de Cultura da Argentina, na implementação do Observatório Ibero-Americano da Cultura (OIBC) e pediram para vincular a SEGIB a essas funções.

A **VIII Reunião Ibero-Americana de Ministros das Infraestruturas e Logística** teve lugar na Cidade do Panamá, no dia 20 de setembro, subordinada ao tema “Infraestruturas e Serviços Logísticos como Fatores Estratégicos de Competitividade”.

A reunião foi presidida pelo Ministro do Comércio e Indústria do Panamá, Ricardo Quijano, na sua condição de Presidente do Gabinete de Logística, o qual conjuntamente com o Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, inaugurou a reunião. A mesma contou com a participação de altos funcionários de organismos internacionais: Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial (BM). Os ministros e autoridades dos 19 países participantes debateram a questão do impacto dos serviços de transporte na competitividade, a integração dos planos de logística e infraestruturas, e a planificação a médio e longo prazo das infraestruturas de transporte. Igualmente, os ministros receberam as conclusões do Fórum Ibero-Americano de Logística e Portos, realizado no dia anterior, e salientaram que a promoção dos investimentos em projetos de infraestrutura logística especializada é essencial



VIII Reunión Ibero-Americana de Ministros das Infraestruturas e Logística

para o desenvolvimento da competitividade logística regional, já que as infraestruturas de transporte na América Latina apresentam um atraso relativamente a outras regiões e é necessária uma maior integração entre os investimentos em infraestruturas e as necessidades logísticas.

Os ministros, nas suas conclusões, incluídas na Declaração, destacaram a necessidade de continuar a promover o desenvolvimento de políticas e estratégias para o fortalecimento do setor logístico e das infraestruturas, combinaram em favorecer a troca de experiências entre as administrações públicas encarregadas da gestão das infraestruturas de transporte a fim de aprenderem e aplicarem as melhores práticas, e também em promover um Observatório Ibero-Americano de Infraestruturas integrado pelos setores público e privado e por organismos internacionais. Igualmente, constataram a importância do desenvolvimento de balcões únicos para aumentar a competitividade e a eficiência de todos os trâmites e processos administrativos e a necessidade de promover um desenvolvimento multimodal que permita dar um valor acrescentado a zonas de apoio logístico, que por sua vez contribua para a prestação de serviços da cadeia de fornecimento.

IX

FÓRUMS E ENCONTROS



IX Encontro Empresarial Ibero-Americano



VIII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais

“Os Governos Locais Ibero-Americanos no novo contexto mundial”

*Cidade do Panamá, Panamá,
11, 12 e 13 de setembro de 2013*

Os Presidentes e as Presidentas das Prefeituras e outros representantes dos Governos Locais Ibero-Americanos, reunidos no Panamá, por motivo do VIII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais, nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2013.

Manifestam:

Que os temas tratados nas sete edições anteriores do Fórum Ibero-Americano de Governos Locais: as migrações, a coesão social, a juventude, a inovação municipal, a educação, o desenvolvimento económico-social, a governação, a descentralização e a promoção empresarial, foram relevantes para a construção da agenda local ibero-americana.

Que o VIII Fórum Ibero-Americano já realizado e intitulado “Os Governos Locais Ibero-Americanos no novo contexto mundial”, contribuiu para a visão do municipalismo ibero-americano em três questões essenciais da agenda local ibero-americana, que são: a sustentabilidade; a inovação e a participação; e o futuro da cooperação.

E no seguimento das diferentes palestras, intervenções e debates

Acordam:

1. Valorizar o papel fundamental que a cooperação internacional tem para o desenvolvimento sustentável e equitativo e para o financiamento das infraestruturas das nossas cidades, e contribuir para encontrar fórmulas que apoiem uma melhor compreensão da sua realidade profunda, que em muitos casos não corresponde à visão que



VII Fórum de Governos Locais

a comunidade internacional tem dos países de rendimento médio, esquecendo as desigualdades existentes nas nossas áreas urbanas.

2. Valorizar os esforços significativos que se têm vindo a desenvolver nos últimos anos no âmbito da cooperação sul-sul e da cooperação triangular, que podem ser uma opção muito interessante ao nível local.
3. Promover o desenvolvimento de programas de cooperação que surjam neste Fórum de Governos Locais e que se baseiem na troca de experiências, mas também no compromisso de estabelecer ações conjuntas ou de cooperação direta.
4. Destacar e estimular o papel dos governos locais na prestação de serviços básicos, na erradicação da pobreza e na gestão de riscos, e promover modelos de descentralização que aumentem a capacidade destes governos desenvolverem políticas sustentáveis e definirem estratégias tanto nacionais como internacionais.
5. Desenvolver estratégias locais com visão integral e baseadas em indicadores que permitam a avaliação dos programas e que facilitem o diálogo e a participação da cidadania. Neste sentido, destacar a importância de contar com instrumentos de planeamento urbano adequados aos objetivos estratégicos relacionados com a sustentabilidade.
6. Abordar uma planificação integral relativa ao ciclo da água e ao abastecimento de energia e alimentos, assim como o objetivo da redução global de emissões e resíduos para avançar para um balanço zero. Neste contexto sente-se a necessidade de recuperar uma relação equilibrada da cidade com o território rural. Devem ser reconhecidos os serviços ecossistémicos oferecidos pelos meios rurais dos quais as cidades beneficiam, com as correspondentes implicações de transferência de receitas.
7. Reforçar a relação direta das autoridades com os cidadãos em matéria ambiental, através do compromisso para com a transparência e a informação dos cidadãos, e através da educação. A sustentabilidade é uma questão que envolve uma grande mudança cultural que implica o envolvimento de todos os cidadãos para limitar a pegada ecológica numa base de corresponsabilidade.
8. Marcar limites à expansão urbana para potenciar uma cidade compacta e densificada; facilitar a construção de territórios equitativos, garantindo coberturas universais de serviços essenciais e estabelecendo um sistema equilibrado de zonas verdes e espaços públicos com uma distribuição equitativa e garantia de acessibilidade.
9. Promover e estabelecer políticas que envolvam a conceção de cidades integradas, com sistemas de mobilidade urbana e comunicação adequados, respeitando a sustentabilidade e preservando os recursos naturais, através de uma gestão eficiente dos serviços públicos.
10. Fomentar um modelo de transporte público que também inclua sistemas de mobilidade não motorizados, promovendo o uso da bicicleta e a recuperação de passeios, que favoreça a acessibilidade dos cidadãos e a mobilidade pedonal, em linha com as estratégias iniciadas nalgumas cidades da região.

11. Promover as alianças estratégicas que incorporem, de forma fundamental, as entidades ou organizações especializadas no desenvolvimento e implementação das tecnologias, com o objetivo de articular a oferta em inovação com as crescentes exigências sociais que surgem em consequência da urbanização dos nossos territórios.
12. Incentivar e alargar o uso das tecnologias da comunicação como instrumentos efetivos e eficazes para facilitar a participação dos cidadãos e para os envolver nos processos de fiscalização social e de consulta para a tomada de decisões.
13. Aplicar as ferramentas das tecnologias da comunicação e inovação, como mecanismos que permitam exercer um maior e melhor controlo das ações da administração pública, favorecendo a incorporação de mecanismos em todas as administrações, destinados a uma maior transparência da gestão.
14. Solicitar aos governos nacionais que integrem os governos locais na estratégia de desenvolvimento económico dos países, relacionando as capacidades nacionais com as necessidades locais, em especial os pedidos de serviços de qualidade, conducentes à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.
15. Aceitar a proposta do Governo da Cidade do México (Distrito Federal) para organizar o IX Fórum Ibero-Americano de Governos Locais em 2014.
16. Estabelecer bianualmente o Fórum, a partir do ano 2014, em consonância com a convocatória das Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo.
17. Institucionalizar a Comissão de Acompanhamento do Fórum Ibero-Americano formada pela UCCI, SEGIB, FLACMA, MERCOCIDADES e FEMP, com o fim o de dotar com uma estrutura de apoio técnico permanente que assegure a sua continuidade e o cumprimento das suas resoluções.

18. Instruir a Comissão de Acompanhamento para que coordene as suas atividades com a cidade organizadora da próxima reunião e com as Associações ou Federações Nacionais de Governos Locais, assim como com a Secretaria Pro Tempore do país anfitrião.
19. Encarregar a Comissão de Acompanhamento de retomar o diálogo com os governos centrais para promover a aprovação da Carta de Autonomia Local, como modelo para a organização territorial dos Estados ibero-americanos.

Por último, reforçar e remarcar a importância dos governos locais como escola de democracia, diálogo e equidade. Hoje, mais do que nunca, manifestamos a necessidade de diálogo como via para a resolução de conflitos.

IX Encontro Cívico Ibero-Americano

“O papel político, económico, social e cultural da Comunidade IberoAmericana no novo contexto mundial”

*Cidade do Panamá, Panamá,
14 de setembro de 2013*

As organizações, plataformas nacionais e redes da sociedade civil, participantes no IX Encontro Cívico Ibero-Americano, que teve lugar na Cidade do Panamá, fazem chegar as suas contribuições, reflexões, solicitações e compromissos, no quadro da XXXIII Cúpula dos e das Chefes de Estado e de Governo.

Considerando:

1. Que as sociedades dos nossos países, ao mesmo tempo que foram ganhando espaços cada vez maiores de liberdade e democracia, procuram garantir o exercício pleno dos direitos humanos na sua integralidade, em sociedades mais justas, seguras e equitativas, e aspiram alcançar a coesão social e a melhor convivência.

2. Que estamos situados num modelo de globalização neoliberal que dá prioridade ao mercado e ao capital por cima das pessoas e do bem-estar social, e que antepõe ao bem comum o lucro e as vantagens económicas de uma minoria e que estas políticas impostas pelas elites financeiras e orientadas para proteger os grandes capitais são um risco grave para os processos democráticos, impedem a equidade social, económica e cultural, e agridem a natureza e os bens comuns.

Que estas políticas económicas vão em detrimento do exercício dos direitos humanos dos mais excluídos devido a condições de género, idade, classe, e especialmente dos povos indígenas e das populações afrodescendentes.

3. Que é urgente que os governos e a sociedade civil avancem juntos na transformação do atual paradigma de desenvolvimento que produz deterioração ambiental, desigualdade, exclusão e violência.
4. Que as organizações, plataformas nacionais e redes da sociedade civil presentes participaram e continuarão a fazê-lo, juntamente com outras redes e movimentos sociais ibero-americanos, na defesa dos direitos humanos e no fortalecimento da democracia, com uma cidadania ativa que incida nas políticas públicas para garantirem a realização de tais direitos.
5. Que os Estados têm a responsabilidade de criar e respeitar um ambiente favorável que garanta o desempenho e a participação das organizações da sociedade civil no aprofundamento democrático e no desenvolvimento sustentável das nossas sociedades, reconhecendo-as como agentes essenciais nos processos de transformação social, económica e política.



IX Encontro Cívico Ibero-Americano

Propomos aos e às Chefes de Estado e de Governo integrantes da Comunidade Ibero-Americana

1. Que se comprometam na transformação do atual modelo de desenvolvimento para erradicar qualquer forma de desigualdade e discriminação, promovendo políticas públicas que garantam o respeito, o desenvolvimento e a proteção permanente dos direitos humanos integrais e da natureza.
2. Que contribuam para a construção e cumprimento de uma agenda global pós-2015, que vá ao encontro das causas estruturais dos problemas nacionais e regionais, com a participação da sociedade civil e de outras instâncias e estruturas de governo local e regional.
3. Que os países integrantes da comunidade ibero-americana ratifiquem o Protocolo Facultativo dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais.
4. Que se institucionalize a participação dos cidadãos em todos os espaços e dinâmicas políticas de concertação da comunidade ibero-americana, convocando as OSC a participar, em função dos seus conhecimentos e experiências, nos diferentes fóruns e reuniões ministeriais que se realizam no quadro das Cúpulas.

5. Que acolham empenhadamente a proposta do Secretário-Geral Ibero-Americano, Senhor Enrique Iglesias, de institucionalizar a participação dos cidadãos na Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Comprometemo-nos a:

1. Aderir ao processo político, económico, social e cultural que estamos a propor para a construção de uma comunidade ibero-americana solidária, justa, equitativa e sustentável.
2. Melhorar as nossas capacidades e aptidões para fortalecer todos os nossos processos internos e também externos de interlocução com as nossas nações, no âmbito ibero-americano.
3. Elaborar e executar planos de trabalho bienais que nos permitam identificar objetivos comuns e resultados concretos, para fortalecer o nosso trabalho em rede, contribuir para o diálogo com as nossas respetivas sociedades e qualificar o diálogo permanente com os nossos governos.
4. Apoiar a criação e arranque de uma instância de participação dos cidadãos dentro da Secretaria-Geral Ibero-Americana e contribuir para o seu efetivo funcionamento



Mesa Presidencial do IX Fórum Parlamentar Ibero-Americano

IX Fórum Parlamentar Ibero-Americano

“O papel político, económico, social e cultural da Comunidade Ibero-Americana no novo contexto mundial”

*Cidade do Panamá, Panamá,
16 e 17 de setembro de 2013*

A Presidência do IX Fórum Parlamentar, após a reunião dos PARLAMENTOS IBERO-AMERICANOS que teve lugar na Cidade do Panamá, República do Panamá, nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2013, intitulado “O papel político, económico, social e cultural da Comunidade Ibero-Americana no novo contexto mundial”.

Considerando que os parlamentos da Ibero-América expressam a legitimidade democrática dos Estados,

Destacando a importância do Fórum Parlamentar Ibero-Americano como veículo para reforçar a voz dos povos na realização da Cúpula de Chefes de Estado e de Governo,

Afirmando que a Ibero-América é uma comunidade que apresenta várias nuances a nível político, social, económico e cultural, mas que na sua diversidade tem raízes e metas que lhe permitem projetar-se positivamente e de forma conjunta no futuro,

Reiterando a importância de Espanha e Portugal como pontes, sobre as quais assentar a relação entre a União Europeia e a América Latina,

Sublinhando a relevância de uma relação baseada na riqueza das nossas línguas, em estreitas relações económicas e em fluxos migratórios dinâmicos,

Agradecendo o acolhimento que nos foi oferecido pelo Parlamento Latino-Americano, em cujo edifício sede teve lugar o Fórum,

Submete à Cúpula de Chefes de Estado e de Governo as seguintes conclusões

No domínio político

A democracia, como forma de governo, pressupõe simultaneamente uma série de traços institucionais, que incluem a separação de poderes, os direitos e liberdades públicas, o Estado de Direito, o pluralismo, a separação entre a Igreja e o Estado, os partidos políticos, as eleições, e as Forças Armadas submetidas ao poder civil.

Além disso, a democracia legitima-se, através de eleições periódicas e livres, e pela sua preocupação pelo bem-estar dos cidadãos, para o que são especialmente pertinentes: uma política fiscal, em que o Estado mantenha os serviços públicos essenciais e contribua para a redistribuição equitativa da riqueza nacional; um sistema de ensino gratuito e obrigatório, até uma determinada idade, assim como a colaboração público-privada; um sistema de saúde que cubra as necessidades de toda a população; uma ação decidida a favor da investigação, do desenvolvimento e da inovação; uma segurança pública efetiva e uma colocação em comum dos serviços públicos.

É também necessário democratizar as relações internacionais, e potenciar os cenários de solidariedade ibero-americana.

No domínio económico

A economia dos países ibero-americanos apresenta duas facetas diferentes quanto ao crescimento das economias da América Latina e às dificuldades com que se deparam, nos últimos anos, os países da Península Ibérica.

A América Latina caracterizou-se nos últimos 4 anos por registar um crescimento económico estável e sustentado, que se deve à execução de uma política fiscal monetária muito mais estável, que evitou a

inflação alta; às reservas de divisas; à diminuição da dívida pública e do défice fiscal; e à abertura comercial.

Os fatores que podem afetar o crescimento são, a mudança de ritmo do crescimento da China, o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos da América, e a lenta recuperação da Europa.

As medidas para transformar o crescimento em desenvolvimento na América Latina seriam: aprofundar as políticas que melhorem a produtividade e competitividade dos nossos países; melhorar o ensino; superar as deficiências nas infraestruturas; melhorar a inovação e a tecnologia; e promover a diversificação das exportações.

Para Espanha e Portugal, observa-se um panorama diferente. O desempenho económico de Espanha e Portugal apresenta um estado de declínio e desaceleração do seu Produto Interno Bruto, com os problemas que daí decorrem: desemprego, ajustes fiscais, conflitos sociais e um certo nível de decaimento da qualidade de vida da população, o que provocou um fluxo migratório dos seus nacionais para a América Latina. As causas reconhecíveis desta situação foram o excesso das despesas e a falta de dinamismo dos setores económicos mais competitivos.

Para a Ibero-América no seu conjunto, a médio e a longo prazo, a perspectiva é positiva. No entanto, é necessário:

- Salientar o desenvolvimento humano, através da educação.
- Reduzir a pobreza.
- Fortalecer a institucionalidade económica e social.
- Enfatizar o desenvolvimento de consensos nacionais.
- Procurar a cooperação pública e privada.

Como aspeto central, concluiu-se que os modelos económicos devem situar o cidadão no centro das preocupações e como beneficiário das suas realizações.

No domínio social

O objetivo de alcançar a satisfação dos direitos sociais básicos é partilhado por todos os Estados da Comunidade Ibero-Americana, pelas forças partidárias e pelos movimentos sociais da região, os quais apresentam uma posição semelhante relativamente à erradicação da extrema pobreza e aos cuidados a ter com os mais vulneráveis, que devem ser prioritários.

Para assegurar ações eficazes no âmbito das políticas sociais, considera-se o setor empresarial como um dos setores mais importantes, especialmente pela sua capacidade de criar emprego.

Considera-se que o impacto do crescimento nos recursos naturais e na população, à volta das zonas de maior impacto ambiental, deve ser objeto de especial atenção, por causa das grandes obras de infraestruturas e pela extração de minerais. A rápida mudança das condições de vida, e os efeitos sobre o tecido social das populações circundantes, devem ser objeto de ponderação por parte dos governos nacionais.

A participação nos benefícios que se obtêm a partir dos recursos naturais mais apreciados é um assunto que une as possibilidades de desenvolvimento coletivo com o direito a participar na gestão dos recursos estatais.

Um dos recursos naturais cujo impacto na qualidade de vida é indiscutível é a água. Nesse sentido, sublinha-se a importância da sua adequada gestão para a melhoria da qualidade de vida das populações ibero-americanas e para um futuro de bem-estar.

Os Estados ibero-americanos devem trabalhar em conjunto para lutar contra a pobreza. Sob um ponto de vista institucional, deve conhecer-se com precisão o que está a acontecer na região em matéria de pobreza em cada país, o que levará a um adequado

sistema de indicadores, e que políticas se estão a executar, para assim garantir uma troca sustentada de informação útil.

O trabalho conjunto contra a pobreza não tem apenas uma vertente internacional, é um conceito útil para coordenar os esforços que se realizam no interior de cada país, onde se podem destinar recursos com maior eficiência desde que se coordenem os esforços.

Resulta igualmente significativo o impacto da educação na luta contra a extrema pobreza. A este respeito, a conclusão parece evidente: a educação transforma cada indivíduo no ator protagonista do seu processo pessoal de superação da pobreza.

A intervenção do Estado na criação do contexto apropriado para esse processo é fundamental, e é condição necessária para que outras iniciativas contra a pobreza tenham possibilidade de sucesso. Destaca-se ao mesmo tempo a importância que a introdução das novas tecnologias pode ter na educação e na criação de capacidades para a vida profissional e para o empreendedorismo.

No domínio cultural

- Conclui-se que a cultura, como conceito, continua a transformar-se, alargando-se o seu sentido até abarcar processos que permitem dar significado à realidade das pessoas que estabelecem vínculos de convivência que garantem a qualidade de vida e criam identidade para se identificarem e diferenciarem.
- Integra-se portanto a cultura nas próprias possibilidades de um desenvolvimento integral, e os Estados Ibero-Americanos, em função de uma enorme gama de recursos culturais, devem realizar esforços sustentados e sistemáticos para a destacar, não circunscrevendo as suas iniciativas ao prisma económico que coloca a ênfase no crescimento.

- A cultura é vista como uma forma de identidade que promove a multiplicidade e a diversidade e é um fator fundamental para a libertação dos nossos povos.
- Devem estabelecer-se políticas públicas de coesão e fortalecimento da identidade, que se centrem em democratizar a cultura, promover as indústrias culturais e a cooperação internacional.
- Deve estabelecer-se um quadro de cooperação cultural que contribua para o intercâmbio de estudantes entre os países ibero-americanos.

A Presidência agradece também a participação das mais altas autoridades parlamentares e de outros membros de assembleias ibero-americanas neste Fórum, e felicita o Poder Legislativo Mexicano pelo convite para que nos reunamos novamente na Cidade do México, no próximo ano, antes de que o Fórum Parlamentar se passe a convocar bianualmente.

IX Encontro Empresarial Ibero-Americano

Cidade do Panamá, Panamá, 18 de outubro de 2013

Elaborado pelo Conselho Empresarial da América Latina (CEAL) para ser entregue ao Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, e por intermédio deste aos Chefes de Estado e de Governo que participam na XXIII Cúpula Ibero-Americana.

A América Latina tem o potencial necessário para deixar de ser a região menos desenvolvida do Ocidente. Pode e deve estar junto dos países mais prósperos, democráticos e livres do planeta. Esse foi o objetivo do IX Encontro Empresarial Ibero-Americano, convocado pelo Conselho Empresarial da América Latina (CEAL), a pedido da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB).

Partimos de quatro critérios fundamentais que são quase axiomáticos:

- As empresas são chamadas a criar riqueza através da produção de lucros, da poupança, da investigação e do investimento.
- Para se conseguir a prosperidade harmónica e inclusiva dos nossos países e, em consequência, de toda a região, deve fomentar-se o desenvolvimento de um tecido empresarial vasto, competitivo e com uma alta componente técnica que acrescente valor à produção, de forma a que as remunerações dos trabalhadores possam ser altas, se fortaleça a classe média, se reduza o fosso entre os diferentes estratos da sociedade e aumentem substancialmente as receitas fiscais.
- A base da integração reside no fomento da livre empresa e da livre circulação de bens e serviços entre os países, tornando a região mais forte para competir com o resto do mundo.
- Estes propósitos alcançam-se colaborando: colaborando com os governos, colaborando com os sindicatos e colaborando com as empresas nacionais e internacionais. A verdadeira revolução do progresso não se consegue alimentando os conflitos, mas sim superando-os.

Segundo esses objetivos, os empresários da região ibero-americana partilham as seguintes conclusões e propostas.

Embora de uma forma imperfeita, a democracia está quase completamente instalada na região, o que deu origem a uma maior liberdade aos cidadãos e à vigência dos seus direitos civis e políticos.

Paradoxalmente, quando o resto do mundo se vê confrontado com situações económicas difíceis, a América Latina apresenta taxas de crescimento significativas. No entanto, existem enormes desafios em matéria de desenvolvimento, ante a coexistência de altos níveis de crescimento numa das regiões mais desiguais do mundo. Por isso, o setor privado, comprometido com um desenvolvimento sustentável e inclusivo e assegurando um papel pró-ativo a



Homenagem a Enrique Iglesias durante o IX Encontro Empresarial Ibero-Americano

favor das sociedades ibero-americanas, debateu largamente sobre o seu compromisso de:

- Ser aliado da promoção das instituições democráticas e da vigência do Estado de Direito.
- Assegurar os mais elevados padrões na gestão das empresas, rejeitando a participação em práticas clientelistas e corruptas, entendendo que a solvência moral é essencial para o desenvolvimento e a estabilidade política.
- Investir em investigação e desenvolvimento, como elemento central para a inovação tecnológica e não tecnológica.
- Continuar a promover a Responsabilidade Social Empresarial, como um mecanismo de justiça e de coesão social, entendendo que a mesma não pode ser um elemento adjetivo do aparelho de produção, mas sim fazer parte do cerne das atividades empresariais.
- Cumprir as obrigações em vigor, incluindo as tributárias, regulamentares e regulatórias, entendendo a importância de liderar com o exemplo, sem esquecer as permanentes responsabilidades com o ambiente.
- Promover a articulação entre a educação e as empresas a fim de aumentar a criação de mais emprego de qualidade.
- Reafirmar o compromisso com o tratamento responsável do ambiente, a partir de práticas de comércio sustentáveis. As empresas devem preservar cuidadosamente o meio no qual desenvolvem as suas atividades.
- A partir das recomendações do Relatório Lagos a favor do diálogo e do intercâmbio na região, promover a vigência do espaço de encontro proporcionado pelas cúpulas ibero-americanas.
- Divulgar e contribuir com análises de políticas públicas ou iniciativas privadas úteis para o desenvolvimento da região, realizadas por gabinetes de especialistas, que identifiquem estratégias inovadoras para o desenvolvimento.

A fim de garantir o cumprimento dos compromissos atrás descritos, os empresários aqui reunidos acordam em:

1. Constituir um observatório para o desenvolvimento que tenha a capacidade técnica para formular recomendações de políticas públicas, tendentes a alcançar esses objetivos de desenvolvimento, a partir da perspectiva do setor privado.
2. Propor a criação de uma Comissão de trabalho Estado-Empresa, que se estabeleça com o objetivo fundamental de favorecer o crescimento das multilatinas, abordando os temas centrais de financiamento e os quadros regulamentares.
3. Continuar a trabalhar a favor da educação, da inovação e da promoção do empreendedorismo, participando com financiamento e com a disponibilidade das nossas empresas para realizarem estágios e programas de acompanhamento da educação formal.

Da mesma forma, compreendendo o papel central dos Estados a favor desse desenvolvimento, o setor empresarial, a partir da sua participação neste encontro, considera oportuno convidar os governos a continuar a trabalhar nos seguintes elementos tratados nos nossos painéis:

- Assegurar a estabilidade e a prudência macroeconómica como elemento central do desenvolvimento.
- Fortalecer os quadros regulamentares da região, propiciando que os mesmos permitam e fomentem a integração e o clima de investimento, rejeitando os excessos regulamentares que são contrários ao desenvolvimento.
- Desenvolver estratégias que favoreçam as economias de escala e fomentem o desenvolvimento de cadeias de valor para as empresas.

Apoiar a consolidação da iniciativa de criar um Sistema Ibero-Americano de Arbitragem Comercial.

Fortalecer os Tratados de Livre Comércio, a fim de cada vez ser mais promovida a integração empresarial, tendo em consideração a necessidade de padronizar os quadros regulamentares e as formas de contratação, especialmente quanto às associações público-privadas.

- Que se estabeleça uma agenda ibero-americana, no sentido de abordar os desafios para ser possível reduzir os custos de circulação das mercadorias.
- Gerar mecanismos de coordenação para os procedimentos nos portos e fronteiras, que melhorem o trânsito de pessoas e mercadorias, com o objetivo de aumentar a competitividade.
- Apoiar a iniciativa do Relatório Lagos de convocar e juntar empresários e instituições de investigação e desenvolvimento tecnológico com instituições de ensino, a fim de se criarem plataformas que promovam a competitividade e a produtividade em todos os escalões das cadeias de valor.
- Mobilizar apoios para a constituição de empresas multi-ibero-americanas, promovendo o acesso ao financiamento.
- Criar uma estratégia conjunta para melhorar a oferta de infraestruturas de transporte terrestre, aéreo e marítimo, com o fim de melhorar a interligação da região, assegurando o investimento que o setor requer ainda que não proporcione rentabilidade política a curto prazo.
- Convidar os governos a manterem a vigência dos projetos a longo prazo, evitando o entorpecimento ou modificação dos trabalhos em curso após as mudanças de governo, prática que acarreta altos e desnecessários custos de desenvolvimento.
- Garantir o investimento por parte do Estado no fomento do capital humano, fortalecendo o nível

educativo da população e formando-a de acordo com as necessidades do mercado.

- Continuar a trabalhar para melhorar a segurança dos cidadãos, dado o alto índice de criminalidade que se observa nalguns dos países da região.

Desenvolver estratégias para reduzir o fosso digital e promover a inovação tecnológica e não tecnológica, assegurando melhores ligações digitais e tecnológicas, especialmente ligações diretas entre a América Latina e a Península Ibérica.

Estabelecer programas para promover o fluxo de talentos na região, fomentando assim as oportunidades.

- Fortalecer as instituições do Estado para garantir que as mesmas estão ao serviço do cidadão; entendendo que todos somos Estado.

No quadro do painel “Empreendedorismo como motor do desenvolvimento latino-americano”, e depois de ouvir os Chefes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a CAF, Banco de Desenvolvimento da América Latina, a CEAL partilha o papel central desempenhado pelo empreendedorismo como motor do desenvolvimento latino-americano. Para esse efeito, o setor empresarial toma nota dos elementos centrais debatidos e fica satisfeito com o compromisso dos organismos de se continuarem a esforçar a favor do empreendedorismo, especificamente à volta de:

- Fomentar a criação de novos empreendimentos inovadores.
- Promover a expansão do financiamento às empresas, particularmente em torno do capital de risco.
- Promover a produção de conhecimento e inovação como um pilar essencial para a promoção do empreendedorismo.

Por último, o setor empresarial, no quadro do painel “A Aliança do Pacífico e o impacto na América Latina”, ouviu atentamente os representantes dos países membros e dos países observadores da Aliança do Pacífico, e teve em especial atenção os comentários sobre:

- Os esforços para alcançar a integração política e económica da região.
- A exploração de novos espaços de colaboração e aliança, no quadro dos acordos existentes e de futuros acordos comerciais e políticos.
- As suas intenções de potenciar uma maior ligação de toda a América Latina com os agentes económicos afins para além do Atlântico e do Pacífico, aproveitando a União Europeia e a presença de Portugal e Espanha em ambos os espaços.

O futuro de uma América Latina unida, competitiva, forte e decisiva no contexto global já começou. A nossa vocação é estar junto dos países mais prósperos, democráticos e livres do planeta.

X

OS PARTICIPANTES




Foto de Família dos Participantes na
XXIII Cúpula Ibero-Americana do Panamá

POR LA REPÚBLICA DE PANAMÁ



Ricardo Martinelli
Presidente de la República

POR LOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS



Enrique Peña Nieto
Presidente

POR EL REINO DE ESPAÑA



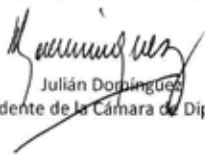
Mariano Rajoy Brey
Presidente

POR EL PRINCIPADO DE ANDORRA



Antoni Martí Petit
Jefe de Gobierno

POR LA REPÚBLICA ARGENTINA



Julián Domingo
Presidente de la Cámara de Diputados

POR EL ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA



Juan Carlos Aturalde
Viceministro de Relaciones Exteriores

POR LA REPÚBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL



Luiz Alberto Figueiredo Machado
Ministro de Relaciones Exteriores

POR LA REPÚBLICA DE CHILE



Alfredo Moreno Charme
Ministro de Relaciones Exteriores

POR LA REPÚBLICA DE COLOMBIA



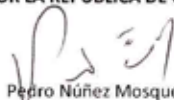
Juan Manuel Santos Calderón
Presidente de la República

POR LA REPÚBLICA DE COSTA RICA



Laura Chinchilla Miranda
Presidente de la República

POR LA REPÚBLICA DE CUBA



Pedro Núñez Mosquera
Director General de Multilaterales del
Ministerio de Relaciones Exteriores

POR LA REPÚBLICA DEL EQUADOR



Deys Toscano Amores
Director del Sistema Interamericano del
Ministerio de Relaciones Exteriores e Movilidad
Humana

POR LA REPÚBLICA DEL SALVADOR



Mauricio Funes
Presidente de la República

POR LA REPÚBLICA DE GUATEMALA



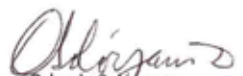
Luis Fernando Carrera Castro
Ministro de Relaciones Exteriores

POR LA REPÚBLICA DE HONDURAS



Porfirio Lobo Sosa
Presidente de la República

POR LA REPÚBLICA DE NICARAGUA



Orlando Solórzano
Ministro de Industria y Comercio

POR LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY



Fernando Carlos Jara
Presidente de la República

POR LA REPÚBLICA DEL PERÚ

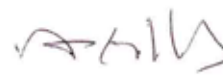


Eda Rivas Franchini
Ministra de Relaciones Exteriores

POR LA REPÚBLICA PORTUGUESA



Aníbal Cavaco Silva
Presidente de la República



Pedro Passos Coelho
Primer Ministro

POR LA REPÚBLICA DOMINICANA



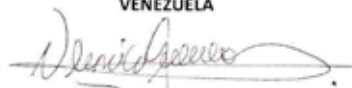
Danilo Medina
Presidente de la República

POR LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY



Luis Leonardo Almagro
Ministro de Relaciones Exteriores

**POR LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE
VENEZUELA**



Verónica Guerrero
Viceministra de Relaciones Exteriores para
América Latina y el Caribe



O TESTEMUNHO PASSA PARA VERACRUZ



Conferência de imprensa da troika Espanha, Panamá e México no final da Cúpula



*Veracruz, México,
sede da
XXIV Cúpula Ibero-Americana de
Chefes de Estado 2014*

O projeto ibero-americano foi fundado em Guadalajara, no México, em 1991. Desde então, todos os anos se realizou uma Cúpula Ibero-Americana, assim como um grande número de atividades por parte dos Estados, Parlamentos, Governos Locais, empresários, acadêmicos e da sociedade civil.

A Cúpula de Veracruz, XXIV Cúpula Ibero-Americana, será a segunda Cúpula efetuada no México. Será realizada de acordo com os conceitos de educação, inovação e inclusão, que são a garantia do nosso futuro comum, e contará com um formato atualizado e com uma nova Secretária-Geral Ibero-Americana.

A esperança de Guadalajara lançou os fundamentos da atual realidade da Ibero-América; a renovação de Veracruz projetar-nos-á para um novo itinerário de cidadania, igualdade, cultura e desenvolvimento.

MEMÓRIA SEGIB 2013

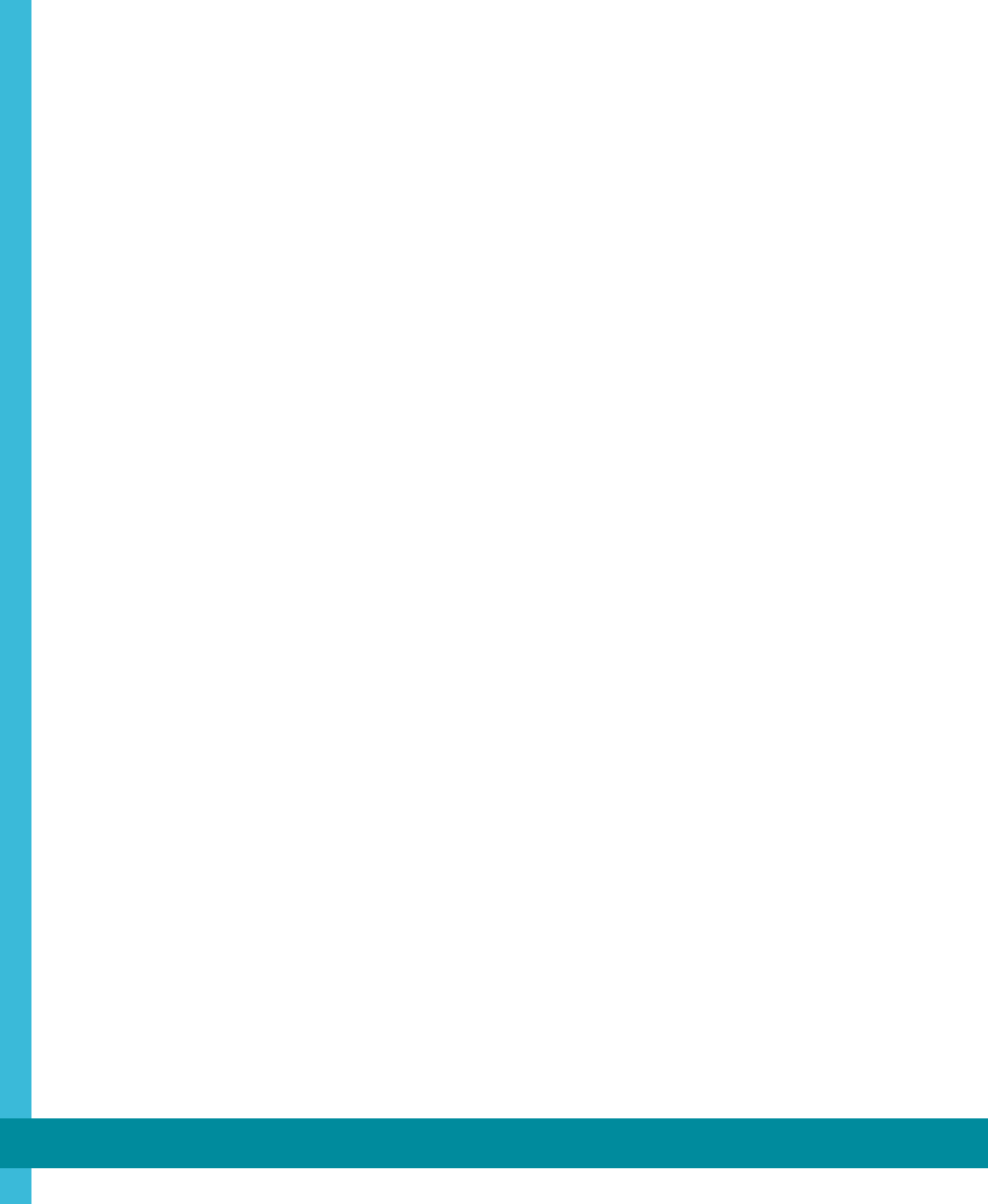


Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana



I - Introdução	105
II - Área Político-Institucional	107
A - Conferência Ibero-Americana	107
B - Questões Institucionais	113
C - Viagens e Visitas	115
D - Relações com Organismos Internacionais	116
E - Outras Atividades	117
F - Comunicação	121
III - Cooperação Ibero-Americana	129
A - Política de Cooperação	129
B - Cooperação Sul-Sul	131
C - Espaços Ibero-Americanos	133
1 - Espaço Cultural Ibero-Americano	133
2 - Espaço Ibero-Americano de Coesão Social	140
3 - Espaço Ibero-Americano do Conhecimento (EIC)	147
4 - Espaço Territorial Ibero-Americano	151
5 - Área Económica	153
IV - Escritórios de Representação	163
A - Escritório de Representação em Montevideu	163
B - Escritório de Representação em Brasília	166
C - Escritório de Representação na Cidade do Panamá	168
D - Escritório de Representação na Cidade do México	175
V - Matéria Administrativo-Orçamental	183



A presente Memória analisa, de forma sintética, as atividades realizadas pela **Secretaria-Geral Ibero-Americana** ao longo do ano **2013**. Apresentam-se ordenadas conforme as áreas e espaços de trabalho da instituição: a área político-institucional, a de cooperação económica, a de cooperação social, a de cooperação cultural e o espaço territorial Ibero-Americano; integra-se também um capítulo sobre os Escritórios de Representação da SEGIB e outro sobre os aspetos administrativos e orçamentais.



A. Conferência Ibero-Americana

A SEGIB desenvolveu atividades de apoio técnico, logístico, temático e documental para a Secretaria Pro-Tempore relativamente às reuniões da Conferência Ibero-Americana e da XXIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo.

Comissão encarregada de formular propostas, em consulta com os países, para a renovação da Conferência Ibero-Americana e para a reestruturação da Secretaria-Geral

Em conformidade com a decisão referendada pelo Plenário da XXII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, constituiu-se a Comissão encarregada de formular propostas, em consulta com os países, para a renovação da Conferência Ibero-Americana e a reestruturação da Secretaria-Geral, presidida pelo Ex-Presidente do Chile, Ricardo Lagos, e integrada pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, e pela Ministra das Relações Exteriores cessante do México, Patricia Espinosa.

Em virtude do mandato recebido, e com o objetivo de recolher as ideias, opiniões e propostas relativas ao processo de renovação da Conferência Ibero-Americana, a Comissão reuniu-se com as autoridades de todos os países membros. Após múltiplas reuniões de trabalho, a Comissão apresentou o seu relatório à Reunião Extraordinária de Ministros das Relações Exteriores que teve lugar no dia 2 de julho no Panamá.

Reunião Extraordinária de Ministros das Relações Exteriores (Cidade do Panamá, Panamá, 2 de julho)

Estiveram representados os 22 países Ibero-Americanos. Participaram 11 Ministros e 11 Vice-Ministros.

Por parte da Comissão designada, o propósito da Reunião foi o de dar curso à apresentação e posterior debate do Relatório *Uma Reflexão sobre o futuro das Cúpulas Ibero-Americanas*.

Na sua apresentação, o Ex-Presidente Ricardo Lagos destacou as circunstâncias diferentes nas quais a Ibero-América se encontra atualmente, relativamente às que motivaram, em 1991, a criação das Cúpulas Ibero-Americanas e que levaram, no ano 2003, o Ex-Presidente, F. Henrique Cardoso a propor a criação de uma Secretaria-Geral, que desse maior coesão e acompanhasse as reuniões dos Chefes de Estado e de Governo. E que, portanto, era necessário estabelecer novas prioridades que reconhecessem a existência de uma América Latina com uma muito maior autoestima e maior simetria com a Península Ibérica, que tivessem em conta as novas perspectivas que se abrem nos espaços de integração e concertação política da região, que compreendessem as novas condições da cooperação horizontal nas quais já não se podem conceber as relações entre países doadores e países recetores e que dessem um novo impulso à Conferência.

A Ex-Ministra das Relações Exteriores Patricia Espinosa destacou a necessidade de dar maior visibilidade às atividades da Conferência nas sociedades latino-americanas e de estabelecer estratégias de diálogo entre os mandatários e a sociedade civil. Manifestou a sua convicção de que é importante progredir na articulação de todas as entidades e organizações ibero-americanas sob um mesmo guarda-chuva institucional.

O Secretário-Geral Enrique Iglesias salientou o surgimento de uma nova governação mundial na qual cabe à América Latina assumir um papel muito mais importante do que aquele que tinha no passado, graças em grande medida à unidade que se conseguiu alcançar através de uma instituição como a CELAC.

Disse também que a Conferência Ibero-Americana deve construir sinergias e complementar ações, competências e espaços de trabalho com os novos espaços de concertação política surgidos nos últimos anos na região.

No debate dos Ministros e Vice-Ministros das Relações Exteriores rapidamente se chegou a um acordo tácito sobre a necessidade de que, a partir da Cúpula de 2014, as Cúpulas Ibero-Americanas se realizem bienalmente e de forma intercalada com as Cúpulas CELAC - União Europeia. Nos anos nos quais não se realizarem Cúpulas, antes da Reunião de Ministros das Relações Exteriores, realizar-se-á uma Reunião de Altos Funcionários da Cooperação Ibero-Americana, que submeterá as suas conclusões aos Ministros das Relações Exteriores, a fim de se estabelecer um Programa de Ação da Cooperação Ibero-Americana. Durante a realização das Cúpulas procurar-se-á dar prioridade ao diálogo aberto e informal entre as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo. As Reuniões de Ministros das Relações Exteriores continuarão a ser anuais.

Os Ministros das Relações Exteriores mostraram-se partidários de fortalecer e reencaminhar a Cooperação Ibero-Americana e de passar à aprovação das novas diretrizes que serão adotados pelos Responsáveis de Cooperação ibero-americanos.

Houve consenso em torno da importância da cultura para a Comunidade Ibero-Americana como elemento identitário comum, como fator fundamental de unidade e de diversidade e como motor de desenvolvimento social e económico dos nossos povos.

Ficou aberto o debate sobre o processo de fortalecimento da SEGIB, unindo de forma coesa estruturas com os quatro organismos ibero-americanos (OEI, OISS, OIJ e COMJIB), para coordenar a suas ações, estabelecer sinergias e racionalizar os seus recursos humanos e financeiros, tendo em conta as competências próprias dos atuais organismos. Também se abordou a importância de manter a presença da SEGIB na América Latina, através de Escritórios de Cooperação Ibero-Americana, que agruparão os atuais Escritórios de

Representação que os Organismos Ibero-Americanos mantêm no terreno.

Os Ministros das Relações Exteriores destacaram a importância de concentrar as atividades da SEGIB à volta de grandes áreas de ação, tais como o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, a Cultura, a Coesão social, a Economia e a Inovação e de outros espaços nos quais a SEGIB tem vantagens comparativas por ter já aí desenvolvido iniciativas de trabalho. Reiteraram a necessidade de que se evite a duplicidade de ações entre a Conferência Ibero-Americana e outros espaços regionais de integração e de concertação política.

Igualmente, manifestou-se a relevância de alargar o espaço de contacto regular e de cooperação da SEGIB com as secretarias a cargo da CELAC e da Cúpula CELAC - UE.

Deu-se início ao debate sobre a mudança da atual proporção das quotas com que os países contribuem para a SEGIB.

I Reunião Ordinária de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação *(Madrid, sede da SEGIB, 24 a 26 de julho)*

Organizada em conjunto pela SEGIB e pela Secretaria Pro-Tempore. O evento foi inaugurado pela Vice-Ministra Encarregada das Relações Exteriores do Panamá e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano. Tratou-se de um encontro de caráter técnico no qual os Coordenadores Nacionais trabalharam no projeto da Declaração Final da Cúpula e no projeto da Resolução da Renovação da Conferência Ibero-Americana e os Responsáveis de Cooperação debateram o documento relativo às diretrizes da Renovação da Cooperação Ibero-Americana e avançaram na elaboração do Programa de Ação.

Participaram representantes de 19 países Ibero-Americanos com a ausência da Bolívia, da Nicarágua e da Venezuela.

II Reunião Ordinária de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação *(Cidade do Panamá, 15 a 17 de outubro)*

Participaram todos os países membros.

Após longos debates sobre o processo de renovação da Conferência e da consequente reestruturação da Secretaria-Geral, aprovou-se em primeira instância o texto do Projeto de Resolução da Renovação da Conferência Ibero-Americana. Foram também aprovados o Projeto de Declaração do Panamá, o Programa de Ação do Panamá, e 12 Projetos de Comunicados Especiais, ficando pendentes de debate outros dois. Todos os documentos foram submetidos à Reunião de Ministros das Relações Exteriores para consideração.

A Reunião dos Responsáveis de Cooperação centrou os seus debates no documento de Diretrizes para a Cooperação Ibero-Americana.

Reunião dos Ministros das Relações Exteriores Ibero-Americanos *(Cidade do Panamá, 18 de outubro)*

Foi presidida pelo Ministro das Relações Exteriores, Fernando Núñez Fábrega, que esteve acompanhado pela Vice-Ministra das Relações Exteriores e pela Secretária Pro-Tempore da Cúpula, Mayra Arosemena. Contou também com a presença do Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias e de representantes de todos os países.

Foi aprovado o orçamento da SEGIB para 2014, tal como foi apresentado pela Reunião de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação, assim como o Relatório de Auditoria de contas do exercício de 2012.

O Ministro das Relações Exteriores do México apresentou a candidatura para a reeleição do Secretário para a Cooperação Ibero-Americana,

Salvador Arriola, o qual foi reeleito por unanimidade para um segundo mandato.

Foram também aprovados o Projeto de Declaração do Panamá, o Programa de Ação do Panamá, o Projeto de Resolução da Renovação da Conferência Ibero-Americana e as Diretrizes para a Cooperação Ibero-Americana e ainda 15 Projetos de Comunicados Especiais.

Reuniões Ministeriais Setoriais

Em 2013 tiveram lugar as seguintes reuniões ministeriais setoriais (6):

- XV Reunião de Ministros da Presidência e Equivalentes
- VI Reunião Ministerial de Economia e Finanças
- I Reunião de Ministros de Assuntos Sociais
- XXIII Reunião de Ministros da Educação
- XV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura
- VIII Reunião Ibero-Americana de Ministros das Infraestruturas e Logística

Para mais informações sobre o conteúdo destas reuniões, consulte as páginas 71 a 77 desta publicação relativas à Cúpula Ibero-Americana.

Encontros e Fóruns vinculados à Cúpula

- **Publicação “A Ibero-América Hoje: Perspetivas das Relações Ibero-Americanas”**

Esta publicação é o resultado do seminário “A Ibero-América Hoje” organizado pela SEGIB, em colaboração com o Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação do Governo de Espanha, a União

Europeia, a Secretaria das Relações Exteriores do México e a Casa da América, realizado na sede desta última instituição de 9 a 11 de outubro de 2012. A publicação foi editada pelo Centro Estremenho de Estudos e Cooperação com a Ibero-América, pelo CEXECL e pela SEGIB.

- **Seminário de preparação da XXIII Cúpula Ibero-Americana “O Papel Político, Económico, Social e Cultural da Comunidade Ibero-Americana num Novo Contexto Mundial” (Cidade do Panamá, 13 de abril).**

Foi organizado pela Secretaria Pro-Tempore do Panamá (SPT) e pela SEGIB.

Foi inaugurado pelo Secretário-Geral Ibero-Americano e pelo Ministro das Relações Exteriores do Governo do Panamá e o seu objetivo foi a abertura de um espaço de troca de ideias sobre o papel e o lugar do Espaço Ibero-Americano no novo contexto mundial.

- **Publicação “Contributos de um Debate em Curso: o Papel Político, Económico, Social e Cultural da Comunidade Ibero-Americana num Novo Contexto Mundial”**

É o resultado do trabalho conjunto, por uma lado, da SEGIB e da SPT, e por outro, da FLACSO e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID). É uma compilação das intervenções dos participantes no seminário “O Papel Político, Económico, Social e Cultural da Comunidade Ibero-Americana num Novo Contexto Mundial”, organizado pela SEGIB, em colaboração com a Secretaria Pro-Tempore do Governo do Panamá e com o apoio de CAF, realizado na Cidade do Panamá, dia 13 de abril de 2013; e também do Seminário Internacional “As relações União Europeia-América Latina e Caribe à luz da I Cúpula UE-CELAC” realizado pela FLACSO - com o apoio da AECID - no quadro da passada I Cúpula CELAC-UE em janeiro de 2013.

Editado pela FLACSO e pela SEGIB, foi entregue durante a I Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação.

- **Seminário “De Cádiz ao Panamá: a Renovação do Espaço Ibero-Americano” (Madrid, 23 de julho)**

Organizado pela FLACSO, pela SEGIB e pela Casa da América.

O encontro foi inaugurado pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, pelo Diretor Geral para a Ibero-América do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação do Governo de Espanha, pela Vice-Ministra Encarregada do Ministério das Relações Exteriores da República do Panamá, pelo Secretário-Geral da FLACSO e pelo Diretor Geral da Casa da América.

O objetivo desta atividade foi analisar o papel das Cúpulas nos processos de governação, convivência democrática e cooperação internacional, dando-se especial ênfase ao papel económico, político, social e cultural da comunidade Ibero-Americana no contexto mundial, tema central da XXIII Cúpula Ibero-Americana.

- **VIII Fórum de Governos Locais (Cidade do Panamá, 12 e 13 de setembro)**

Estiveram presentes mais de 30 delegações ibero-americanas e participaram mais de 50 municípios panamenhos. Entre os Prefeitos de capitais estiveram presentes os do Panamá, Quito, San José, San Salvador, Santo Domingo, Buenos Aires, Montevideu e Sucre. Participaram também representantes das Diputaciones de Zamora, Cádiz, Nuñoa e Santa Marta e das Associações e Federações de Governos de 15 países Ibero-Americanos. Apesar das dificuldades de financiamento do Fórum, a União das Cidades Capitais Ibero-Americanas, a SEGIB e a Federação Latino-Americana de Municípios contribuíram para que a Prefeitura do Panamá realizasse um bem-sucedido Fórum. O título do encontro foi “Os Governos Locais Ibero-Americanos no Novo Contexto Mundial”.

As mesas de trabalho trataram “O Papel das Cidades Ibero-Americanas para um Desenvolvimento

Sustentável”, “Competitividade, Tecnologia e Inovação. As Cidades Inteligentes” e “Os Novos Cenários para a Cooperação na Agenda Local Ibero-Americana”.

Consulte também a página 81 desta publicação

- **IX Fórum Parlamentar (Cidade do Panamá, 16 e 17 de setembro)**

Foi realizado na nova sede do Parlatino. Participaram delegações de 19 países ibero-americanos (a maior participação no Fórum nos seus nove anos de existência), incluindo delegações da Venezuela e de Cuba, ausentes nos últimos encontros. As delegações de Espanha, El Salvador, Chile, México, Panamá, Portugal, Nicarágua, Equador, Cuba, Venezuela e Costa Rica estiveram presididas pelos seus Presidentes ou Vice-Presidentes do Parlamento ou da Assembleia Nacional, ou pelos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores. O título do Fórum foi “O papel político, económico, social e cultural da Comunidade Ibero-Americana no novo contexto mundial”. Foi inaugurado pelo Vice-Presidente da Assembleia Nacional do Panamá, pelo Presidente do Parlatino e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano. O evento foi dividido em quatro mesas de trabalho: “A política na Ibero-América: Desafios e Oportunidades”; “Crise e Crescimento: As duas faces da Economia Ibero-Americana atual”; “Estratégias para enfrentar a pobreza na Ibero-América” e “A cultura na Ibero-América: Identidade e desenvolvimento humano”. Houve uma sessão plenária na qual participaram todas as delegações para informar sobre as suas atividades parlamentares.

- **IX Encontro Cívico Ibero-Americano (Cidade do Panamá, 14 de setembro)**

Com o objetivo de fortalecer a participação da sociedade civil organizada ibero-americana tanto nos processos anteriores às Cúpulas Ibero-Americanas como em cada um dos países da região, promovendo o direito à informação, à participação na gestão pública e à participação dos cidadãos a partir da diversidade, teve lugar a nona edição, no âmbito da Cúpula do Panamá.

A Divisão dos Assuntos Sociais e o Escritório da SEGIB no Panamá (responsável pela execução direta da atividade, fundamentalmente referida às questões logísticas) estabeleceram um quadro de colaboração permanente para a realização do IX Encontro Cívico. Igualmente, constituiu-se um grupo de consulta, formado por representantes da sociedade civil do último país sede da Cúpula (Espanha) do país anfitrião (Panamá) e do próximo país (México), assim como pela SEGIB (tanto da sede como do escritório de representação do Panamá) e pelo Ministério das Relações Exteriores do Panamá. Tiveram lugar cinco reuniões preparatórias nas quais se adotaram acordos sobre as seguintes questões: mudança de metodologia relativamente à acordada em anteriores edições, agenda, organizações participantes e realização de um inquérito de avaliação.

Os resultados do Encontro Cívico foram os seguintes:

- Elaboração de um plano de trabalho
- Declaração acordada
- Avaliação do Encontro Cívico, no qual se reflete a importância dada a este espaço pelas Organizações Sociais Ibero-Americanas e a procura de mais participação na Conferência Ibero-Americana.
- Constituição de um grupo de acompanhamento do plano de trabalho

Posteriormente, e em coordenação com esse grupo de acompanhamento avaliou-se o Encontro e avançou-se no consenso e na redação do plano de trabalho. O plano pretende incidir naqueles aspetos do processo de renovação da cooperação Ibero-Americana que se relacionam com a participação da sociedade civil e o fortalecimento do próprio movimento associativo. O plano apoia-se em dois pilares: nas organizações da Sociedade Civil como agentes do desenvolvimento e da democracia e nas Prioridades e conteúdos da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.

Com base no resultado do plano de trabalho relacionado com a comunicação e a troca de informação, apoiou-se a implementação de um boletim eletrónico de participação social, que estará localizado na página web da SEGIB.

Consulte também a página 83 desta publicação

• **IX Encontro Empresarial** **(Cidade do Panamá, 16 a 18 de outubro)**

O IX Encontro Empresarial Ibero-Americano, tal como noutros anos, foi um evento que permitiu reunir os empresários mais destacados da Região e da Península Ibérica com o objetivo de analisar questões de interesse para o setor privado. A SEGIB promove estes Encontros como espaços de reflexão para os empresários, que oferecem às Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo uma perspectiva empresarial tanto da realidade económica da região, quanto dos desafios e oportunidades sociais que promovem o crescimento.

O IX Encontro Empresarial Ibero-Americano foi um evento anterior à Cúpula do Panamá e teve como contraparte empresarial o CEAL (Conselho Empresarial da América Latina). A inauguração contou com a distinta presença de SAR o Príncipe das Astúrias, Dom Felipe de Borbón, o Presidente do Panamá, Ricardo Martinelli, e o Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias.

A divisa central desta nona edição foi “Empresários, a base da integração Ibero-Americana”. Tal como em anos anteriores, estiveram presentes destacados empresários, tais como Ricardo Espírito Santo, do Banco Espírito Santo do Brasil; Antonio Brufau, da Repsol, Espanha; Carlos Raúl Yepes do Bancolombia, Colômbia; Fernando Pinto da TAP Portugal; Juan-Miguel Villar Mir, da OHL, Espanha; personalidades internacionais e máximas autoridades de organismos internacionais, tais como Alicia Bárcena da CEPAL, Angel Gurría da OCDE, e de bancos regionais de fomento, tais como Enrique García, da CAF e Luis Alberto Moreno, do BID.

Destacou-se o painel “A Aliança do Pacífico e o impacto na América Latina” no qual participaram os Presidentes do Panamá, Ricardo Martinelli; da Costa Rica, Laura Chinchilla; o Presidente do Governo de Espanha, Mariano Rajoy; e os Ministros das Relações Exteriores do Chile, Alfredo Moreno; do México, Ildefonso Guajardo; da Colômbia, María Ángela Holguín, e do Peru, Eda Rivas.

Consulte também a página 88 desta publicação

B. Questões Institucionais

1. Modalidades de Participação na Conferência Ibero-Americana

O Consenso de San Salvador, adotado na XVII Cúpula, criou a figura dos Observadores Associados e Consultivos da Conferência Ibero-Americana. A primeira categoria refere-se a Estados com afinidades linguísticas e culturais com o espaço Ibero-Americano ou a Estados que possam contribuir significativamente para o mesmo; a segunda categoria dirige-se a organismos internacionais intergovernamentais que também possam realizar as referidas contribuições.

1. a) Observadores Associados

Os Estados que solicitaram a categoria de Observador Associado são: Itália, Bélgica, Marrocos, Guiné Equatorial, Filipinas, Países Baixos, França, Haiti e Japão.

A Itália, a Bélgica, as Filipinas, Marrocos, os Países Baixos, a França e o Haiti já foram reconhecidos com caráter de Observadores; no caso da Guiné Equatorial, a solicitação não foi aceite.

O Japão foi reconhecido como novo Observador Associado pela XXIII Cúpula Ibero-Americana, sendo assim o oitavo país associado.

1. b) Observadores Consultivos

Os organismos que solicitaram o estatuto de Observador Consultivo foram 24:

- 16 já foram reconhecidos: OECD, SELA, FLACSO, União Latina, Organização dos Estados do Caribe Oriental, FAO, CAF, PMA, BID, OIM, ALADI, OIT, CEPAL, PNUD, OPS e PNUMA; tendo-se os últimos sete acrescentado como novos Observadores em virtude do que ficou estabelecido na XXIII Cúpula Ibero-Americana
- as restantes 8 solicitações encontram-se em trâmite (BM, UNODC, CLAD, CERLALC, Fundo Indígena, IILA, PARLATINO e UNICEF).

2. Fortalecimento institucional

No quadro das ações relativas ao Fortalecimento Institucional da Conferência Ibero-Americana, devemos mencionar as seguintes:

• *Conselho de Organismos Ibero-Americanos (COIb)*

O COIb foi criado em setembro de 2010 pelos Secretários-Gerais da SEGIB, da OEI, da OISS, da OIJ e da COMJIB como mecanismo de coordenação, diálogo e proposta para fortalecer a coordenação inter-agências a nível Ibero-Americano, potenciar o aproveitamento dos recursos humanos e dos materiais disponíveis e promover, definitivamente, o fortalecimento da Conferência Ibero-Americana.

Neste período tiveram lugar múltiplas reuniões bilaterais entre os Secretários-Gerais com o objetivo de avançar nos trabalhos relativos à XXIII Cúpula e à coordenação das atividades do ano, e realizaram-se as seguintes reuniões:

- No dia 12 de fevereiro os Secretários-Gerais tiveram uma reunião de trabalho com a Comissão presidida pelo Ex-Presidente Ricardo Lagos;
- No dia 19 de junho reuniram-se para dar seguimento às propostas de fortalecimento da Conferência Ibero-Americana;
- No dia 25 de junho realizou-se uma reunião com os Responsáveis de Comunicação dos diversos organismos para promover o fortalecimento do Canal da Cooperação Ibero-Americana que se está a desenvolver com a TEIB;
- No dia 26 de julho realizou-se uma nova reunião dos Secretários-Gerais na qual se encomendou a elaboração de uma proposta a ser apresentada à XXIII Cúpula, fortalecendo o trabalho de coordenação e articulação que se tem vindo a desenvolver. Para esse efeito encarregou-se a SEGIB de, em consulta com os organismos, elaborar a dita proposta.

- Após o processo de consulta, a SEGIB elaborou o documento intitulado “Os Organismos Ibero-Americanos: a sua coordenação, articulação e integração na Conferência Ibero-Americana”, que foi aprovado e assinado por todos os Secretários-Gerais na reunião que teve lugar no dia 4 de outubro e que se apresentou como proposta na Reunião de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação realizada no quadro da XXIII Cúpula Ibero-Americana.

A Resolução sobre a Renovação da Conferência Ibero-Americana adotada pela Cúpula estabelece no seu ponto número 9 sobre esse particular:

“Fortalecer a coordenação com os organismos Ibero-Americanos (OEI, OISS, OIJ e COMJIB), para realizar ações conjuntas que contribuam para a otimização e racionalização dos recursos humanos e financeiros, tais como unificar os atuais Escritórios de Representação em Escritórios Ibero-Americanos. Igualmente, estabelecer um Grupo de Trabalho de composição aberta que, convocado pela Secretaria Pro-Tempore e em consulta com os organismos Ibero-Americanos, elabore propostas que permitam avançar no processo de integração e de renovação institucional, as quais serão apresentadas na I Reunião Ordinária de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação, com vista à sua adoção na XXIV Cúpula Ibero-Americana.”

- **Registo de Redes Ibero-Americanas**

O Registo é o âmbito criado pela XVIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo na SEGIB para a inscrição das redes Ibero-Americanas.

O Registo está aberto às redes Ibero-Americanas:

- a) que estejam formadas por um conjunto ou grupo de pelo menos sete (7) organizações (pessoas coletivas) públicas ou privadas;
- b) que entre os seus membros contem com organizações com assento principal em, pelo menos, sete países ibero-americanos, devendo incluir necessariamente membros latino-americanos e ibéricos; e
- c) que acreditem uma série de requisitos relacionados com os objetivos das redes, a adesão das mesmas, a antiguidade de funcionamento (pelo menos 3 anos para as redes que não sejam governamentais), a formalização e o funcionamento efetivo das mesmas, entre outros.

Até à data foram recebidos 43 pedidos de inscrição, tendo-se incorporado ao Registo as seguintes redes:

- REDE INTERGOVERNAMENTAL IBERO-AMERICANA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, RIICOTEC
- REDE IBERO-AMERICANA DE GARANTIAS, MICRO, MÉDIA E PEQUENA EMPRESA, REGAR
- REDE CONSELHO IBERO-AMERICANO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE, RCIDT
- REDE IBERO-AMERICANA MINISTERIAL DE APRENDIZAGEM E INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, RIMAS
- REDE UNIVERSITÁRIA IBERO-AMERICANA DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS, RedEmprendia

C. Viagens e visitas

Seguidamente enumeram-se as visitas oficiais realizadas pelo Secretário-Geral Ibero-Americano. Indicam-se, em cada caso, as entrevistas mais destacadas:

1. Países Ibero-Americanos:

ARGENTINA: Ministro das Relações Exteriores, Ministro do Interior e dos Transportes.

BRASIL: Ministro e Relações Exteriores, Ministra da Cultura, Secretário-Geral da Presidência, Representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Presidente da FINEP, Presidente da ONUDI, Prefeito da Cidade de São Paulo.

COLÔMBIA: Ministra das Relações Exteriores.

CUBA: Ministro das Relações Exteriores.

EQUADOR: Atos de tomada de posse do Presidente Rafael Correa.

MÉXICO: Secretário das Relações Exteriores, Coordenador Nacional, Responsável de Cooperação, Diretor do Instituto dos Mexicanos no Exterior.

PANAMÁ: Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Economia e Finanças, Ministra da Educação, Presidente do Conselho Empresarial Latino-Americano (CEAL), Secretário das Relações Exteriores da República Dominicana, Ministro do Comércio e Turismo.

PARAGUAI: Presidente da República, Ministro das Relações Exteriores, Atos de Tomada de Posse do Presidente Horacio Cartes.

PERU: Ministros das Relações Exteriores da Comunidade Andina.

PORTUGAL: Presidente, Primeiro-Ministro, Ministro das Relações Exteriores.

URUGUAI: Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Educação e Cultura, Ministro da Economia e Finanças.

VENEZUELA: Participação nos Atos Fúnebres do Presidente Chávez e nos Atos de Tomada de Posse do Presidente Nicolás Maduro.

2. Outros países:

CHINA

BÉLGICA: Embaixadores Ibero-Americanos junto da UE.

VATICANO: S.S. Papa Francisco.

3. Encontros e reuniões de trabalho na Sede / Madrid:

- Presidente da República Oriental do Uruguai
- Governador de Puebla
- Ministro das Relações Exteriores de Portugal
- Ministro de Economia do Uruguai
- Vice-Ministro das Relações Exteriores do Paraguai
- Subdiretor para a América Latina e o Caribe do Ministério das Relações Exteriores Japonês
- Coordenador Nacional do Brasil
- Presidente do Real Patronato do Museu Nacional do Prado
- Diretor da AECID e Diretor de Cooperação para a América Latina e o Caribe (AECID)
- Diretor do Escritório do BID e da CAF em Madrid
- Secretário-Geral do CLAD
- Diretora Geral Adjunta da OIM
- Presidente e Diretor Geral da Fundação Ortega y Gasset - Gregorio Marañón
- Representante da ACNUR em Espanha
- Representantes do Club de Madrid
- Presidente do Tribunal Interamericano de Direitos Humanos
- Vice-Presidente da Associação Pró-Cultura das Nações Unidas (ACPNU)
- Embaixadores do Brasil, Cuba, Portugal, Peru, Uruguai, Cônsul da Venezuela em Espanha e Encarregado de Negócios do Haiti
- Embaixadores de Itália, Coreia do Sul, Albânia, República Popular da China
- Secretário-Geral da COMJIB
- Diretor do CNI, Espanha
- Diretor-Geral da UCCI
- Presidente do BID
- Vice-Ministra do Panamá

- Ministro do Interior e Transportes da Argentina
- Presidente do Conselho Nacional de Segurança Rodoviária do Peru
- Presidente da Associação de Diretores de Teatro

O Secretário-Geral Ibero-Americano recebeu também visitas e manteve encontros com as mais altas autoridades de Espanha: S.M. o Rei, S.A.R. o Príncipe das Astúrias, Vice-Presidente do Governo, Ministro das Relações Exteriores, Secretário de Estado da Cooperação Internacional e para a Ibero-América, etc.

D. Relações com Organismos Internacionais

1. União Europeia

I Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos e a União Europeia – CELAC-UE

Nos dias 26 e 27 de janeiro, para além dos Presidentes do Conselho Europeu e da Comissão Europeia, reuniram-se em Santiago do Chile, os Chefes de Estado e do Governo dos 60 países que fazem parte da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e da União Europeia (UE).

O tema central desta primeira Cúpula CELAC-UE foi: “Aliança para um Desenvolvimento Sustentável: Promovendo Investimentos de Qualidade Social e Ambiental”.

O Secretário-Geral Ibero-Americano assistiu e interveio em várias das atividades que integraram a Cúpula CELAC-UE, entre elas no Jantar de Trabalho dos Ministros das Relações Exteriores e de Representantes de Organismos Internacionais e Convidados Especiais presentes na I Cúpula CELAC-UE; na Cerimónia de inauguração; no Primeiro Retiro dos Chefes de Estado e/ou de Governo CELAC-UE; no Jantar Oficial oferecido pelo Presidente da República do Chile; na entrega das Conclusões das Cúpulas da Sociedade Civil aos Ministros das Relações Exteriores; e na Cerimónia de Encerramento.

Ao longo dos dias que as referidas atividades tiveram lugar, realizaram-se reuniões bilaterais ao mais alto nível com diversas autoridades e representantes de organismos internacionais.

- Sexta Sessão Plenária Ordinária da Assembleia Parlamentar EUROLAT

A Sexta Sessão Plenária da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana, que reúne deputados de ambas as regiões, teve lugar no Ex Congresso chileno, de 23 a 25 de janeiro.

O Secretário-Geral Ibero-Americano participou na Sexta Sessão Plenária Ordinária da Assembleia Parlamentar EUROLAT e interveio na reunião da Comissão de Assuntos Políticos, de Segurança e de Direitos Humanos onde tratou o tema “Sinergias entre a Cúpula CELAC-UE e a Cúpula Ibero-Americana”.

- Seminário “A Diplomacia das Cúpulas: Desafios e Oportunidades dos Novos Regionalismos”

Organizado pela SEGIB, com o apoio da Comissão Europeia e do Serviço Europeu de Ação Exterior, teve lugar sexta-feira 22 de fevereiro, na sede da Comissão Europeia em Bruxelas.

Entre os assistentes estiveram presentes destacadas personalidades da América Latina e da Europa e embaixadores e chefes de missão dos Países Latino-Americanos e do Caribe junto da EU. Estiveram igualmente presentes, académicos peritos em questões da América Latina e da Europa, representantes e chefes das unidades das Relações Exteriores e das Américas do Serviço Europeu de Ação Exterior, da Comissão Europeia e Eurodeputados das Delegações para a América Latina e o Caribe do Parlamento Europeu.

O objetivo do Seminário foi oferecer um espaço apropriado para um diálogo político informal sobre a evolução das cúpulas birregionais e sub-regionais na América Latina, fazendo ao mesmo tempo um balanço do seu percurso, e propondo novas perspetivas para

as agendas das Cúpulas Ibero-Americana e CELAC-UE, examinando as possibilidades de se criarem sinergias entre ambas.

- Apresentação da publicação “As relações birregionais: União Europeia, América Latina e Caribe. Discursos”, de Benita Ferrero-Waldner

Organizada pela Secretaria-Geral Ibero-Americana, SEGIB e pela Casa da América, foi realizada na sede desta última instituição no dia 17 de abril.

- Seminário “As Américas e a União Europeia perante os novos cenários nas relações comerciais e políticas”

Organizado pela SEGIB, pela Casa da América e pelo Real Instituto Elcano, teve lugar no dia 15 de julho, em Madrid, e reuniu numerosas personalidades de Governos, organismos internacionais, instituições e universidades, para analisar as oportunidades e os desafios das relações comerciais e políticas entre a América Latina e o Caribe, os E.U.A e a União Europeia, com o objetivo de fortalecer a cooperação trilateral. O tema do seminário centrou-se nas recentes negociações para o acordo de livre comércio entre os Estados Unidos e a União Europeia, assim como nas suas consequências e efeitos na América Latina; as novas oportunidades de negócio que a região do Pacífico oferece às Américas, e a ascensão da América Latina, jogam a favor de uma relação mais estreita com os EUA e a Europa no quadro da crise mundial.

2. Assinatura de Convenções

Subscreveram-se as seguintes convenções:

- Convenção com a Ilustre Ordem dos Advogados de Madrid (ICAM). SEGIB, 1 de março.
- Convenção com a Academia de Gastronomia Espanhola. SEGIB, 22 de março.
- Convenção UNICEF-SEGIB. Panamá, 17 de abril.
- Convenção REPSOL-SEGIB. SEGIB, 22 de abril.
- Convenção com a Casa de Velázquez. SEGIB, 25 de abril.

E. Outras Atividades

No âmbito político-institucional, destacam-se os seguintes temas e eventos:

1. Segurança Cidadã

Em matéria de segurança cidadã deu-se seguimento ao plano de trabalho aprovado na I Reunião Ministerial do tema que teve lugar em Valência em 2012, e particularmente no denominado Grupo de Cádiz.

Igualmente, participou-se no Primeiro Curso da Escola Ibero-Americana de Polícia, que teve lugar no mês de junho em Carrión de los Condes, Espanha.

2. Justiça

XVIII Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (Viña del Mar, Chile, 4 e 5 de abril)

Participaram no encontro 18 países ibero-americanos, 9 deles representados ao mais alto nível (Chile, Colômbia, Espanha, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru e República Dominicana) e outros 4 ao nível de Vice-Ministro (Costa Rica, El Salvador, Guatemala e Nicarágua). Em representação do Secretário-Geral Ibero-Americano, participou o seu Assessor em Políticas Públicas e Fortalecimento Institucional.

A reunião permitiu avançar nos trabalhos relacionados com uma Convenção Ibero-Americana de Equipes Conjuntas de Investigação, com a cooperação em matéria de cibercriminalidade, de luta contra a corrupção no comércio internacional, de harmonização da legislação penal em matéria de corrupção de funcionários públicos, com um programa modelo de género em contextos de privação de liberdade, de desenvolvimento de infraestruturas penitenciárias, de implementação e gestão de sistemas de vigilância eletrónica, de harmonização da legislação penal no crime organizado – no quadro da estratégia de Segurança Centro-Americana – fortalecendo a IberRede,

o Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça e apoiando a iniciativa para construção um Centro Ibero-Americano de Arbitragem.

Nessa reunião, reconheceu-se e agradeceu-se muito especialmente ao Secretário-Geral cessante, Víctor Moreno Catena, pelo seu compromisso e destacado trabalho com vista a fortalecer a COMJIB, aprovando-se um procedimento para eleger um novo Secretário-Geral.

Finalmente, acordou-se que a próxima reunião Plenária terá lugar na República Dominicana, no ano 2015.

O novo Secretário-Geral da COMJIB eleito é Fernando Ferraro (Ex Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos da Costa Rica).

Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça

Prestou-se colaboração ao Programa e à COMJIB para a implementação do plano de atividades.

I Congreso Bienal sobre Seguridad Jurídica e Democracia na Ibero-América.

Teve lugar de 21 a 25 de maio, em Girona, Espanha, tendo sido organizado pelo Conselho Geral do Poder Judicial de Espanha e pela Universidade de Girona.

O Secretário-Geral Ibero-Americano, juntamente com o Ex-Presidente J. L. Rodríguez Zapatero, foi um dos oradores centrais do Congresso.

3. Arbitragem

No quadro do mandato da XX Cúpula Ibero-Americana e depois da assinatura, em outubro de 2012, de um Acordo Quadro por parte de 40 instituições de grande prestígio da região, continuou-se a promover a iniciativa do setor privado de constituir um Centro Ibero-Americano de Arbitragem internacional.

Neste contexto realizaram-se as seguintes reuniões:

- Reunião de trabalho dos Grupos de Redação, realizada em Montevideo, no dia 18 de março. A mesma foi organizada pela SEGIB e pela Câmara Nacional de Comércio e Serviços do Uruguai.
- Reunião Plenária das instituições signatárias do Acordo Quadro de Brasília. A reunião teve lugar no dia 30 de abril, na sede da Ordem dos Advogados Portugueses e contou com a participação da maioria das Ordens dos Advogados e Câmaras de Comércio e Indústria e com Organizações Empresariais dos países ibero-americanos que assinaram o referido Acordo. O trabalho realizado permitiu avançar na redação do estatuto e do regulamento do futuro Centro assim como delinear o programa de trabalho. A reunião foi organizada pela União Ibero-Americana de Ordens e Agrupamentos de Advogados, pela Ordem dos Advogados Portugueses e pela SEGIB.

Por último, devemos destacar que, com o objetivo de difundir a iniciativa, no dia 19 de julho, a SEGIB convocou para uma reunião, realizada na sua sede em Madrid, os representantes de grandes empresas e escritórios de advogados espanhóis com presença ativa e interesse na América Latina, à qual também assistiram a Bastonária da Ordem dos Advogados de Madrid, o Presidente do Clube Espanhol de Arbitragem, um alto representante do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação e o Subsecretário da Economia e Competitividade.

4. “Cidadania 2.0 – Transformando a Ibero-América”

O objetivo do projeto é criar um espaço de articulação que promova a inovação cidadã mediante as tecnologias digitais, a fim de se alcançar uma maior inclusão social na região. Para isso, está-se a realizar um estudo para mapear:

- Iniciativas de inovação cidadã de Governos, grupos sociais e empresas socialmente responsáveis
- Programas de governo aberto e/ou participação cidadã através de meios digitais

Por outro lado, está-se a trabalhar na divulgação das experiências que se estão a desenvolver, para cujo efeito se realizam encontros virtuais; neste sentido já foram efetuadas as seguintes ações:

- Governo da Colômbia (Urna de Cristal);
- Presidência do Panamá (Participação Cidadã); e
- Brasil (Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul e Prefeitura de São Paulo – Secretaria da Cultura da Prefeitura de São Paulo).

Igualmente, continua-se a trabalhar na difusão da cooperação ibero-americana em meios digitais realizando-se documentários e encontros virtuais sobre os programas ibero-americanos (Ibermuseus, Ibermedia, UIM).

Este ano progrediu-se na consolidação de uma comunidade ativa de cidadãos que chega a mais de 14.000 pessoas, e com um potencial de crescimento significativo em consequência das Redes Digitais que estão a surgir na Ibero-América.

Iniciou-se um processo regional denominado “Inovação Cidadã”, que se propõe promover a participação ativa de cidadãos em iniciativas inovadoras que procuram transformar a realidade social utilizando as tecnologias digitais, a fim de alcançar uma maior inclusão social.

O primeiro encontro do processo de Inovação Cidadã realizou-se em São Paulo, no Centro Cultural São Paulo, e contou com a participação de mais de 40 representantes ibero-americanos.

No dia 16 de outubro, no quadro da XXIII Cúpula Ibero-Americana, realizou-se o Encontro Ibero-Americano de Inovação Cidadã, organizado pelo Cidadania 2.0, em conjunto com o Programa de Participação Cidadã da Presidência do Panamá, a Corporação Andina do Fomento (CAF), a AECID, a Fundação Unidos em Rede e a Secretaria da Cultura da Prefeitura de São Paulo.

O Cidadania 2.0 e o Projeto AfroXXI, com o apoio do Governo da Colômbia, estão a desenvolver a linha de trabalho “Afros+Internet” que tem por objetivo a digitalização de museus temáticos afro-colombianos para uma difusão global da cultura afrodescendente.

5. Afrodescendentes

A SEGIB está determinada a dar continuidade ao processo iniciado em Salvador da Baía, em novembro de 2011, quando os Chefes de Estado e Representantes de Governos depositaram na SEGIB – por meio da Declaração de Salvador – a responsabilidade de implementar as suas decisões (criação de um Observatório Ibero-Americano de Afrodescendentes, do Fundo Ibero-Americano para Afrodescendentes e do Centro de Memória Histórica Afrodescendente Ibero-Americano).

Em 2012 trabalhou-se no desenvolvimento de uma proposta de execução dos resultados da Declaração de Salvador, que foi enviada aos 22 Ministérios das Relações Exteriores, através dos Coordenadores Nacionais. Na Cúpula de Cádiz de 2012, os Chefes de Estado e de Governo emitiram um comunicado especial no qual consideraram necessária a criação de um programa ibero-americano para afrodescendentes que dê andamento aos resultados de Salvador da Baía. No final desse mesmo ano, a SEGIB enviou uma proposta de Programa Ibero-Americano a todos os países.

No dia 21 de janeiro de 2013, realizou-se uma reunião técnica em Brasília, organizada em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, à qual assistiram 13 países e 5 organismos internacionais. As contribuições foram incluídas na proposta e reenviadas para se receber a adesão dos países interessados em participar no programa. A SEGIB recebeu cartas de 6 países expressando a vontade em aderir, e está à espera de receber mais. Uma vez recebidas, a SEGIB pensa realizar um workshop com os países que expressaram a sua vontade e com organismos internacionais, para definir aspetos orçamentais, estruturais e funcionais do futuro programa AfroXXI.

6. Aliança das Civilizações

A SEGIB participou no V Fórum Mundial da Aliança das Civilizações (Viena, de 26 a 28 de março) e moderou a primeira sessão do Fórum sobre a Estratégia Regional Latino-Americana que teve lugar no seio do mesmo. Também participou na Reunião Ministerial do Grupo de Amigos da Aliança, que teve lugar no dia 27 de setembro, em Nova Iorque, e, no dia anterior, o Secretário-Geral Ibero-Americano manteve um encontro de trabalho com o novo Representante do Secretário-Geral para a AOC, Sr. Nassir Abdulaziz Al-Nasser.

Igualmente, no dia 21 de maio, teve lugar na sede da SEGIB e no âmbito do Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento das Nações Unidas, uma sessão do Grupo de Trabalho Estável das Religiões (GTER); as Religiões pela Paz - América Latina e Caribe, e a SEGIB, organizaram o Colóquio Inter-Religioso no quadro da campanha da Aliança das Civilizações das Nações Unidas "Faz um gesto pela diversidade e pela inclusão".

Por outro lado, deu-se apoio ao III Encontro Inter-Religioso Ibero-Americano - Religiões pela Paz, realizado no Panamá, nos dias 1 e 2 de outubro.

7. Prémio Fundação Vidanta: "Contribuições para a redução da desigualdade e da pobreza na América Latina e no Caribe" e "Reconhecimento da Trajetória".

O mencionado Prémio, cuja terceira edição se realizou este ano, foi criado pela Fundação Vidanta, com a colaboração da Organização de Estados Americanos (OEA) e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB).

O Júri do Prémio reuniu-se no dia 6 de setembro, na Riviera Maya, no México, decidindo nesta edição premiar as seguintes iniciativas:

- a) Prémio "Contribuições para a redução da pobreza e da desigualdade na América Latina e no Caribe"

Primeiro Prémio: Associação Coletivo Mulheres ao Direito, Colômbia

Segundo Prémio: IXIM, A.C., México

Terceiro Prémio: Projeto Transgénero, Equador

- b) Prémio "Reconhecimento à Trajetória": Fundação de Beneficência *Hogar de Cristo*, Chile

O Ato da Entrega dos Prémios teve lugar em Santiago do Chile, no mês de dezembro.

F. Comunicação

A Direção de Comunicação da SEGIB tem como principais funções o fortalecimento da imagem institucional, a planificação estratégica da comunicação, a gestão das publicações e a sua difusão pelos diferentes públicos-alvo e Escritórios Regionais, a gestão dos sítios web, (segib.org e cooperacioniberoamericana.org), bem como a presença em redes sociais e a convocatória e a organização de eventos. Também trata de se coordenar com as diferentes áreas para identificar prioridades de comunicação e executar os planos correspondentes.

Neste período, desenvolveu-se a agenda mediática do Secretário-Geral Ibero-Americano (discursos, vídeos, entrevistas, notas e comunicados de imprensa, etc.), e cobriram-se as atividades mais destacadas da SEGIB, tais como, entre outras, a apresentação do V Congresso Ibero-Americano da Cultura; o II Fórum Global de Sustentabilidade; a apresentação do relatório da FUNGLODE sobre o futuro das Cúpulas Ibero-Americanas; a conferência debate do Ex-Presidente Samper sobre “O processo de paz na Colômbia”; o Seminário Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento; a apresentação da Federação Ibero-Americana de Síndrome de Down (FIADOWN), assim como a cobertura de todas as atividades e eventos anteriores à Cúpula do Panamá.

O acompanhamento da presença nos Meios Digitais, que se realiza através da Meltwaternews, mostra-nos que o total de impactos ao longo do ano foi de 29.300.

Entre as publicações realizadas neste período, devemos destacar:

- Os Boletins “Ibero-América em Marcha” do primeiro e segundo trimestre de 2013.
- A Memória da XXII Cúpula Ibero-Americana e da SEGIB 2012.

- A Renovação da Cooperação Ibero-Americana.
- A Memória da Cooperação Ibero-Americana.
- O Relatório Lagos: “Uma reflexão sobre o futuro das Cúpulas Ibero-Americanas”.
- SEGIB 2005-2013

Por último, destacamos a colaboração com o Programa TEib para o lançamento do Canal de Cooperação Ibero-Americana de TV por internet, que ocupa um espaço preferencial no sítio web cooperacioniberoamericana.org.

I



II



III

IV



V

- I Encerramento da COMJIB. Viña de Mar, Chile. Maio.
- II Ato Anterior à Entrega do Prémio Cortes de Cádiz. Maio.
- III Ministro das Relações Exteriores do Panamá Fernando Nuñez Fábrega. Setembro.
- IV Reunião Ordinária de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação. Julho.
- V

I



II



III



IV



V



I CEPAL. Crise da Dívida 30 Anos Depois. Cidade do México, México. Fevereiro.

II COIB Comissão Lagos. Fevereiro.

III Conferência de Jean-David Levitte na SEGIB. Maio.

IV O Futuro do Espanhol nas Relações Internacionais. Fevereiro.

V Relatório da OCDE. Maio.

I



II



IV



III



V



I O Secretário-Geral Ibero-Americano com Iñigo Urkullu. Novembro.

II 3ª Reunião do Conselho Assessor do Relatório Regional de Desenvolvimento Humano 2013: "A segurança cidadã, a chave para o desenvolvimento humano na América Latina". Cancún. Agosto.

III Rumo à Criação de um Centro Ibero-Americanos de Arbitragem. Lisboa. Maio.

IV I Congresso Ibero-Americano de Segurança Jurídica e Democracia. Girona. Maio.

V II Fórum Global de Sustentabilidade. Maio.

I



II



III



IV



V



I Inauguração do Fórum CAF ILAS. Maio.

II Jovens Líderes Ibero-Americanos. Julho.

III Intervenção de Enrique V. Iglesias no Fórum Nova Economia. Outubro.

IV Enrique V. Iglesias com Enrique Peña Nieto, Presidente do México. Março.

V Assinatura da Convenção da OISS com Portugal. Adolfo Jiménez, Alvaro, José de Mendonça e Moura e o Secretário-Geral Ibero-Americano. Março.

I



II



III



IV



V



I

Secretário-Geral Ibero-Americano com a Ministra das RE da Colômbia, Mª Angela Holguín. Abril.

II

Apresentação do Sorteio da ONCE. Outubro.

III

Apresentação do Fórum Empresarial Ibero-Americano do Vinho. Abril.

IV

Processo de Paz na Colômbia. Junho.

V

Reunião do COIB. Outubro.

I



II



III



IV



V



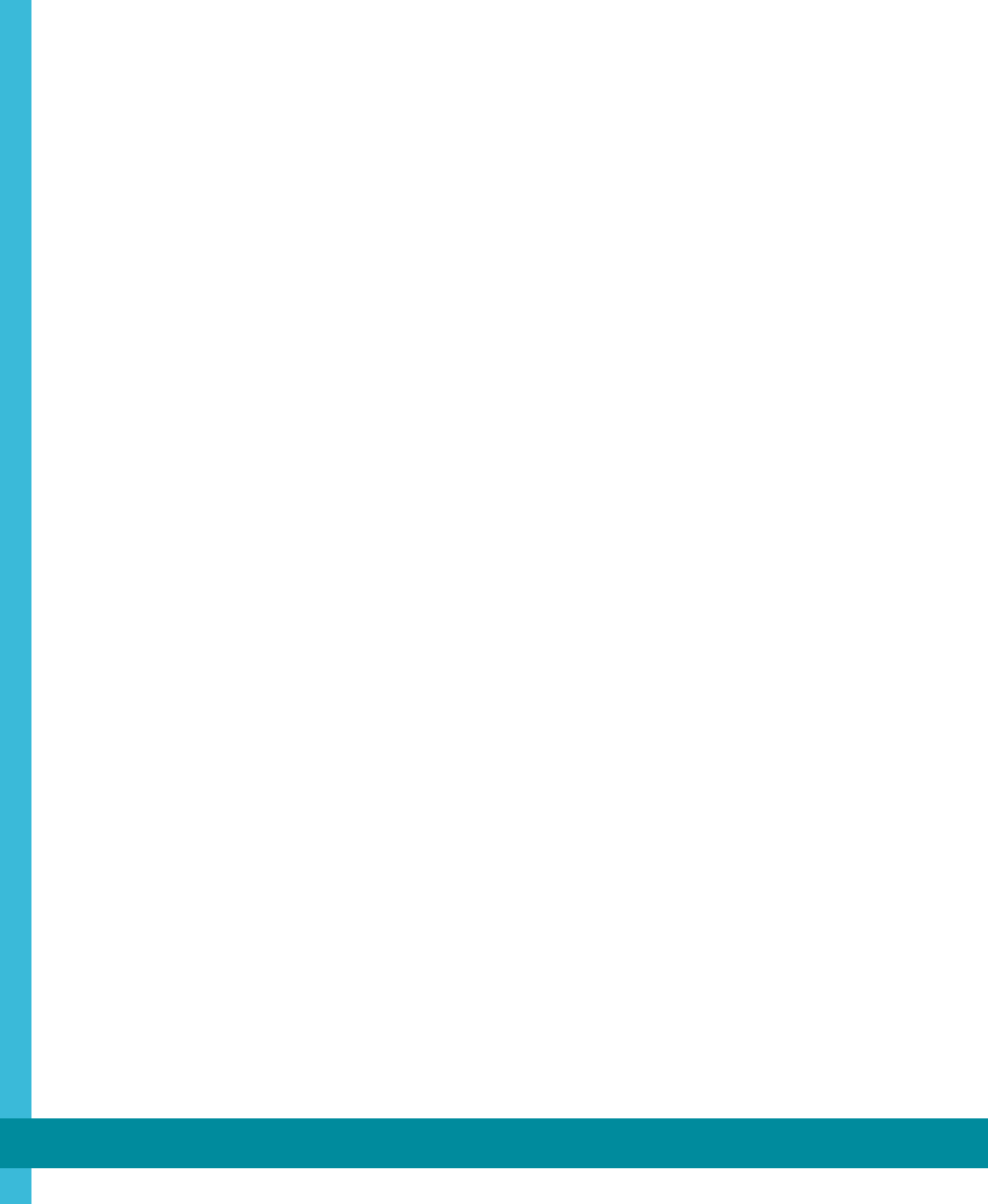
I Seminário de Cádiz ao Panamá, a Renovação no Espaço Ibero-Americano. Julho.

II Seminário Diplomacia das Cúpulas. Fevereiro.

III Reunião com Evo Morales. Setembro.

IV Seminário "O Papel Político, Económico, Social e Cultural da Comunidade Ibero-Americana num Novo Contexto Mundial". Abril.

V Três Espaços linguísticos. Dezembro.



A. Política de Cooperação

Um dos principais assuntos abordados no ano 2013 foi o da **Renovação da Cooperação Ibero-Americana**, no quadro da Renovação da Conferência Ibero-Americana, mandato da XXII Cúpula Ibero-Americana de Cádiz, Espanha.

No âmbito da cooperação ibero-americana e com o contributo da SEGIB, realizou-se um fecundo debate entre os Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana. Para isso, inicialmente, a Secretaria Pro-Tempore do Panamá convocou uma reunião extraordinária dos Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana dos 22 países, no mês de junho, com o objetivo de avançar na definição de um documento com as novas diretrizes para a renovação da Cooperação Ibero-Americana. O debate continuou nas reuniões de Responsáveis de Cooperação nos meses de julho e outubro.

O documento das conclusões foi apresentado e aprovado na XXIII Cúpula Ibero-Americana que teve lugar no Panamá, no qual se destaca a definição dos

Objetivos da Renovação da Cooperação Ibero-Americana:

- Racionalizar e alinhar a Cooperação Ibero-Americana com as estratégias de desenvolvimento nacional, as prioridades e os desafios da região.
- Acrescentar valor às políticas de desenvolvimento nacional.
- Estruturá-la com base em áreas prioritárias.
- Contribuir para a criação de capacidades e para a troca de boas práticas.
- Realizar uma planificação das atividades, centrada e orientada para os resultados.

- Vinculá-la a outros espaços regionais existentes e aos outros agentes da Cooperação Internacional.
- Consolidar a Cooperação Ibero-Americana como um modelo próprio.

Este documento marcou uma rota crítica para implementar a renovação da cooperação; entre as primeiras tarefas a desenvolver esteve a de encomendar à SEGIB a conceção de um Roteiro, para enviar aos Responsáveis de Cooperação no mês de novembro, começando assim o desenvolvimento do processo.

No âmbito da visibilidade, lançou-se o Canal da Cooperação Ibero-Americana na plataforma on-line do Programa TEIb , para que este contribua para a visibilidade dos programas Cúpula, mandato da XXIII Cúpula de Cádiz (novembro de 2012). O seu objetivo global é mostrar os trabalhos e os resultados em matéria de Cooperação Ibero-Americana, tornando visível o trabalho e os esforços e identificando os beneficiários da cooperação.

Igualmente, realizou-se uma **Jornada da Cooperação Ibero-Americana** no Panamá, na qual se apresentaram os objetivos, as principais atividades e as realizações dos Programas e Projetos Adstritos, assim como as suas estruturas e a forma como se pode participar neles. Estiveram presentes umas 125 pessoas dos Ministérios Setoriais do Panamá, Embaixadas, Universidades e outras instituições públicas. Por outro lado, realizou-se uma reunião com os pontos focais dos Programas nos quais o Panamá participa e com os diretores de Cooperação de outros Ministérios e Instituições panamenhas, interessados em aderir a algum programa Ibero-Americano. Como material, foram entregues os folhetos da cooperação Ibero-Americana, assim como o balanço dos resultados dos programas de cooperação ibero-americana; foi apresentado o vídeo com os testemunhos de beneficiários dos Programas de Cooperação Ibero-Americanos e deu-se a conhecer a recentemente criada web da Cooperação Ibero-Americana.

Estas jornadas conseguem reforçar o papel do Responsável de Cooperação como articulador de toda a Cooperação Ibero-Americana, e a participação do País nos Programas de Cooperação e na visibilidade dos mesmos.

Também se publicou a **Memória da Cooperação Ibero-Americana 2012** com as principais atividades indicadoras do seu impacto e as realizações dos programas e projetos adstritos.

Em matéria de **avaliação**, iniciou-se o processo de licitação do Programa IBERMUSEUS, a desenvolver no ano de 2014.

Em torno dos **Programas e Projetos da Cooperação Ibero-Americana** teve lugar a **reunião anual com os Responsáveis de Cooperação** na qual se debateram as principais realizações dos Programas e Projetos Adstritos, as suas principais dificuldades, a situação financeira e a sinergia que se estabeleceu entre os Programas e os Organismos Ibero-Americanos. Com o fim de avançar e consolidar uma melhor qualidade da Cooperação Ibero-Americana, fez-se uma reflexão conjunta sobre questões relevantes, tais como o financiamento dos Programas; o Quadro Jurídico-Administrativo; a Dimensão institucional; e o Sistema de medição das realizações e dos seus resultados.

A aprovação da Nova Estratégia da Cooperação Ibero-Americana, da XXI Cúpula de Assunção, representa a necessidade de fortalecer os “Espaços Ibero-Americanos” entre Programas, razão pela qual se realizou previamente uma reunião dos Programas e da equipa de direção da Secretaria para a Cooperação da SEGIB.

Por outro lado, durante o ano 2013, realizaram-se 3 Workshops com a participação das Unidades Técnicas dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos, com o objetivo de partilhar metodologias de trabalho e progredir na construção de indicadores de processo e de gestão por resultados, criar sinergias entre os Programas, isto como uma forma de contribuir para

melhorar a qualidade, a visibilidade e o impacto da cooperação ibero-americana.

Para isso, realizou-se um Workshop inter-programas culturais (Iberorquestras, Ibermúsicas e Ibercena) em Cali, na Colômbia, nos dias 19 e 20 de fevereiro; e um segundo Workshop sobre Sinergias, Comunicação, Visibilidade e Indicadores nos Programas Culturais que teve lugar em Madrid, Espanha, nos dias 21 e 22 de maio (mais informação pode ser encontrada no Espaço Cultural Ibero-Americano).

Um terceiro Workshop sobre Gestão orientada para Resultados de Desenvolvimento, que convocou 15 Unidades Técnicas de Programas e Iniciativas, efetuou-se em Madrid nos dias 18 e 19 de novembro. Estiveram presentes representantes dos Programas Iberbibliotecas, Ibermuseus, Ibermúsicas, Iberorquestras, Iber-Rotas, RADI, Iberarquivos, Ibercena, Ibermedia, TEIB, Proterritórios, Programa de Acesso à Justiça, Programa Idosos, Iniciativa Ibermemória Sonora, assim como representantes da AECID, dos Ministérios da Cultura da Colômbia e da Costa Rica e onde se abordaram os seguintes temas: os conceitos básicos da gestão organizativa orientada para os resultados, a planificação e a estratégia; a gestão do desempenho; as decisões com base em provas; e a aprendizagem e participação. A segunda parte do workshop foi dirigida a ampliar e a continuar o tema do uso eficaz das redes sociais nos Programas de Cooperação.

B. Cooperação Sul-Sul

Em novembro de 2012, o **Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul** tomou a decisão de iniciar uma nova etapa de posicionamento político-estratégico. Nesse contexto, em fevereiro de 2013, o Comité Executivo do Programa fez um exercício de planificação estratégica, o qual reajustou os objetivos e as linhas do Programa para o biénio 2013 e 2014. Definiram-se sete linhas de ação: apoio ao desenvolvimento e harmonização dos sistemas de informação e registo; facilitação da construção de posições comuns; presença ativa em espaços internacionais e diálogo com outros agentes; criação de metodologias e instrumentos para a CSS e triangular; potenciamento do Relatório da CSS e criação de outros documentos estratégicos; desenvolvimento de uma estratégia de visibilidade; e sinergias com outros programas Ibero-Americanos.

Na linha de formação e capacitação realizaram-se 3 workshops e seminários de capacitação, respondendo assim às necessidades de capacitação dos países membros.

- Workshop do Questionário para o Relatório da CSS na Ibero-América 2013, de 20 a 22 de março, Buenos Aires, Argentina – 23 participantes (22 técnicos, 1 Diretor de área)
- Workshop de Articulação de Agentes para o Desenvolvimento dos Sistemas de Cooperação Internacional, de 27 a 29 de agosto, Santiago do Chile, Chile – 22 participantes (17 técnicos, 5 Diretores de área)
- Workshop sobre Política de Desenvolvimento Económico, de 29 de setembro a 5 de outubro, Seul, Coreia do Sul – 13 participantes (4 técnicos, 4 Diretores de área, 5 RC)

Capacitaram-se 75 profissionais (48 mulheres e 27 homens) das unidades técnicas de 18 países membros do Programa, que participaram em três eventos de capacitação e troca de experiências e num espaço de

construção de posturas. Contou-se com a presença de 75% dos países membros, o que significa que todos os países participaram numa ou noutra atividade do Programa.

Igualmente, realizou-se o **Curso de Cooperação Internacional com ênfase na Cooperação Sul-Sul**, lecionando-se no final de dezembro de 2013 a primeira geração deste curso, no qual 27 pessoas provenientes de 16 países Ibero-Americanos foram formadas através de cinco módulos virtuais e de uma jornada presencial em Buenos Aires, onde se abordaram temas de negociação, gestão e análise prospetiva da Cooperação Sul-Sul na região.

Na linha 3, de construção de posições comuns, presença ativa em espaços internacionais e diálogo com outros agentes, participou-se em 4 fóruns internacionais para apresentar os objetivos, as linhas de ação, e as principais realizações. Adicionalmente, nos dias 19 e 20 de novembro, teve lugar o Seminário "Rumo a uma Agenda de Cooperação Pós-2015: Explorando Visões Partilhadas Ibero-Americanas" na Cidade da Guatemala, Guatemala, que contou com 17 participantes (10 técnicos, 6 Diretores de área, 1 RC), e deu-se início à redação de um documento de postura sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, que está a ser trabalhado pelos países membros do Programa. Adicionalmente, assinou-se uma convenção de colaboração com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o fim de apoiar a capacitação dos técnicos e a construção de posturas regionais.

Por seu lado e pela primeira vez, o Programa conseguiu obter um stand na Feira Global de Cooperação Sul-Sul organizada pelo Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul e participou em eventos de alto nível com intervenções sobre a Cooperação Triangular e o registo da CSS representado no Relatório da CSS da Ibero-América.

Na linha da visibilidade, elaboraram-se folhetos institucionais e o resumo do Relatório de Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2012. Também se publicaram 3 documentos de trabalho:

- A Cooperação Sul-Sul e Triangular nos Cenários Globais e Regionais sobre o Desenvolvimento na Ibero-América (2008-2012) – 300 exemplares
- Sistematizar a Cooperação Sul-Sul para Construir Conhecimento a partir da Prática – 500 exemplares
- Criando Indicadores para a Cooperação Sul-Sul – 500 exemplares

Durante o ano, o **Comité Técnico Intergovernamental** reuniu-se em duas ocasiões: no dia 24 de julho, em Madrid, Espanha, onde se deram informações sobre o início da execução de atividades do POA 2013 e do Comité Executivo do Programa, e no dia 14 de outubro, na Cidade do Panamá.

C. Espaços IBERO-AMERICANOS

Na XX Cúpula que teve lugar em Assunção, aprovou-se a Estratégia da Cooperação Ibero-Americana, na qual se estabelece que se promoverão os Espaços Ibero-Americanos como mecanismos prioritários de articulação dos Programas e Organismos relativos à Cooperação Ibero-Americana.

- O **Espaço Cultural Ibero-Americano** é formado pelos Programas Culturais e reforçado pelas linhas estratégicas aprovadas na XXI Cúpula Ibero-Americana (PME Culturais, Cultura e Coesão Social e Diplomacia Cultural). Acrescenta-se a este o aprovado na XVI Conferência Ibero-Americana da Cultura (Panamá, setembro de 2013) como documento de referência do Relatório do Espaço Cultural Ibero-Americano.
- O **Espaço Ibero-Americano de Coesão Social**, formado pelos Programas e atividades em torno de temas e agentes sociais.
- O **Espaço Ibero-Americano do Conhecimento**, que conta com a sua própria estratégia e aglutina, para além de outros agentes, os Programas CYTED, Mobilidade Académica Pablo Neruda, Inovação, Propriedade Industrial e um Projeto Adstrito IberVirtual.
- O **Espaço Territorial Ibero-Americano**, que se articula em torno do Programa Proterritórios e dos Projetos adstritos CIDEU e União Ibero-Americana de Municipalistas.

Na tentativa de conseguir um maior grau de complementaridade e sinergia no seio da Cooperação Ibero-Americana, intensificou-se o trabalho neste sentido, promovendo-se reuniões dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos no quadro dos Espaços.

Por tudo isto, aborda-se esta Memória de 2013 referindo as atividades da Secretaria da Cooperação fundamentalmente em torno dos Espaços Ibero-Americanos.

Depois dos Espaços, incorpora-se a Área Económica.

1) Espaço Cultural IBERO-AMERICANO

A Divisão de Assuntos Culturais cumpriu o que foi estabelecido no seu programa de trabalho de 2013. Conseguiu, juntamente com as autoridades nacionais de cultura dos países membros, trabalhar na consolidação do sistema de cooperação cultural através dos seus programas e favoreceu também o trabalho em três linhas estratégicas transversais: Diplomacia Cultural; Cultura, Coesão e Inclusão Social e Indústrias Culturais e Criativas; assim como em Ações Culturais e Artísticas de Difusão e Impacto Social. O mandato da Cúpula de Cádiz para a elaboração do Relatório para a Consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI) foi significativamente cumprido.

XVI Conferência Ibero-Americana de Cultura

A XVI Conferência Ibero-Americana de Cultura, teve lugar na Cidade do Panamá, com o objetivo de procurar formas de fortalecer o espaço cultural ibero-americano e debater os temas que posteriormente foram aprovados na XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de outubro. Com uma agenda comum em Programas de Cooperação, os Ministros da Cultura reuniram-se com o propósito de promover um verdadeiro mercado Ibero-Americano da cultura, que seja mais competitivo e contrarie as ameaças da homogeneização cultural fortalecendo assim o sistema ibero-americano de cooperação para a formação e proteção dos direitos de autor. Adicionalmente, o encontro permitiu que os participantes trocassem opiniões e reflexões sobre o sentido da cultura no mundo tecnológico e analisassem os projetos relacionados com a mobilidade cultural.

Os Ministros e as mais altas autoridades comprometeram-se a dar um maior impulso à Carta Cultural Ibero-Americana e ao seu Plano de Ação, e a desenvolver as políticas culturais destinadas a consolidar o Espaço Cultural Ibero-Americano, a promover uma dinâmica Economia Ibero-Americana

da Cultura, e a melhorar as condições para a proteção e a circulação de bens, serviços e conteúdos culturais na região.

Também se pronunciaram sobre como valorizar, unânime e positivamente, o Relatório apresentado pela SEGIB acerca da consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano nos termos do mandato da Cúpula de Cádiz. Acordou-se instruir a SEGIB para que implemente o Programa de Trabalho do ECI. No Relatório, sublinham-se, entre outras, as profundas raízes da diversidade cultural ibero-americana, o valor geoestratégico do espaço cultural na atual globalização, o seu caráter inclusivo e de coesão social, assim como o serviço que presta à integração regional. Este é também um espaço de valores, em especial dos relacionados com os direitos fundamentais, entre eles, os culturais, voltado para o futuro e para as novas gerações. Acordou-se igualmente que no ano de 2016 se realizará um Congresso sobre o ECI por ocasião dos dez anos da adoção da Carta Cultural Ibero-Americana.

Na Declaração da XXIII Cúpula, no Programa de Ação do Panamá, foi aprovada uma Iniciativa de cooperação apresentada pelo México, e um Programa de Cooperação, apresentado pelo Brasil. Também se reconheceu a entrada em funcionamento do Observatório Ibero-Americano de Cultura e instruiu-se a SEGIB para que se vincule a ele, a partir da reunião do primeiro trimestre de 2014. Por outro lado, destacou-se a constituição do Comité Intergovernamental do Iberartesanatos e o apoio das instituições para a realização, no primeiro semestre de 2014, do Encontro sobre Diversidade Linguística no Brasil.

Programas de Cooperação Cultural

Quanto aos programas de cooperação cultural, 2013 foi um ano de consolidação e crescimento nas adesões dos países. Sublinha-se a participação do Haiti.

Na XXIII Cúpula Ibero-Americana do Panamá foram aprovados como Iniciativa de Cooperação Ibero-Americana, o Ibermemória Sonora e Audiovisual, por proposta do México e da SEGIB, com a participação inicial do México, da Argentina, da Costa Rica, da Colômbia, do Chile, de Espanha e do Panamá, e, por proposta do Brasil, o Programa Ibero-Americano de Fomento à Política Cultural de Base Comunitária Ibercultura Viva e Comunitária, com a participação da Argentina, da Bolívia, da Costa Rica, do Chile, de El Salvador, de Espanha, do Paraguai e do Uruguai.

Tiveram lugar ao longo do ano, 24 reuniões dos Comités Intergovernamentais (CI) e dos Comités Executivos (CE) de todos os programas de cooperação cultural (Ibermedia, Ibercena, Iberarquivos ADAI, Ibermuseos, Iberbibliotecas, Iberorquestras e Coros Juvenis e Infantis, Ibermúsicas, Rede de Arquivos Diplomáticos RADI, Televisão Educativa e Cultural (TEIb) e Iberartesanatos). Nalgumas ocasiões, os CE reuniram-se de forma virtual, otimizando assim os recursos.

No seu conjunto, os Programas de Cooperação Cultural totalizaram um montante económico superior a 10 milhões de euros, montante esse que foi principalmente destinado a fundos de ajudas e a estímulos para a criação e de projetos apresentados e selecionados através de concursos públicos internacionais. Foram selecionados os projetos a empreender e analisaram-se os resultados das ações em processo ou concluídas. Por recomendação da SEGIB, iniciaram-se as sinergias e as atividades conjuntas inter-programas, tanto no que respeita à realização de coproduções artísticas e ações de cooperação multilateral, quanto à homologação de linguagens e de formas de gestão mediante ateliers partilhados, a fim de favorecer a circulação de bens, serviços e produções artísticas e culturais. A Divisão dos Assuntos Culturais da SEGIB participou nos Conselhos e Comités tal como estipula o Manual da Cooperação Ibero-Americana em vigor.

O sistema de cooperação cultural conta com uma estrutura institucional e financeira organizada e com o firme compromisso dos países que o integram; contudo, continua pendente a definição de uma personalidade jurídica que cubra as suas atuações e facilite a sua gestão e administração.

(Sobre este tema, consulte também a página 75 desta publicação)

Três linhas estratégicas transversais

No seguimento dos mandatos resultantes da XX Cúpula Ibero-Americana, e reafirmadas nas posteriores Cúpulas, progrediu-se no trabalho das três linhas transversais de **Cultura e Coesão Social; PME e Indústrias Culturais e Criativas; e Diplomacia Cultural**. A agenda internacional e dos organismos multilaterais e o interesse dos governos e dos diversos agentes por estas três linhas e a sua disposição para participarem no desenvolvimento das mesmas, permite-nos afirmar a conveniência da sua formulação e a pertinência da sua interação com os programas e demais ações que a SEGIB empreende.

Na linha da **Cultura e Coesão Social**, trabalhou-se com a rede de Cultura Viva Comunitária criando vínculos de suporte entre as redes e os organismos públicos. A SEGIB acompanhou o primeiro Congresso Latino-Americano na Bolívia. Também se avançou na proposta do Brasil para a criação do Programa Iberculturas Vivas e no estudo: “Bases Conceptuais para um Relatório sobre a Cultura e a Coesão Social na Ibero-América”, cujo objetivo é oferecer instrumentos conceptuais e referências práticas e operacionais para a compreensão e a aplicação do princípio de que a cultura é ao mesmo tempo componente, cenário e instrumento da construção da coesão social. Este documento será importante para o desenvolvimento do Espaço Cultural Ibero-Americano.

Na linha das **PME e Indústrias Culturais e Criativas**, realizou-se a reunião “Contributos para o Mapeamento das PME no Setor da Música do Espaço Cultural Ibero-Americano” nos dias 1 e 2 de março, em San

José, na Costa Rica, com o fim de produzir insumos para um projeto de mapeamento das PME musicais na Ibero-América e determinar ações para o seu apoio e financiamento. Este encontro contou com o decidido apoio do Escritório de Representação da SEGIB no Panamá.

A atividade foi concebida como um grupo focal com profissionais, peritos e funcionários centro-americanos com conhecimentos ou responsabilidades no setor da música e conhecedores das relações comerciais do setor, ligados ao maior mercado de referência da região – o México – e à circulação na Ibero-América. Constituiu-se uma equipa técnica - com competências nas áreas da gestão e das políticas culturais de reconfiguração das ICC (Indústrias Culturais e Criativas) e do ordenamento territorial – na qual participaram profissionais de 7 países – Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala, México e Uruguai. Os dois últimos operaram como participantes e casos de referência, e contou-se com a Colômbia para a preparação e o processamento dos insumos.

Considera-se a atividade como parte de uma série de processos de colaboração entre as entidades que a convocam, incluindo a existência de estudos nacionais do setor em curso na Colômbia e na Costa Rica - países que sustentam uma dinâmica de cooperação em torno de temas afins (conta de satélite, indústrias criativas, desenvolvimento local) - e o diálogo entre as autoridades da SEGIB, o BID e o Ministério da Cultura e da Juventude da Costa Rica.

Quanto aos objetivos específicos da reunião, propôs-se trabalhar na recomendação das variáveis territoriais para o mapeamento (tendências e atuais espaços de oportunidade de desenvolvimento desta indústria), na identificação e na ampliação da base de dados e da informação primária que serviu de insumo para o mapeamento (estudos e medições no país, documentação de fontes bibliográficas, casos), nas características desejáveis de um primeiro grupo de casos-país e nas diretrizes de gestão institucional.

A linha de **Diplomacia Cultural** prevê o fortalecimento das capacidades analíticas e instrumentais dos Responsáveis por políticas culturais, tanto nos Ministérios das Relações Exteriores como nos Ministérios ou instituições de cultura, através da reflexão sobre as novas tendências da diplomacia e o papel da cultura na promoção exterior, a sua interpretação e intercâmbios, e através da sistematização e análise de experiências.

O Terceiro Encontro Ibero-Americano de Diplomacia Cultural teve lugar no dia 12 de abril, na Cidade do Panamá. No seminário participaram representantes de Academias, Escolas e Institutos Diplomáticos da Ibero-América, assim como representantes dos Ministérios da Cultura.

A jornada permitiu avançar numa proposta estratégica que pudesse contribuir para melhorar os esforços que diversas instituições realizam na área da Diplomacia Cultural na Ibero-América e solicitou-se à SEGIB que trabalhasse em conjunto com algumas destas entidades académicas de forma a elaborarem uma proposta curricular para apresentar às suas direções.

Um dos guias da Diplomacia Cultural na Ibero-América é a Carta Cultural Ibero-Americana e um dos seus desafios é o de contribuir para a criação do Espaço Cultural Ibero-Americano, entendido “como um espaço cultural dinâmico e singular: reconhecendo-se nele uma notável profundidade histórica e uma pluralidade de origens e variadas manifestações”.

Seminários Culturais no Quadro da XXIII Cúpula do Panamá

Encontros de Especialistas para a Consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano

Na sede da SEGIB, em Madrid, nos dias 21 e 22 de maio, teve lugar a primeira reunião do grupo base de académicos especialistas para a elaboração do Relatório sobre a consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano.

A segunda reunião do grupo realizou-se na Cidade do Panamá no quadro do Seminário de Diplomacia Cultural. Avançou-se no documento base, o mesmo que foi enviado para pedir opiniões antes da reunião alargada.

No dia 11 de julho, no Museu Nacional de Arte do México, teve lugar o encontro organizado pela SEGIB e o CONACULTA para a Consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano nos termos do mandato da Cúpula de Cádiz.

O encontro contou com a participação de especialistas de destaque nas suas respetivas áreas, elaborando-se propostas pontuais para o desenvolvimento de políticas multiculturais nos países da região e a preparação do Relatório para a Consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano, que foi posteriormente elogiado tanto na reunião de Ministros como na Cúpula do Panamá.

V Congresso Ibero-Americano da Cultura em Saragoça, Espanha

Foi organizado pelo Ministério da Educação, Cultura e Deporto e pela Secretaria-Geral Ibero-Americana. O V Congresso Ibero-Americano da Cultura consolidou-se como um espaço de encontro e debate do setor cultural e criativo ibero-americano. Com a presença também de representantes dos Estados Unidos, da União Europeia e de outros países, juntamente com delegados de instituições culturais ibero-americanas (CERLALC, AECID, CONACULTA, Instituto Camões, CONAR, Instituto Cervantes, SURDOC, ARCE, TEIB, etc.), e de profissionais e criadores, este fórum permitiu analisar e compreender melhor o impacto da Internet no mundo cultural.

Durante três dias, de 20 a 22 de novembro, exploraram-se as possibilidades que a rede oferece aos criadores, produtores, distribuidores e promotores de cultura, quer instituições públicas quer privadas. Além disso, evidenciou-se a existência de duas realidades complementares no desenvolvimento cultural: uma mente muito dinâmica e digital que convive com uma muito diversa criatividade analógica.

Foi também o ponto de encontro de um intenso debate sobre as oportunidades que a Internet oferece para reduzir o fosso social.

O V Congresso contou com o apoio da Prefeitura de Saragoça, da Ação Cultural Espanhola, da AECID, do Governo de Aragão, da OEI e da TEIB (Programa de Televisão Educativa e Cultural Ibero-Americana). Estiveram presentes no congresso mais de 1.400 assistentes inscritos, 9 Ministros Ibero-Americanos da Cultura, 174 oradores em 21 mesas redondas, 20 experiências digitais, 21 projetos de empreendimento cultural, atividades culturais e trabalho em rede e fomento de sinergias.

Os valores registados no V Congresso dão mostras do seu sucesso, o qual se viu também traduzido numa grande atividade nas redes sociais, com mais de 4.000 tweets, que permitiram alcançar uma audiência superior a 12 milhões de pessoas, que se acrescentam às mais de 5.000 que seguiram os acontecimentos em direto, através da retransmissão em streaming das principais palestras, mesas e intervenções. Finalmente, o encerramento contou com a participação de S.A.R. o Príncipe das Astúrias, o qual, após fazer a entrega dos prémios “Emprende com Cultura”, incitou os Ministros presentes a que trabalhassem em conjunto tanto na consolidação do ECI como no desenvolvimento da Agenda Cultural Ibero-Americana.

Workshops

Workshop sobre gestão de projetos culturais no âmbito dos Programas Ibero-Americanos de Cooperação Cultural

Nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2013, em Cali, na Colômbia, organizou-se uma reunião de caráter técnico com os membros dos Comitês Intergovernamentais dos Programas Iberorquestras e Ibero-músicas e com a participação do Coordenador Geral da Unidade Técnica do Ibercena, assim como com representantes do INAEM, da AECID e o Diretor Administrativo da SEGIB.

A reunião teve vários objetivos: por um lado, elucidar os participantes sobre os princípios e os métodos administrativos dos organismos gestores dos fundos, sobre a elaboração dos Planos Operacionais Anuais (POA) e sobre as lógicas de trabalho com os subsídios e os fundos formados pelas quotas pagas pelos países, assim como sobre o fortalecimento do trabalho quotidiano das unidades técnicas e a sua relação com as respetivas áreas de ligação dos países membros. Por outro, tratou-se de iniciar os processos de inclusão de indicadores nos Programas e projetos de ajudas que se apresentaram e de criar sinergias entre Programas.

A SEGIB entregou aos presentes dois manuais sobre gestão de subsídios; trocaram-se experiências; foram apresentadas as melhores práticas e os presentes debruçaram-se sobre a legislação espanhola de subsídios.

Workshop regional sobre desenvolvimento das PME de artesanato

Nos dias 30 e 31 de julho teve lugar na localidade colombiana de Barranquilla o I Workshop Regional cujo objetivo foi trocar informações sobre as políticas públicas e fomentar assistência técnica através da cooperação internacional para promover o desenvolvimento das pequenas e médias empresas artesanais da América Latina. O evento contou com a presença de responsáveis governamentais do setor artesanal, associações de PME de artesanato e com artesãos e representantes de consórcios de exportação e origem.

II Workshop sobre gestão de projetos culturais e uso das redes sociais no âmbito dos Programas Ibero-Americanos de Cooperação Cultural

Representantes dos Programas Ibero-Americanos de Cooperação Cultural encontraram-se nos dias 26 e 27 de setembro em San José, Costa Rica, para participar neste Workshop. Durante o desenrolar da jornada ministraram-se temas tais como a revisão e análise dos manuais de gestão de projetos e a gestão de quotas e subsídios.

A segunda parte centrou-se na captação e manejo de públicos através das Redes Sociais, e no seu uso efetivo para programas de cooperação cultural internacional.

Outras atividades culturais e artísticas

Exposição Grandes Mestres da Arte Popular da Ibero-América

O Centro de Arte Fernán Gómez de Madrid acolheu, de 3 de abril a 30 de junho a exposição 'Grandes Mestres da Arte Popular da Ibero-América', uma mostra de cerca de 1.260 peças artesanais elaboradas com diversas técnicas e materiais por cerca de 450 artistas de 22 países Ibero-Americanos. Foi inaugurada pela Rainha Dona Sofia.

A exposição incluiu objetos decorativos, cerimoniais e de uso quotidiano: instrumentos musicais, ponchos, panos de lã tecidos com duas faces, tapeçarias, cestos, chapéus, toucados de penas, miniaturas, árvores da vida, brinquedos, esculturas, blusas, máscaras, imagens religiosas, gravuras e vasilhas. Os materiais artesanais usados são, entre outros, a cerâmica, a madeira, a pele, o papel, os têxteis, as fibras vegetais, os metais e a ourivesaria.

Esta exposição é o resultado de um trabalho de mais de cinco anos de busca e seleção das peças, elaborado pelo Banco Nacional do México, Fomento Cultural Banamex. Para além destas entidades, contou-se com a colaboração do Conselho Nacional para a Cultura e as Artes, do Instituto Nacional de Antropologia e História, da Secretaria das Relações Exteriores, da Secretaria-Geral Ibero-Americana, da Embaixada do México em Espanha, das Prefeituras de Madrid e de Cádiz e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

A coleção regista e analisa a grande diversidade cultural, étnica, geográfica e artística ibero-americana, assim como os múltiplos fatores de encontro entre as culturas que a integram e os grandes mestres que a representam.

Devemos assinalar que no dia 9 de maio, representantes das Embaixadas Latino-Americanas em Madrid fizeram uma visita guiada à exposição.

200 X 200 Exposição fotográfica

Uma vez mais e como parte do circuito acordado, o fotógrafo Daniel Mordzinski apresentou, na Casa da Província de Sevilha, a exposição 200x200 com a coordenação da SEGIB e da Fundação Caja Rural del Sur, estando incluída na programação do Outono Cultural Ibero-Americano. Em dezembro a mostra foi levada para a Casa de Colón em Huelva.

II Colóquio "Língua Espanhola e Meios de Comunicação"

Teve lugar no Koubek Center do Miami Dade College e realizou-se em colaboração com a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e o Instituto Cervantes tendo contado com a participação de intervenções sobre os seguintes temas: concorrência pela audiência hispana nos meios de comunicação; expansão ou invasão da língua espanhola; deformação da língua espanhola na comunicação.

O Colóquio foi transmitido em direto pela www.nci.tv

Projeto "Saltando Muros"

O Projeto Fotográfico "Saltando Muros", foi apresentado no dia 7 de fevereiro nos Diálogos da SEGIB. Contou com a presença do Secretário-Geral Ibero-Americano, do Diretor Geral das Belas Artes da Secretaria de Estado da Cultura do Governo Espanhol, do Diretor-Geral da Casa da América, da Diretora da Fundação FiArt, e de peritos. Esta iniciativa de contexto ibero-americano nasce graças ao apoio da Fundação Fundo Internacional das Artes, do Programa Ibero-museus, dos museus ibero-americanos e da Secretaria-Geral Ibero-Americana e contempla quatro objetivos: o artista emergente; a fotografia como instrumento para a mudança da realidade social; a eficácia das redes sociais no processo de transformação da mudança social; e a função educadora dos museus. No ano 2013 esteve

exposta no México e no Peru, e posteriormente será apresentada no Equador, na Argentina, no Brasil, na República Dominicana e em Espanha.

Conferência “Estratégias Culturais de Coesão e Inclusão Social”

Em 31 de outubro, na sede da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), em Madrid, teve lugar a conferência “Estratégias Culturais de Coesão e Inclusão Social” a cargo do mexicano Arturo Morell. A conferência contou com o apoio do Centro de Estudos Mexicanos da UNAM de Madrid e da Embaixada do México em Espanha através do Instituto do México em Madrid.

À mesma assistiram diversos meios de comunicação, representantes de organismos governamentais espanhóis, académicos, estudantes e gestores culturais interessados em conhecer a experiência vanguardista do México em temas de interesse internacional, que, em vários países, se transformaram em políticas públicas.

Na conferência fez-se uma análise das problemáticas sociais e mostrou-se como conceber estratégias culturais para contribuir para soluções integras trabalhando nas questões de Readaptação Social, Prevenção do Delito, Igualdade, Igualdade de Género, Inclusão Social e Erradicação da Violência Doméstica.

Na terça-feira, 5 de novembro, sob os mesmos auspícios institucionais, teve lugar outra conferência semelhante na Casa da América da Catalunha, em Barcelona.

VII Encontro Ibero-Americano de Museus

Em 28 de outubro, realizou-se em Barranquilla, na Colômbia, a sétima edição do Encontro dos representantes dos órgãos de Museus da Ibero-América. Na reunião, promovida anualmente pelo Programa Ibermuseum, os países informaram-se sobre o estado do setor dos museus e houve debates com o objetivo de alinhar uma estratégia regional das políticas nacionais dos museus.

Este ano o tema escolhido considerou o museu como “um âmbito para a memória e a mudança social” e, através das conferências dos peritos convidados, propôs-se um espaço de reflexão a partir de três eixos de trabalho: vida cultural, museus e desenvolvimento local; memória, identidade e mudança social; e conhecimento, cultura e educação.

Ajudas para Estágios na Casa de Velázquez

Realizou-se uma colaboração entre a SEGIB e o Governo Francês (país observador da Cúpula), que tem por objetivo apoiar dois estágios, um para a investigação social e outro para a criação artística, ambos realizados por doutorandos e criador/as dos países membros da Conferência Ibero-Americana (exceto Espanha), a fim de incentivar estas atividades com plena liberdade investigadora e criativa. A SEGIB e a Casa de Velázquez vão outorgar duas ajudas por ano durante o período 2013/ 2014.

Apresentaram-se mais de 150 candidatos, doutorandos, artistas visuais (exceto pintores e escultores) e compositores de música entre os 25 e os 40 anos que pertencem, por nacionalidade, ou por residência certificada, a qualquer país integrante da Conferência Ibero-Americana (19 Latino-Americanos, Portugal e Andorra).

Programação Cultural da XXIII Cúpula Ibero-Americana

“Flamenco e Poesia” para a juventude panamenha encerrou a Conferência Ibero-Americana

Perante mais de 300 jovens panamenhos, de autoridades do Governo e de representantes de organismos internacionais e da academia panamenha, María Pagés apresentou “Flamenco e Poesia”. Com este ato encerraram-se as atividades da Conferência Ibero-Americana que tiveram lugar durante todo o ano 2013, no quadro da XXIII Cúpula de Chefes de Estado e Governo da Ibero-América e das celebrações do Quinto Centenário do avistamento do Oceano Pacífico.

O evento foi patrocinado pelo Ministério da Educação, Cultura e Desporto de Espanha, pelo Instituto Nacional das Artes Cénicas e da Música (INAEM), pela Ação Cultural Espanhola, pela AECID, pela Secretaria-Geral Ibero-Americana, e contou com o apoio das Universidades panamenhas UMECIT e Ganexa, e do Programa Participação Cidadã da Presidência da República do Panamá.

Exposição Fotográfica “Olhares da Ibero-América”

Mostra integrada pelos vencedores do prémio convocado pelo Programa Iber-Rotas em 2013, como parte das estratégias de sensibilização e difusão do mesmo e com a finalidade de promover a vigência dos direitos culturais dos migrantes Ibero-Americanos e a diversidade cultural que caracteriza a região. As imagens são o resultado do olhar de criadores com vocação de mudança social, capazes de identificar e lutar, a partir da arte, contra práticas discriminatórias e xenófobas.

Apresentação do filme “Bolívar, o Homem das Dificuldades.”

Na quarta-feira 16 de outubro, foi apresentado no Cinema Universitário da Universidade Nacional do Panamá, na Cidade do Panamá, o filme “Bolívar, o homem das dificuldades”. O ato, que fazia parte da agenda cultural da XXIII Cúpula Ibero-Americana, contou com o apoio da SERTV do Panamá, da Direção de Comunicação da SEGIB e do Programa IBERMEDIA.

“Bolívar, o homem das dificuldades” é o último dos 6 filmes da “Coleção Libertadores”. É uma produção da Wanda Films de Espanha, da TVE, da Villa del Cine, da Alter Produções e do Centro Nacional de cinema cubano, que se uniram para retratar o ano do desterro caribenho de Simón Bolívar. Uma história pouco conhecida que relata um dos anos mais dramáticos da vida do Libertador, de maio de 1815 a maio de 1816.

Exposição do Fac-Similar das Atas do Congresso Anfictiónico

O Programa de Cooperação Rede de Arquivos Diplomáticos (RADII), com a coordenação do Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores do Peru e da SEGIB, obsequiaram os Chefes de Estado e de Governo com uma reprodução fac-similar das Atas do Congresso Anfictiónico e da Carta da Jamaica. Também foram expostas em vitrinas as cópias fac-similares dos originais que estão custodiados pela sociedade bolivariana do Panamá.

Exposição da VIII Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo

Mostra da Bienal apresentada no Centro Cultural de Espanha com o apoio da SEGIB e do Governo de Espanha.

2) Espaço IBERO-AMERICANO de Coesão Social

Programas e Projetos Ibero-Americanos

Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos (PIA). Avaliação, estudo de transversalidade e reformulação

No ano 2013 efetuaram-se consideráveis esforços, encaminhados para melhorar o programa:

Em primeiro lugar apresentou-se o **Estudo de transversalização** para identificar em que medida as linhas e ações que se executam no quadro do PIA, contemplam a incorporação da perspectiva de género e etnia.

Em segundo lugar, realizou-se uma **avaliação** para se conhecer com mais pormenor o funcionamento do Plano e os seus resultados no quadro geral da Cooperação Ibero-Americana. As principais recomendações foram: simplificar a lógica de intervenção, limitando o número de objetivos nos seus diferentes níveis; concentrar a ação, com o fim de

melhorar a “rastreadabilidade” dos recursos e facilitar a medição de objetivos e impactos; e identificar novas fontes de financiamento e tentar pensar em propostas inovadoras para a sua sustentabilidade.

Na reunião do Comité Intergovernamental de outubro de 2013, em Bogotá, avançou-se no processo de reformulação do Programa aprovado na Conferência de Ministros da Educação em setembro no Panamá. Na reunião do Comité Intergovernamental contou-se com a participação do Instituto de Estatística da UNESCO e com o Conselho de Educação de Adultos da América Latina (CEAAL); e aprovaram-se as linhas fundamentais desta nova formulação.

Programa da Água

No Programa de Ação da XXIII Cúpula do Panamá, os Chefes de Estado e de Governo mandataram a SEGIB para que, em coordenação com a Unidade Técnica do Programa Ibero-Americano sobre Gestão de Recursos Hídricos, apresentasse, na próxima reunião que terá lugar no Panamá ao longo do primeiro semestre de 2014, uma proposta de reformulação do Comité Intergovernamental. Este aspeto foi também abordado na **XIV Reunião da Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA)**, realizada em outubro de 2013.

Programa de Idosos

O Programa Ibero-Americano de Cooperação sobre a Situação dos Idosos na Região 2011-2014 consolidou-se no ano passado com a realização do:

III Encontro Ibero-Americano sobre Direitos Humanos dos Idosos na Região, organizado pelas instituições brasileiras participantes, coordenadas pela Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República do Brasil. Contou com a participação de 300 pessoas, incluindo representantes das principais instituições responsáveis pelas políticas públicas dos idosos na região e representantes dos conselhos de idosos de todo o Brasil. O objetivo do encontro foi analisar com instituições públicas, organismos

internacionais, e organizações de idosos, os principais âmbitos das políticas de idosos: a segurança económica dos idosos na região, os cuidados de saúde que recebem, os serviços sociais aos quais têm acesso e a sua participação na comunidade.

Foram lecionados dois cursos de **formação à distância** (sobre “envelhecimento ativo e participação dos idosos” em junho de 2013 e “adaptações de postos de trabalho para idosos” em outubro de 2013) com 4 semanas de duração cada um deles, e nos quais participaram, no total, 468 alunos.

Também se lecionou um curso de **formação presencial** em colaboração com o programa PIFTE da AECID. O curso teve lugar no Centro de Formação da Cooperação Espanhola de Cartagena das Índias, na Colômbia, e nele participaram 20 representantes de instituições responsáveis pelas políticas dos idosos.

Nesse período, elaboraram-se três **publicações** sobre serviços sociais. Trata-se de guias que descrevem o processo de conceção e gestão de um serviço de teleassistência de um centro de dia para idosos e dos cuidados domiciliários proporcionados aos mesmos. Está previsto que as publicações, em castelhano e português, se editem e distribuam em 2014.

Em 2013 foram efetuadas duas **visitas institucionais**: A primeira, de 18 a 20 de junho, para conhecer o sistema dos centros de dia de idosos em Madrid (Espanha); e a segunda, de 24 a 26 de agosto, para conhecer o sistema de cuidados de pessoas em situação de dependência, na Argentina. Participaram já nas visitas institucionais deste programa uns 70 profissionais de instituições de idosos.

As maiores **realizações** referem-se ao **II Relatório do Observatório** de Idosos, ao constatar o notável esforço efetuado pelos países participantes no Programa para recompilar os dados solicitados. Se bem que nalguns âmbitos os dados ainda são poucos, conseguiu-se efetuar uma primeira comparação entre as condições de vida dos idosos na região; **III Reunião do Comité Intergovernamental** do Programa, com a

participação de todas as instituições integrantes do Programa, na qual se aprovou o plano de trabalho para 2014 e a consolidação da Rede Ibero-Americana de **Idosos**, onde podem participar todos os agentes importantes para as políticas de idosos (organizações não lucrativas, empresas, centros académicos, etc.) e que conta já com 110 peritos e instituições membros.

Inovação Social

A inovação social foi um tema de constante preocupação da Conferência Ibero-Americana, chegando a ser o assunto central da XIX Cúpula de Chefes de Estado e de Governo de Portugal no ano de 2009, "Inovação e Conhecimento". Na sua Declaração, destacava-se o papel essencial do Estado para alentar e coordenar ações e políticas de inovação no âmbito económico e social como instrumentos para erradicar a pobreza, combater a fome e melhorar a saúde dos nossos povos através de fórmulas não adequadamente cobertas pelo mercado e capacitando operadores e cidadãos.

Por tudo isso, em 2013, intensificaram-se os contactos com instituições que trabalham em inovação social, tais como a Divisão de Responsabilidade e Inovação Social da Telefónica ou o Instituto de Inovação Social da Escola Superior de Administração e Direção de Empresas (ESADE), através da participação na VI Jornada Anual intitulada **Promover a inovação social através da colaboração**. Assim, pudemos conhecer, em primeira mão, experiências inovadoras e refletir sobre uma vasta gama de formas e graus de colaboração que podem criar inovação social, tanto na sociedade civil como nas organizações interessadas.

Mas, sem dúvida, o trabalho iniciado em 2012 em colaboração com a CEPAL, através da Divisão de Desenvolvimento Social é o que produz resultados mais palpáveis, através do workshop para a réplica de modelos de inovação social, que teve lugar em Lima, no passado mês de setembro. Contou com o financiamento da AECID, e o apoio da Agência Peruana de Cooperação Internacional, da Associação

de Municipalistas do Peru, e da Universidade Peruana de Ciências Aplicadas.

O objetivo do workshop foi promover a réplica de experiências de sucesso e inovadoras, a troca de experiências e o conhecimento de como se executam, gerem e desenvolvem modelos de inovação social, com a finalidade de modernizar as atividades que se têm vindo a realizar e/ou transformar como base para a conceção de programas governamentais. Foram apresentados seis projetos selecionados pelo seu potencial de réplica direta na região, no âmbito da educação (alojamento estudantil, direito à educação e conflito escolar); saúde maternoinfantil e violência familiar.

Assistiram representantes de oito países da região e mais de 100 pessoas do Peru, entre as quais se destacam representantes do Ministério da Mulher e Desenvolvimento Social, do Ministério do Desenvolvimento e Inclusão Social, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde, da Prefeitura de Lima, da Agência Peruana de Cooperação; e funcionários da Comunidade Andina das Nações, da UNICEF, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, do Fundo das Nações Unidas para a População, para além de um grande número de representantes de organizações da sociedade civil que trabalham nos assuntos apresentados no workshop.

Como resultados do workshop, devemos destacar a Assistência Técnica do Alojamento Estudantil em Família, da Bolívia, ao Departamento de Cusco, no Peru, para analisar em pormenor as possibilidades de implementar o modelo desenvolvido por este programa e apoiar a montagem do mesmo, mais concretamente, identificar entidades públicas e privadas sem fins lucrativos interessadas e dispostas em se envolverem na implementação piloto do Programa "Alojamento Estudantil em Família" para comunidades rurais dispersas em Cusco e/ou Apurimac.

Igualmente, as Defensoras Comunitárias de Cusco deram capacitação às Facilitadoras do Ucayali, após

o pedido das autoridades desta região para contar com assessoria das Defensoras Comunitárias para utilizarem esse modelo com as Facilitadoras no quadro do Programa contra a violência familiar e sexual promovido pelo Ministério da Mulher e das Populações Vulneráveis, definido no Plano Nacional Contra a Violência dirigida às mulheres. O objetivo dessa assistência técnica foi fortalecer o empoderamento das Facilitadoras em Ações Interculturais (FAI), para desenvolverem ações de prevenção da violência familiar e sexual nas comunidades indígenas do Ucayali.

Além disso, o Programa Colômbia Jovem, da Presidência da República da Colômbia, convidado para o workshop e em consequência da sua participação, empreendeu um contacto com o Programa de Gestão dos conflitos escolares “Hermes” da Câmara de Comércio de Bogotá para alargar o modelo para outras zonas do país.

O Ministério da Saúde da Costa Rica também se manteve em contacto com a Secretaria da Saúde de Sobral, do Ceará, Brasil, com o objetivo de aprofundar as características do programa e aproveitar assim os elementos mais relevantes para o país.

Por outro lado, e dado o enorme interesse demonstrado pelos representantes dos projetos e pelos convidados dos países da região em se manterem em contacto para poderem continuar a avançar no conhecimento dos programas e no seu desenvolvimento, acordou-se criar na RISALC (Rede de Instituições Sociais da América Latina e do Caribe da Divisão de Desenvolvimento Social da CEPAL) um fórum permanente através do qual se realizem reuniões e debates virtuais. Atualmente, a CEPAL encontra-se a realizar esse desenvolvimento. Por último, será criado um espaço nas webs da CEPAL e da SEGIB nas quais serão integradas as apresentações dos programas e as publicações ou estudos relevantes sobre os projetos

Deficiência

No trabalho que a SEGIB tem vindo a desenvolver na área da deficiência vale a pena reconhecer, por um lado, o esforço de tentar dar visibilidade a este coletivo nos vários programas, projetos e iniciativas.

E por outro lado, destacar algumas das atividades realizadas, tais como a visita institucional à ONCE e à sua Fundação por parte das Embaixadas Ibero-Americanas em Espanha, no dia 14 de junho. No quadro das comemorações do Ano Ibero-Americano da Inclusão Profissional das Pessoas com Deficiência, organizou-se, com a ONCE, uma jornada de visita à sua Fundação e ao centro profissional de inclusão FLISA (lavandarias industriais do Grupo Fundosa). A atividade contou com 18 representantes das Embaixadas Ibero-Americanas.

Além disso, organizou-se também com a ONCE, o lançamento de um sorteio comemorativo do referido ano, no dia 26 de outubro. Aproveitando a oportunidade, o Secretário-Geral da Organização Ibero-Americana da Segurança Social apresentou alguns avanços do estudo sobre o emprego das pessoas com deficiência na Ibero-América.

Migração e Desenvolvimento

Para a cooperação ibero-americana, os assuntos da migração e a sua relação com o desenvolvimento e os direitos humanos, tiveram uma continuidade no seu tratamento desde a XV Cúpula de Salamanca (Espanha), na qual se instalaram com força. Desde então conseguiram-se alcançar avanços significativos.

Por um lado, aprovou-se o **Compromisso de Montevideu sobre Migrações e Desenvolvimento** (2006). Por outro lado, realizaram-se as primeiras duas edições do Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento (FIBEMYD), em Cuenca (Equador, 2008) e em San Salvador (El Salvador, 2010).

A partir daí, a Secretaria-Geral Ibero-Americana trabalha nesta matéria num quadro de cooperação tripartida junto com a Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) através do seu Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (CELADE), e a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Neste âmbito de responsabilidades complementares, realizou-se, em julho de 2013, o **“I Seminário Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento. A Mobilidade Profissional na Ibero-América”**. Fruto das reuniões com peritos internacionais de diversos âmbitos, a SEGIB elaborou uma publicação, muito difundida durante a XXIII Cúpula Ibero-Americana, que inclui uma nota conceptual centrada em três temas: o presente e o futuro da mobilidade profissional na Ibero-América, as condições que favorecem um quadro de mobilidade profissional, e a livre circulação de pessoas como ponto de partida para garantir a mobilidade profissional. O objetivo do seminário era favorecer um espaço para a reflexão, o debate e a troca de experiências e inquietações sobre a situação presente e futura da mobilidade profissional na região. Neste sentido, ter-se escolhido este formato e esta temática permitiu um debate mais técnico e contínuo, possibilitando um intercâmbio constante e multidisciplinar entre os diversos peritos internacionais provenientes de diferentes âmbitos, o que teve como resultado um excelente acolhimento por parte das instituições.

Quanto ao impacto da atividade do seminário nas políticas públicas, devemos destacar que se retiraram uma série de conclusões detalhadas que vão permitir que se continue a trabalhar a questão da migração e do desenvolvimento, a partir de vários âmbitos.

- Relativamente ao papel dos sistemas de informação migratória, recomendou-se a construção de indicadores estratégicos de mobilidade profissional, que incluam a complexidade do fenómeno e evitem as perspectivas reducionistas, para além de definirem uma visão clara sobre o uso que será dado à informação produzida.

- Em matéria de reconhecimento de habilidades, competências e diplomas, estabeleceu-se que seriam exigidas condições estruturais propícias, tais como: 1) a criação de um catálogo único de qualificações profissionais, 2) o envolvimento dos setores empresariais, sindicatos, empregadores e instituições educativas, 3) contar com uma nomenclatura uniforme dos diplomas universitários e sistemas de acreditação, assim como 4) o estabelecimento prévio de sistemas nacionais de reconhecimento de competências.
- Quanto à análise das experiências nacionais e regionais, e aos acordos de livre comércio como ponto de partida para garantir a mobilidade, considerou-se a necessidade de fortalecer as relações bilaterais, o diálogo e os fóruns de debate e a necessidade de resgatar e partilhar as diferentes experiências sub-regionais no tratamento da mobilidade profissional sub-regional, a partir de uma perspetiva integral de direitos, integração social e desenvolvimento.

A outra linha de trabalho a destacar, é o trabalho que a SEGIB tem vindo a desenvolver com as **associações de migrantes de Espanha**. Através de reuniões periódicas realizam-se consultas que procuram reforçar o seu papel na governação das migrações. Igualmente, a SEGIB ofereceu, ao longo de 2013, espaços de diálogo a estas associações para tratar temas que as preocupam, tais como podem ser o fortalecimento do tecido associativo empresarial, a criação de emprego ou a violência de género.

Relações com outros organismos e instituições.

Para além da mencionada cooperação tripartida com a CEPAL e a OIM, a Divisão de Assuntos Sociais da SEGIB desenvolveu uma contínua relação de trabalho com o Instituto Universitário de Estudos sobre Migrações (IUEM) da Universidade Pontifícia de Comillas, sobretudo em matéria de mobilidade de talentos. Nesse quadro, a SEGIB participou nas jornadas “Integration of highly skilled third country nationals in Europe: a new proposal for circular talent management” (março, 2013), nas quais se

tentaram definir processos de integração adaptados aos diferentes padrões da imigração altamente qualificada e às necessidades socioeconômicas dos países europeus.

É também necessário sublinhar a estreita colaboração mantida ao longo do ano com algumas das principais embaixadas latino-americanas, como com a do Peru, da Colômbia ou do Equador e que se traduziu, por exemplo, num forte acompanhamento por parte destas do seminário sobre mobilidade profissional, ou na realização de atos conjuntos de apoio aos migrantes.

Da mesma forma, trabalhou-se com a Direção Geral de Imigração do Ministério Regional de Assuntos Sociais da Comunidade de Madrid, através de uma troca constante de informação e do apoio mútuo às diversas ações promovidas por cada uma das nossas instituições.

Género

XII Conferência Regional da Mulher da América Latina e do Caribe

A Secretaria-Geral Ibero-Americana participou na XII Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe: A autonomia das mulheres na economia digital e na sociedade da informação.

Nesse mesmo quadro, realizou-se a XXI Reunião dos organismos especializados e de outras organizações do sistema das Nações Unidas sobre o avanço das mulheres na América Latina e no Caribe, e a reunião com os organismos parceiros do Observatório para a Igualdade de Género (CEPAL, UNFPA, ONU MULHERES, AECID e SEGIB) com o objetivo de analisar a situação financeira e a sustentabilidade do mesmo, assim como o de melhorar a coordenação entre todos.

A Conferência Regional da Mulher é um espaço importante para a promoção das políticas de igualdade. Os consensos que se aprovam de três

em três anos determinam as linhas de trabalho das agendas políticas nacionais e regionais, e também são o quadro de referência da SEGIB no trabalho ibero-americano em matéria de igualdade de género.

O tema e o consenso da XII Conferência Regional da Mulher servem de base para o trabalho a desenvolver pela SEGIB, através do consenso com as Ministras da Igualdade da Região.

Igualmente, a Secretaria-Geral Ibero-Americana participa como Observadora nas **Mesas Diretivas de Ministras da Mulher da América Latina e do Caribe** e no grupo de peritos do Observatório

A Mesa Diretiva da Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe realizou a sua 49ª reunião no dia 14 de outubro de 2013, em Santo Domingo. Nesta, trabalhou-se sobre os seguintes assuntos: exame da documentação apresentada à XII Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe; organização das tarefas que se vão realizar durante a XII Conferência Regional; composição da próxima Mesa Diretiva da Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe; e informação adicional sobre a XII Conferência Regional.

Observatório de Género

Por motivo da comemoração do Dia Internacional da Mulher (8 de março), apresentou-se o **Terceiro Relatório anual** de 2012, em cumprimento do Plano de Difusão do Observatório de Igualdade de Género para a América Latina, o Caribe e a Península Ibérica, a instituições e organizações da sociedade civil que trabalham pela igualdade de género; deu-se a conhecer aos governos da Península Ibérica a situação desigual das mulheres e dos homens na região e visibilidade aos progressos para conseguir ultrapassar essas desigualdades de género nos países, através de informação desagregada por sexo e de indicadores de género para apoiar a formulação de políticas públicas com perspectiva de género.

Um segundo objetivo foi o de informar sobre os resultados do estudo realizado ao impacto para as mulheres dos Programas de Transferências Condicionadas obtidos em 18 países da região, em âmbitos de proteção cujos recetores prioritários são crianças de ambos os sexos da região e que direta ou indiretamente acolhem mais de 193 milhões de pessoas. Por último, deu-se visibilidade ao trabalho da SEGIB como organismo participante do Observatório para assegurar a continuidade do mesmo.

II Prémio de Igualdade Cortes de Cádiz

Como membro do júri do Prémio de Igualdade Cortes de Cádiz, a SEGIB fez parte dessa iniciativa desde o início. A sua participação contribui para a sensibilização para a questão da igualdade na região, ao dar a conhecer o trabalho ou a trajetória das vencedoras do prémio. Nesta edição, devemos sublinhar o apoio aos mecanismos regionais da mulher, ao ter sido adjudicatário do Prémio Ibero-Americano Igualdade Cortes de Cádiz, o Conselho Ministerial da Mulher da América Central e da República Dominicana (COMMCA), pelos avanços conseguidos na Institucionalização da Igualdade de Género no Sistema da Integração Centro-Americana (SICA).

Numa altura de grande complexidade para o COMMCA no âmbito do sistema SICA, o prémio contribuiu para esclarecer as dúvidas e para se continuar a apoiar o seu trabalho, tal como o expressou o Secretário-Geral do SICA nas felicitações que dirigiu ao COMMCA por obter o prémio.

Relações com Organismos Regionais da Mulher

Ao longo de 2013 e tal como em anos anteriores, fortaleceu-se uma linha de colaboração com os órgãos das Ministras Responsáveis pela Mulher nos Sistemas de Integração Regionais, como a RMAAM (MERCOSUL) ou a CAAAMI (países andinos) e com o COMMCA (SICA).

Em concreto, avançou-se na procura de âmbitos conjuntos de trabalho para favorecer a participação política das mulheres nos países andinos com a

Ministra do Equador, que lidera o tema entre os países membros da CAN, estando em definição um projeto de colaboração para desenvolver em 2014.

Muito relacionado com o antes referido, trabalhou-se com o centro regional para a América Latina e o Caribe da ONU Mulheres, com o objetivo de concentrar esforços e otimizar ao máximo os recursos, tanto financeiros como humanos.

Diálogo Social

Ao longo de 2013, a Secretaria-Geral Ibero-Americana continuou a trabalhar para promover o diálogo social ibero-americano, através do desenvolvimento da Convenção de Colaboração entre a SEGIB e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Memorando de Entendimento subscrito com as Organizações Empresariais e Sindicais Ibero-Americanas, para criar um espaço de diálogo social entre as organizações sindicais e empresariais no âmbito das Cúpulas Ibero-Americanas.

Povos Indígenas

O Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (Fundo Indígena), criado pela **II Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Madrid, 1992)**, é um organismo internacional constituído pela representação paritária de povos indígenas e de governos com o fim de apoiar os processos de auto-desenvolvimento dos povos, das comunidades e das organizações indígenas. Desta forma, o Fundo Indígena nasce como Programa de Cooperação Ibero-Americana.

Por isso, nos últimos anos, a SEGIB centrou-se em fazer um especial acompanhamento do trabalho do Fundo e, ao longo de 2013, canalizou os seus esforços em matéria de povos indígenas acompanhando o processo de relançamento deste organismo e da sua definição de uma nova estratégia de sustentabilidade financeira.

Em primeiro lugar, realizou-se a **reunião da Comissão Mista SEGIB-Fundo Indígena**, no dia 5 de julho, em Madrid, com o objetivo de definir ações futuras, especialmente as relacionadas com o relançamento do Fundo Indígena. Apostou-se por adotar um “roteiro” que, acompanhado pela SEGIB, permitisse dar uma maior visibilidade ao Fundo na Agenda Ibero-Americana. Igualmente, participou-se na **XLVI Reunião do Conselho Diretivo do Fundo Indígena** (9-10 de setembro, Cidade do Panamá), na qual se deu conta dos progressos alcançados na primeira parte do ano.

No quadro da reunião do Conselho Diretivo, a SEGIB também esteve presente no **Workshop Internacional “Novos Desafios e Problemas do Fundo Indígena perante a Nova Era”**, no qual participaram organizações indígenas, personalidades académicas e membros da cooperação internacional com o objetivo trocar opiniões e refletir conjuntamente sobre a nova conjuntura política internacional na qual os Povos Indígenas da América Latina se encontram, para orientar o planeamento e a implementação do relançamento do Fundo Indígena. Como resultado do mesmo aprovou-se o documento que inclui os novos desafios para a próxima década.

A SEGIB também participou na **XI Assembleia Geral Extraordinária do Fundo Indígena**, que teve lugar em dezembro, em Bogotá (Colômbia). A assembleia aprovou a estratégia de sustentabilidade; a gestão da Secretaria Técnica; o novo estatuto da Universidade Indígena Intercultural (UII), e a realização em conjunto com a SEGIB de uma reunião com um “Grupo de Países Amigos do Fundo Indígena” em Madrid. Esta terá lugar em 2014 e tem por objetivo sensibilizar os países observadores da Conferência Ibero-Americana sobre o trabalho do Fundo e consolidar a captação de novos recursos que permitam a sustentabilidade do organismo.

Num novo quadro de colaborações, devemos destacar o acompanhamento da Secretaria-Geral Ibero-Americana do **Workshop sobre consulta prévia**

com agentes da região andina que teve lugar em Cartagena das Índias em novembro. O workshop foi organizado pela Agência Alemã de Cooperação (GIZ) e pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), e nele vários agentes analisaram algumas das iniciativas legislativas e jurisprudenciais, assim como casos de aplicação que permitiram identificar boas práticas.

Por último, como mostra do fiel compromisso da Conferência Ibero-Americana com a situação dos povos indígenas, é necessário fazer referência ao mandato específico do Programa de Ação da XXIII Cúpula Ibero-Americana do Panamá, para que a SEGIB “...acompanhe o processo de preparação da Cúpula Mundial dos Povos Indígenas, a realizar em setembro de 2014, no quadro das Nações Unidas”

3) Espaço IBERO-AMERICANO do Conhecimento (EIC)

O Espaço Ibero-Americano do Conhecimento foi constituído por mandato político na Cúpula de Salamanca no ano 2005 e na Cúpula de Montevideu no ano 2006, onde se estabeleceu a formação do Fórum Ibero-Americano de Responsáveis de Educação Superior, Ciência e Inovação e a Unidade Coordenadora do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, formada pela SEGIB, pela OEI e pelo CUIB.

Reuniões da Unidade Coordenadora

Ao longo do ano, realizaram-se três reuniões nas quais se abordaram, entre outros temas: a organização do VII Fórum Ibero-Americano de Responsáveis de Educação Superior, Ciência e Inovação. Para isso, definiram-se os participantes, a agenda e os produtos esperados, a constituição do Conselho de Programas do EIC e a elaboração de um inventário das convenções bilaterais subscritas na região em matéria de reconhecimento de períodos de estudo e de diplomas.

VII Edição do Fórum Ibero-Americano de Responsáveis de Educação Superior, Ciência e Inovação

Teve lugar no Hotel Sheraton da Cidade do Panamá, nos dias 10 e 11 de setembro de 2013, e foi convocado pela Secretaria-Geral (SEGIB), pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e pelo Conselho Universitário Ibero-Americano (CUIB), em colaboração com a Secretaria Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Panamá (SENACYT) e com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Panamá e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação de Espanha,

Estiveram presentes representantes dos sistemas de educação superior, ciência e inovação da Argentina, do Brasil, da Colômbia, de Cuba, do Equador, de El Salvador, de Espanha, da Guatemala, do México, da Nicarágua, do Panamá, do Paraguai, do Peru, da República Dominicana e do Uruguai.

Entre os acordos adotados, destacam-se os seguintes:

Reconhecimento de períodos de estudo e de diplomas: acordou-se em constituir um grupo de trabalho integrado pela Argentina, Colômbia, Espanha, México e Panamá ao qual se encomendou a tarefa de elaborar um inventário das convenções atualmente em vigor na matéria; de formular uma proposta de estratégia, orientada para o avanço do reconhecimento de períodos de estudo e de diplomas, com um primeiro objetivo de reconhecimento acadêmico mas incluindo os aspectos relacionados com o exercício profissional, para o que é necessária a participação de outros departamentos governamentais não representados no Fórum, dependendo dos respectivos quadros legislativos nacionais; e de avançar na possibilidade de constituir um Conselho Ibero-Americano de Acreditação.

Classificação das Instituições de Ensino Superior: acordou-se em constituir um grupo de trabalho, integrado por representantes dos governos, das

universidades e peritos, coordenado pela SENESCYT (Equador) em colaboração com o Escritório do EIC, com a missão de elaborar uma proposta piloto para o Sistema de Informação do Ensino Superior, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação.

Formação e mobilidade de investigadores e peritos tecnológicos: considerou-se conveniente alcançar uma visão prospectiva regional, com o horizonte de uma década e formada pelos estudos prospectivos elaborados pelos países sobre as necessidades formativas e de mobilidade. Esta visão de futuro contribuirá se conceberem possíveis atuações orientadas para acompanhar os esforços dos países. Para a identificação e para a proposta dessas atuações acordou-se em constituir um grupo de trabalho integrado pelo Brasil, pela Colômbia, por Cuba, por Espanha e pelo México.

Apresentação da proposta de Programa Ibero-Americano de Comunicação Social e Cultura Científica, realizada pela representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da República Argentina. Manifestou-se o apoio do Fórum à Iniciativa, animando-se os países que ainda não o fizeram a considerar a sua participação.

Na sessão, também se comentou a contribuição dada por projetos tais como a Agenda Cidadã da Ciência, Tecnologia e Inovação, para se alcançarem os objetivos pretendidos pela Iniciativa.

Reunião de Ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação. Inovação e mudança estrutural na América Latina e no Caribe: estratégias para um desenvolvimento regional inclusivo.

O Seminário teve lugar nos dias 17 e 18 de junho, na sede do BNDES, na cidade do Rio de Janeiro e foi convocado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da Argentina, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, pelo CONACYT do México e pela CEPAL. O Centro de Desenvolvimento da OCDE, a UNESCO e a SEGIB estiveram presentes na qualidade de observadores.

O Seminário dividiu-se em duas partes. A primeira, relacionada com “A mudança estrutural, a política industrial e a ciência, a tecnologia e a inovação: fatores de desenvolvimento regional” e, a segunda, com os “Espaços para uma maior cooperação regional”.

Programas e Projetos de Cooperação Ibero-Americana

Programa de Propriedade Industrial

Primeira Edição do Mestrado Regional de Propriedade Intelectual. Este Mestrado, organizado conjuntamente com a OMPI e a Universidade Austral, tem por objetivo formar uma rede de jovens peritos entre os Escritórios de PI da Ibero-América, que fomente e contribua para a colaboração entre eles. Participaram nesta experiência 22 jovens dos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Comité Intergovernamental do Programa de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento, 17 de julho de 2013, Lima, Peru. Estiveram presentes os representantes da Argentina, do Brasil, da Colômbia, da Costa Rica, do Equador, de Espanha, do México, do Paraguai, do Peru, da República Dominicana e do Uruguai. Além disso, estiveram também presentes a Secretária Técnica do Programa; o Diretor da Divisão dos Assuntos Económicos da SEGIB; o Diretor do Escritório Regional para a América Latina e o Caribe da OMPI; funcionários da OMPI, e os representantes da ONAPI que acompanharam os Diretores.

Foram apresentados como novos membros a Colômbia, o Equador e o Peru. A Secretária Técnica do Programa referiu-se pormenorizadamente às contribuições financeiras que as ONAPI realizaram para o fundo fiduciário do Programa Ibero-Americano constituído na OMPI. Informou-se também de que está a terminar a Primeira Edição do Mestrado Regional de Propriedade Intelectual, cujo objetivo foi o de criar uma rede de peritos na região que potencie o seu papel no âmbito internacional, promova posições e políticas

conjuntas e consolide a integração destes Escritórios. A seguir, passou-se a debater a evolução das diferentes componentes do Programa: “Plataforma Ibero-Americana de Serviços de Propriedade Industrial para o Setor Produtivo com especial orientação para as PME; “Cooperação horizontal entre Escritórios de PI para a identificação dos elementos que permitam empreender verdadeiras ações, com o objeto de conseguir fortalecer as suas capacidades e com vocação de diminuir as assimetrias existentes entre as mesmas”, e “Uma plataforma interna entre os países membros”.

Os membros do Comité aprovaram a maquete da Plataforma CIBEPYME a desenvolver e a pôr em funcionamento, o que se materializou em 2013.

Reunião do Comité Intergovernamental do IBEPi, que teve lugar em Genebra, no dia 26 de setembro de 2013, onde se apresentou a Plataforma CIBEPYME. Foram criados os Comités de Informação Tecnológica e de Responsáveis para o Desenvolvimento de Conteúdos para a Plataforma CIBEPYME. O Comité aprovou a aquisição de licenças CISCO WebEx para a realização de reuniões entre os membros do Comité.

Reuniões virtuais entre os membros do Comité de Informação Tecnológica e o Consultor contratado para a conceção e implementação de um “Sistema de Cooperação de Informação Tecnológica”.

Realização de duas **missões de funcionários** do INPI da Argentina ao IEPI do Equador para a capacitação de recursos humanos:

- “Workshop prático de Classificação de Viena” 29 de julho a 05 de agosto de 2013 - QUITO (EQUADOR).
- “Ações e Recursos Administrativos de Propriedade Intelectual” 18 a 20 de novembro de 2013 - QUITO (EQUADOR).

Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, CYTED

Nos dias 27 e 28 de junho, em Buenos Aires, Argentina, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária do CYTED, que tratou do relançamento do Programa, tendo sido apresentado um regime de quotas que leva em conta a heterogeneidade da região.

Tendo em consideração a avaliação e revisão do Programa IBEROEKA, a representação de Espanha fez uma proposta para avançar com uma experiência piloto de convocatória entre o IBEROEKA e o Programa Ibero-Americano de Inovação, a qual foi aprovada ad referendum da resposta da FINEP, que exerce a Presidência do Programa Ibero-Americano de Inovação.

Também se prosseguiu com a eleição do gestor da Área 5, Tecnologia da Informação e das Comunicações, do Gestor da Área 6, Ciência e Sociedade, e do Coordenador dos IBEROEKA para o período 2013-2014.

No dia 22 de novembro teve lugar no Panamá, a reunião da *Assembleia Geral Extraordinária do CYTED*. Foram aprovadas para a convocatória do CYTED 2014 diversas linhas de ação em seis das sete áreas: Agro-Alimentação, Saúde, Promoção do Desenvolvimento Industrial, Desenvolvimento Sustentável, Mudança Global e Ecosistema, TIC e Energia. Também se aprovou a realização de uma convocatória para a linha Incubadora de Empresas de Base Tecnológica.

Foram também tratadas questões relacionadas com os IBEROEKA, o Projeto Coiba e outras questões administrativas e financeiras, confirmando-se o esforço dos países membros que incrementaram as suas contribuições para manterem a vitalidade do Programa no futuro.

Programa de Mobilidade Académica “Pablo Neruda”

Em 2013 destaca-se a autoavaliação do Programa Pablo Neruda como um exercício de autocrítica e aprendizagem. Entre as conclusões do relatório, devemos assinalar que o Programa Pablo Neruda privilegia a dimensão institucional sobre a dimensão individual; não só fortalecendo as instituições de educação superior participantes, mas também dando instrumentos para que aqueles que fazem parte do programa apliquem os conhecimentos da sua experiência assessorando outras instituições de caráter académico e de tipo governamental. Além disso, constatou-se que, como resultado das mobilidades, aumentam os intercâmbios e os projetos entre as Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes às redes. Constatou-se também a importância das redes temáticas como esquema de cooperação horizontal, assim como a qualidade dos programas de doutoramento e o seu reconhecimento académico.

Em 2013, no quadro do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, entrou em funcionamento a segunda edição do programa, que dá conta da sua progressiva consolidação como estratégia ibero-americana de cooperação universitária em rede.

Nos dias 8 e 9 de julho realizou-se em Bogotá a *V Reunião do Comité Intergovernamental*, que contou com a participação dos representantes signatários do Programa, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Paraguai, Peru, Uruguai e com o CSUCA, em representação da sub-região da América Central, juntamente com a SEGIB, a OEI, o CUIB e a AECID. Foram apresentados os resultados da autoavaliação realizada e, de acordo com os procedimentos estabelecidos no Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana, aprovou-se a segunda edição da primeira convocatória.

Entre os acordos alcançados destacam-se os seguintes: aumentar a visibilidade do programa em

termos de, entre outras, publicações, comunicações e difusão política; analisar o impacto social das publicações acadêmicas, assim como dos produtos; redefinir o papel das ligações nacionais, de modo a que possam fazer o acompanhamento do programa, colaborar com a Unidade Técnica e facilitar a comunicação com os membros das redes; e encomendar à Unidade Técnica que, de forma articulada com o Comité Intergovernamental, avance na implementação das recomendações propostas pela avaliação.

Projeto Adstrito IberVirtual

Em 2013 terminou a sua primeira fase de execução, caracterizada pelo fomento do trabalho em rede como instrumento para reforçar a multilateralidade e a cooperação e no qual participam 27 universidades de 14 países ibero-americanos. Este modelo de organização permitiu que o projeto funcionasse com sucesso.

Por outro lado destacamos os principais resultados em cursos de competências digitais, massivos e abertos à distância (COMA):

- Capacitados mais de 450 estudantes de 32 países diferentes.
- 55% dos participantes foram mulheres de uma faixa etária entre 25-40 anos.
- 4 de cada 10 participantes não têm formação universitária.
- A principal expectativa de 35% dos estudantes é “aprender com atividades práticas”
- 92% dos participantes consideram o curso “excelente” ou “bom”
- 9 de cada 10 estudantes consideram que esta formação os preparou para participarem noutros cursos on-line.

Houve já duas edições relativas à Mobilidade Virtual.

Outra realização importante foi a consolidação do Observatório da Qualidade Educativa que centra as suas investigações nos processos de regulamentação, avaliação e supervisão do Ensino Superior à Distância

na Ibero-América com vista a estabelecer comparações e ambientes de reconhecimento quanto à qualidade das ofertas existentes. Os países analisados foram a Argentina, o Brasil, o Chile e o Equador

Projeto Adstrito Iberqualitas. Prémios Ibero-Americanos da Qualidade 2013

No dia 17 de outubro, no âmbito do programa do IX Encontro Empresarial Ibero-Americano, realizado no Panamá no quadro da XXIII Cúpula Ibero-Americana, teve lugar a entrega dos troféus às organizações galardoadas com o Prémio Ouro do Prémio Ibero-Americano da Qualidade 2013.

A cerimónia da entrega, na qual também se concederam os Prémios Ibero-Americanos à Inovação e Empreendimento outorgados pela SEGIB, teve lugar durante o almoço da jornada inaugural, no qual se contou com a presença de S.A.R. o Príncipe das Astúrias.

Foram galardoados com o Prémio Ouro organizações da Argentina, do Brasil e da Colômbia.

4) Espaço Territorial IBERO-AMERICANO

Programas e Projetos de Cooperação Ibero-Americana

Programa Ibero-Americano de Cooperação em Gestão Territorial, PROTERRITÓRIOS

Em janeiro de 2012, o Comité Intergovernamental do PROTERRITÓRIOS aprovou o Plano de Ação 2012 – 2013 que contém cinco projetos.

A seguir, apresentam-se os resultados alcançados durante esse período:

Observatório Ibero-Americano de Políticas Públicas Territoriais:

- Informações sobre políticas públicas a 13 países
- Realizaram-se 4 estudos sobre políticas públicas de gestão territorial em países membros

- Com o apoio do IICA, efetuou-se o estudo sobre sistemas e fontes de informação para o desenvolvimento de territórios rurais
- Avanços no estudo para a concepção de sistemas de indicadores para o acompanhamento de políticas rurais
- Criou-se e fez-se a manutenção da base de experiências e desenvolveram-se 21 estudos de caso
- Realizou-se uma experiência piloto no México com a apresentação de 52 experiências

Desenvolvimento de Capacidades e da Rede Universitária Ibero-Americana de Gestão Territorial

- Realização do Primeiro Encontro de Homologação e Acreditação dos Programas Ibero-Americanos de Gestão Territorial com a participação de 11 universidades da região
- Inventário inicial por parte das Universidades da Rede Universitária Ibero-Americana de Gestão Territorial
- Estudo de políticas públicas para a coesão territorial com o apoio da CEPAL-ILPES
- Inventário inicial por parte das Universidades da Rede Universitária Ibero-Americana de Gestão Territorial
- Preparou-se a candidatura do Programa Erasmus para o intercâmbio acadêmico, com a participação de 16 universidades da América e da Europa
- O PROTERRITÓRIOS coordenou a Rede de Gestão Territorial formada por 21 instituições, entre universidades e centros de investigação do México
- Realização de 3 Encontros da Rede de Gestão Territorial

Intercâmbios técnicos intergovernamentais e cooperação horizontal

- Em colaboração com instituições associadas, o PROTERRITÓRIOS desenvolveu módulos especializados em políticas públicas de gestão territorial em 5 programas de formação de técnicos e funcionários públicos dos países membros
- Publicação de 3 livros em papel
- Publicação de 6 livros virtuais

Estratégia de Comunicação

- Novo desenho do Portal web, para o ajustar às exigências de uma Comunidade de Gestão Coletiva do Conhecimento
- Estabeleceu-se um processo de vinculação permanente das instituições relacionadas com a Rede de Gestão do Conhecimento; participaram 21 instituições
- Plano de trabalho para a gestão conjunta com a FAO de um portal de notícias territoriais
- Estratégia de publicação e divulgação no quadro da gestão do Portal web do PROTERRITÓRIOS

Espaço Territorial Ibero-Americano

- O PROTERRITÓRIOS estabeleceu acordos de colaboração e trabalho conjunto com:
Programas de Cooperação Ibero-Americana
IICA
CEPAL-ILPES
FAO
- O PROTERRITÓRIOS participou no Programa de Gestão Territorial para a Adaptação à Mudança do Clima, durante 2012, na componente de políticas públicas, assumindo a sua coordenação geral a partir de 2013.
- Criação do Projeto Gestão Territorial do Património Cultural, em colaboração com o Programa IBERMUSEUS.

No ano de 2013, o Conselho Executivo do programa reuniu-se nos meses de julho e de dezembro. Igualmente, no dia 16 de dezembro realizou-se o IV Comité Intergovernamental, em Bogotá, na Colômbia. Este contou com a participação de representantes da Argentina, do Brasil, da Colômbia, da Costa Rica, de El Salvador, da Guatemala, do México, do Panamá e do Peru (via vídeo conferência). No evento, aprovou-se a formalização dos contributos ao Programa e o Plano de Ação 2014-2015, incorporando nele os temas de interesse prioritário manifestados pelos países.

Designou-se a formação do Comitê Executivo, composto pelo Brasil, Colômbia, Costa Rica, México e Panamá, por um período de dois anos, e pela Costa Rica, como Secretaria Executiva, também por dois anos.

UIM (União Ibero-Americana de Municipalistas)

O Projeto, adstrito às Cúpulas Ibero-Americanas em 2003, desenvolveu uma intensa atividade em 2013 entre a qual destacamos: a XXI edição do Encontro de Autoridades Locais Ibero-Americanas sobre Tecnologia e Desenvolvimento, com o objetivo de potencializar o papel dos municípios como agentes dinamizadores do desenvolvimento local, da coesão territorial e do bem-estar dos seus cidadãos e de aprofundar o papel que os governos locais devem assumir perante os novos desafios, ajudando a identificar as soluções tecnológicas mais adequadas para a modernização dos seus mecanismos de gestão e para o desenvolvimento das suas cidades.

A ***II Cúpula Ibero-Americana de Agendas Locais de Género*** que teve lugar em Aguascalientes, no México, com o título “Repensando as cidades a partir dos direitos das mulheres” procurou propiciar a igualdade e a inclusão na ação política e nos modelos de gestão e fortalecer a capacidade de diálogo, negociação e concertação entre os governos locais, a sociedade civil e outros agentes relevantes para a formulação de agendas públicas locais sensíveis à igualdade de género. Como resultado dos intensos debates e das reflexões de pessoas e instituições participantes aprovou-se a Declaração de Aguascalientes que se submeteu à Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Constituíram-se duas importantes redes de trabalho pela igualdade na região: a Rede Ibero-Americana e a Rede Mexicana de Municípios pela Igualdade de Género como um passo mais no projeto global da defesa dos direitos das mulheres. O objetivo destas redes é propiciar o diálogo, a construção mútua de conhecimento e a troca de experiências que permitam aos governos locais formalizar a sua vontade e o seu compromisso a favor da igualdade entre homens e mulheres como condição sine qua non para o desenvolvimento.

CIDEU (Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano)

XXI Congresso do Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano, CIDEU, que teve lugar nos dias 7, 8 e 9 de maio de 2013, na cidade de Cuenca, no Equador, para trocar experiências e conhecimentos sobre o tema: “A cidade inteligente, o informal na cidade formal”. No Congresso acordou-se em desenvolver projetos estratégicos para abordar os problemas de informalidade na cidade formal, i) mediante estratégias de antecipação e ação preventiva para evitar a consolidação das situações de informalidade; ii) aderindo como parceiro fundador ao City Protocol Internacional, para participar na definição dos protocolos e standards das Smart Citys contribuindo assim para os valores e as nuances que a Ibero-América concede ao conceito de cidade e cidadania inteligente e iii) assinando um memorando com a ONU-Habitat para construir, de forma conjunta, o sistema PLOTEG: Protocolo Local para a Ordenação Territorial Estratégica Georreferenciada.

5) Área Económica

PME (Pequenas e Médias Empresas)

O ***I Fórum Ibero-Americano das PME*** teve lugar no dia 25 de junho, na Cidade do Panamá. O Fórum, mandatado pelos Ministros da Indústria e Responsáveis de PME na sua reunião de Madrid de 2012, foi organizado conjuntamente pela Autoridade das Micro, Pequenas e Médias Empresas do Panamá (AMPYME), pelo Ministério das Relações Exteriores do Panamá e pela SEGIB.

Para além de dar seguimento à Carta Ibero-Americana das Mipyme aprovada em Madrid, a reunião teve por objetivo definir estratégias para apoiar as Micro e PME e difundir as diversas experiências ibero-americanas, assim como as melhores práticas implementadas pelos países ibero-americanos em matéria de políticas públicas das Micro e PME na simplificação

administrativa e fiscalidade, contratações públicas e compras de grandes empresas como oportunidade de mercado e para o cooperativismo, para além das experiências das semanas PME.

O Fórum contou com a participação de responsáveis governamentais e de empresários de um importante grupo de países da região, entre os que se encontram o Panamá, a Argentina, a Bolívia, o México, o Chile, a Costa Rica, El Salvador, o Paraguai, o Uruguai, o Brasil, a Espanha, a Colômbia, o Equador, o Peru, a Guatemala, as Honduras, e ainda de representantes de organismos internacionais e de bancos de desenvolvimento da região

Projeto SEGIB-IBERQUALITAS de Certificação de Normas de Qualidade ISO nas PME

O seu objetivo é aumentar o número de PME que contem com a certificação de qualidade na região, entendendo que tal é indispensável para incrementar a produtividade e permitir a internacionalização das mesmas. Esta aspiração torna-se mais urgente no quadro dos processos de integração e dos tratados de livre comércio com países de maior desenvolvimento relativo atualmente em marcha. Os objetivos mais específicos do programa são:

- Acompanhar e apoiar 10 PME em processo de certificação de qualidade no Equador e detetar os problemas com que se vão enfrentar nesse processo.
- Identificar e difundir boas práticas para promover e apoiar a certificação de qualidade das PME.

A iniciativa está a ser desenvolvida pela SEGIB e pela IBERQUALITAS, as quais se encarregam de gerir todo o processo de certificação de qualidade das PME: seleção das PME, trabalho de consultoria, financiamento e cumprimento dos planos de ação, entre outros. A SEGIB avançou com o desenho básico do projeto e com a supervisão dos resultados.

Em 28 de novembro de 2012, assinou-se um Memorando de Cooperação com o objetivo de organizar, através da FUNDIBEQ, a atividade intitulada “as iniciativas das certificações de qualidade no Equador e na Bolívia”. No dia 24 de outubro de 2013, assinou-se a Adenda ao mencionado Memorando através da qual se adequa o cronograma de desembolsos e se circunscreve a iniciativa ao Equador, dada a impossibilidade de encontrar um parceiro estratégico na Bolívia.

Estima-se que durante o segundo semestre de 2014, 9 empresas vão poder ser certificadas e terá lugar uma Mesa de Diálogo público-privada, em Quito, no Equador.

Prémios Ibero-Americanos à inovação e ao empreendimento. 2013

No dia 17 de outubro de 2013, na Cidade do Panamá, numa sessão especial do IX Encontro Empresarial Ibero-Americano presidido por S.A.R. o Príncipe das Astúrias e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, entregaram-se os galardões da Quarta Edição dos Prémios Ibero-Americanos de Inovação e Empreendimento aos candidatos selecionados por um Júri Internacional composto por especialistas de reconhecida trajetória empresarial, científica ou de inovação. Os premiados foram empresas e projetos de Espanha, Portugal, Brasil e México.

Infraestruturas

As ***Jornadas Técnicas Ibero-Americanas sobre Infraestruturas portuárias***, tiveram lugar de 17 a 21 de junho. Foram cofinanciadas pelo Espanha Exportação e Investimentos (ICEX) e pelos Portos do Estado e contaram com o apoio do Ministério da Economia e Competitividade (MINECO) e do Ministério do Fomento de Espanha. A sua organização esteve a cargo da TECNIBERIA em colaboração com a SERCOBE (Associação Espanhola de Fabricantes de Bens de Equipamento), com a SEOPAN (Associação de Empresas Construtoras de Âmbito Nacional) e com a SEGIB.

Fórum Ibero-Americano de Logística e Portos, 19 de setembro, Panamá. Contou com a participação de representantes ibero-americanos de portos e empresas logísticas, os quais se reuniram com o objetivo de identificar as melhores práticas para tornar esses setores económicos mais eficientes e competitivos.

A inauguração esteve a cargo do Secretário-Geral Ibero-Americano, o qual destacou que fatores como os custos de logísticos tornam a região muito pouco competitiva face à América do Norte, à Europa e à Ásia. Por seu lado, o Vice-Presidente Corporativo de Infraestruturas da CAF sublinhou o desafio que o alargamento do Canal do Panamá representa e propôs a criação de uma estratégia regional para que a América Latina possa realmente passar a competir no negócio da logística, com portos que incluam esses serviços. O Ministro panamenho do Comércio e Indústria, destacou os investimentos milionários feitos pelo Panamá com o objetivo de se consolidar como o centro logístico da região, embora reconhecendo que as infraestruturas de transporte exigem mais dinamismo.

As conclusões do Fórum foram apresentadas no dia 20 de setembro, no quadro da VIII Reunião de Ministros Ibero-americanos de Infraestruturas e Logística.

Apresentação da publicação IDEAL 2013 “As Infraestruturas no desenvolvimento integral da América Latina” da Corporação Andina do Fomento-Banca de Desenvolvimento da América Latina, realizada no âmbito da Cúpula Ibero-Americana do Panamá e cujo sumário integra os seguintes temas: (a) tendências e novidades na região, (b) fazer mais com menos: acrescentar a produtividade social dos investimentos em infraestruturas, (c) logística para a competitividade e para participar nos mercados globais de serviços e (d) indicadores de investimento e de desempenho.

Economia e Desenvolvimento na Ibero-América

Apresentação do Relatório Macroeconómico da América Latina e do Caribe 2013 do BID, a cargo do Economista Chefe do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 28 de maio, na sede da Secretaria-Geral Ibero-Americana. O Relatório Macroeconómico da América Latina e do Caribe de 2013, expõe as reformas necessárias na região para evitar as baixas taxas de crescimento num contexto global de crise económica.

II Fórum de Análise Latino-Americana de “Crescimento, investimento e reformas”, convocado pela SEGIB e pelo Banco de Espanha, teve lugar no dia 13 de junho, na sede da SEGIB, em Madrid. Debateu-se a avaliação dos motores de crescimento de longo prazo na América Latina e, em particular, o papel das reformas e a situação do investimento produtivo.

V Encontro de Economistas (Santander, Espanha, 19 e 20 de junho). O tema central da agenda foi o dos acordos de comércio e investimento e os seus impactos nos tratados de comércio e investimento da América Latina. Foram analisados os seguintes temas: os Desafios da OMC nos próximos anos; o Acordo de Comércio e Investimento entre a Europa e os Estados Unidos (TTIP) e o Acordo Estratégico Transpacífico (TPP) de Associação Económica; e as implicações desses mega-acordos nos acordos e negociações em funcionamento na América Latina.

O grupo contou com uns 25 participantes e foi formado por economistas que trabalham em temas da Ibero-América e por Ex-Ministros e Altos Representantes da América Latina, Espanha e Portugal junto da OMC.

Apresentação do Relatório de Perspetivas Globais de Desenvolvimento em 2013 da OCDE intitulado “Industrial Policies in a changing world”

I



II



III



I

Fotografia Oficial dos Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana. Panamá. Outubro.

II

Projeto de Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral entre a Colômbia e Cuba: "Fomento da Sericultura e da Transformação dos Casulos dos Bichos-da-seda em Produtos Artesanais". Participaram: por parte da Colômbia, a Corporação para o Desenvolvimento da Sericultura do Cauca (CORSEDA) e por parte de Cuba, a Estação Experimental de Pastos e Forragens Índio Hatuey.

III

I



II



III



IV



I Comité IBERCENA. Dezembro.

II Comité Intergovernamental IBERCENA. Abril.

III Inauguração da Exposição de Daniel Mordzinski. Outubro.

IV Seminário Comunicação Cultural. Maio.

I



II



III



I A Orquestra Sinfónica apresenta-se no quadro do Programa IBERMÚSICA

II Comité Intergovernamental do IBERMÚSICA. Fevereiro.

III Workshop IBERORQUESTRAS para Bandas e Coros do Arco do Caribe. Maio.

I



II



III



IV



V



VI



I XV Reunião do Comitê Intergovernamental do ADAI. Bogotá. Junho.

II Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA). Foz do Iguaçu, Brasil. Abril.

III Apresentação do Saltando Muros.

IV Seminário de Migração e Desenvolvimento. Julho.

V

VI VI Congresso Internacional da Língua Espanhola. Panamá. Outubro.

I



II



III

IV



I Prémio Ibero-Americano da Qualidade.

II Assembleia Anual do CYTED. Novembro.

III Fotografia de Família na Assembleia Extraordinária do CYTED. Julho.

IV Entrega dos prémios da Fundação Vidanta. Dezembro.

I



II



III



I Enrique V. Iglesias durante a Reunião do IBERVIRTUAL. MARÇO.

II Apresentação do Projeto IBERVIRTUAL na Sede da SEGIB. Fevereiro.

III Programa Ibero-Americano sobre Propriedade Industrial e Desenvolvimento.



A. Montevideu, Uruguai

(abarca Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai)

1. Diligências e Atividades Especiais:

O Escritório deu apoio à Sede nas seguintes Reuniões: Reunião Plenária para a Formação do Centro Ibero-Americano de Arbitragem (Portugal); Encontro Ibero-Americano de Diplomacia Cultural (Panamá); XV Reunião Ibero-Americana de Ministros da Presidência e Equivalentes (Panamá); III Encontro Ibero-Americano e do Caribe sobre Segurança nas Estradas (OISEVI) (Argentina); Reunião de Ministros do Turismo da Ibero-América (Costa Rica); VI Reunião Ibero-Americana de Ministros da Economia e Finanças (Panamá); Reunião Ibero-Americana de Ministros dos Assuntos Sociais (Panamá) e Reunião Extraordinária de Ministros das Relações Exteriores (Panamá); VIII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Educação (Panamá); XV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura (Panamá) e VIII Reunião de Ministros de Infraestruturas e Logística (Panamá).

Em representação da SEGIB, prestou assistência à III Reunião de Ministras e Altas Autoridades da Mulher do MERCOSUL, à XLV Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula de Presidentes do MERCOSUL e Países Associados e à I Reunião da Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CEPAL), todas elas realizadas no Uruguai.

2. Relatórios especiais

Foram editados os documentos intitulados: “Diálogo Ibero-Americano em Montevideu: “De Cádiz a Santiago: As Relações entre a Europa e a América Latina e o Caribe” e “Experiências Públicas e Privadas no Quadro do Ano Ibero-Americano para a Inclusão Profissional de Pessoas com Deficiência”.

3. Organização de Fóruns, Seminários e Conferências e participação noutros eventos:

- Reunião de trabalho para a criação do Centro Ibero-Americano de Arbitragem de apoio à Sede, com a participação da União Ibero-Americana de Ordens e Agrupamentos de Advogados (UIBA) e da Câmara Nacional de Comércio e Serviços do Uruguai (CNCS).
- Diálogo Ibero-Americano em Montevideo: “De Cádiz a Santiago: as Relações entre a Europa e a América Latina e o Caribe”, organizado pela SEGIB.
- Colóquio Internacional “Experiências Públicas e Privadas no Quadro do Ano Ibero-Americano para a Inclusão Profissional das Pessoas com Deficiência”, coorganizado com a FUSAT e com o apoio do BID/FOMIN, da UNTREF e da AECID. Buenos Aires, Argentina
- Seminário Internacional “Competitividade e Internacionalização das PME na Ibero-América”, coorganizado com o BID e a CAF e com o apoio da CMPP e da AECID. Montevideo.
- Participação nas Atividades de Comemoração do “Montevideo Cidade Ibero-Americana da Cultura”. Montevideo.
- Apresentação do livro “Uma Nova Estratégia de Governança Local. A Inter-Municipalidade na América Latina”. SEGIB-CLAEH. Montevideo.
- Seminário Internacional “A Logística e as suas Implicações no Desenvolvimento Regional”, coorganizado com o BID, o INALOG e com o apoio do BM e da AECID. Montevideo.
- Evento “Juventude e Desenvolvimento Social através da Educação e da Cultura”, coorganizado com o Anel Cultural Uruguai-América-Latina. Medellín e Montevideo.
- Jornada de Intercâmbio “Inclusão Profissional das Pessoas com Deficiência”, coorganizado com o PRONADIS/MIDES e a AECID. Montevideo.
- Em Buenos Aires, tiveram lugar três atividades:
 - 1) a apresentação, na Universidade Católica Argentina (UCA) do tema “Presente e Futuro da Conferência Ibero-Americana à Luz do Novo Contexto Regional e Internacional”;
 - 2) o Colóquio Internacional “Experiências Públicas e Privadas no Quadro do Ano Ibero-Americano para a Inclusão Profissional das Pessoas com Deficiência” (FUSAT-SEGIB-MT-UNTREF), e
 - 3) o “Workshop de Trabalho sobre a Carta Cultural Ibero-Americana” (UNTREF).
- Participação nos Atos de Transmissão das Funções e Tomada de Posse do Presidente Eleito do Paraguai, Horacio Cartes.

Devemos sublinhar as seguintes atividades realizadas ao longo do resto do ano:

- 1) Seminário Internacional “Start Up”, coorganizado com instituições governamentais uruguaias;
- 2) II Jornadas Académicas Hispanoriplatenses, coorganizadas com a Academia Nacional de Letras e com o apoio da AECID;
- 3) Seminário e Jornada de Emprego Inclusivo e Deficiência a partir da Perspetiva dos Direitos Humanos, coorganizados com o PRONADIS/MIDES e a AECID;
- 4) Ciclo do Cinema Ibero-Americano 2013, coorganizado com o ICAU e com o apoio do Teatro Solís e da AECID para a difusão do Programa Ibermedia;
- 5) Palestras dirigidas à academia sobre a Comunidade Ibero-Americana e a SEGIB em escolas secundárias, universidades públicas e privadas e Instituições dos Serviços Exteriores dos Ministérios das Relações Exteriores da Argentina e do Uruguai, para transmitir os resultados da XXIII Cúpula Ibero-Americana do Panamá.

4. Reuniões com autoridades

Mantiveram-se reuniões de trabalho com as seguintes autoridades:

Organismos Internacionais: Representantes do BID, CAF, BM, OEA, AECID, ALADI, OEI, OIT, CINTERFOR, PNUD, Delegação da UE no Uruguai e MERCOSUL, e Diretores do Centro de Formação da Cooperação Espanhola em Montevideo e do Centro Cultural de Espanha.

Corpo Diplomático: Embaixadores de Espanha, Estados Unidos da América, Chile, México, Peru, Japão, Coreia e China; Embaixadores Ibero-Americanos acreditados no Uruguai; Parlamentares da União Europeia; Conselheiro do Escritório Comercial de Espanha no Uruguai e Missão Permanente do Estado de Porto Rico no Uruguai e no Cone Sul.

Autoridades Nacionais: Para o desenvolvimento do plano de trabalho e tratamento de questões específicas, mantiveram-se reuniões de trabalho com ministros e altas autoridades, em particular com o Pró-Secretário da Presidência da República do Uruguai; os Ministros das Relações Exteriores; da Indústria, Energia e Minas; da Habitação; do Ambiente e da Ordenação do Território; com o Presidente da Comissão “Montevideo, Capital Ibero-Americana da Cultura 2013”; a Presidenta do Instituto de Cinema e Audiovisual do Uruguai (ICAU); o Diretor Executivo da AGESIC e a Presidenta do Instituto Nacional de Logística do Uruguai; o Diretor Executivo do Instituto Nacional da Qualidade (INACAL); o Diretor do Programa Nacional de Deficiência do Ministério de Desenvolvimento Social (MIDES/PRONADIS); Assessores do Gabinete da Agência de Cooperação Internacional do Chile (AGCI); o Diretor Executivo da Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI); o Diretor do Programa Ingenio do LATU; o Gerente da Área de Operações da Agência Nacional de Investigação e Inovação (ANII); o Diretor Geral para os Assuntos Políticos do Ministério das Relações Exteriores da República Oriental do

Uruguai; o Coordenador da Unidade para Pessoas com Deficiência e Grupos Vulneráveis do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança da Argentina; e a Agência de Promoção de Emprego e Formação Profissional da Província de Córdoba, Argentina.

Também se realizaram diversas reuniões com instituições representativas da Sociedade Civil, da Academia e dos Governos Locais.

5. Gestão de projetos

- Projeto para a Promoção do Uso do Espanhol como Língua do Direito Internacional e dos Organismos Internacionais, apresentado pelo PNUD no Uruguai.
- Apoio à Efecto Cine, no lançamento da IV edição do Concurso Nacional de Animação para XO: “Anima-te”.
- Projeto socioeducativo “Consequências da delinquência na vida das crianças e jovens e nas das suas famílias”, com membros de ONG, do Poder Judicial e do Canal 10.
- Apoio à Fundação Glocal da Andaluzia e à Intendência Municipal de San José, na organização de um fórum empresarial para facilitar alianças estratégicas entre PME locais uruguaias e andaluzas.
- Apoio ao Instituto Caminho Aberto do Uruguai, para a difusão dos trabalhos em vime e em papel ecológico (fibras não-madeireiras) realizados por crianças, adolescentes e adultos com deficiência intelectual.
- Supervisão do estado da situação e dos progressos do Espaço Cultural García Lorca.

B. Escritório de Representação em Brasília, Brasil

1. Diligências e Atividades Especiais:

- Reunião Técnica sobre o Programa AfroXXI: população e cultura afrodescendentes na Ibero-América (para mais informação consulte as páginas 119 e 120)
- Reunião com o Diretor de Estudos e Relações Económicas e Políticas Internacionais do IPEA
- Reunião com a Subdiretora da Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura.
- Difusão da Mostra de Cinema Ibero-Americano em Brasília
- Edição em espanhol do documento síntese do projeto “Quilombos das Américas: articulação de comunidades afro-rurais”.

Viagens em missão oficial:

- 4/8 de maio, Madrid; acompanhamento da delegação brasileira ao II Fórum Global de Sustentabilidade.
- 9 de maio, Rio de Janeiro; Apresentação do Centro de Inovação Brasil-Suécia e FINEP, Apresentação do Programa Ibero-Americano de Inovação à delegação oficial e a empresas presentes no evento.
- 18/22 de maio, La Paz; I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CULTURA VIVA COMUNITÁRIA.
- 12 de junho, São Paulo; Reunião na Câmara Oficial Espanhola de Comércio com a FIESP para preparar a conferência do Ministro dos Assuntos Estratégicos sobre imigração e trabalho qualificado no Brasil. Igualmente, teve lugar uma reunião de trabalho com o Presidente do Memorial da América Latina de São Paulo e com o Diretor da Fundação Memorial com a finalidade de preparar a convocatória para o concurso de jovens fotógrafos.

- 19 e 20 de agosto. Acompanhou-se, no Rio de Janeiro, a visita do Secretário-Geral à FINEP (Empresa de Inovação do Brasil) e à Conferência realizada no BNDES (Banco de Desenvolvimento Económico e Social), juntamente com a Conferência Nacional das Indústrias (CNI), sobre Desenvolvimento Industrial e Sustentabilidade.
- 21 de agosto. Em São Paulo. Acompanhou-se o Secretário-Geral ao seminário realizado no Centro de Estudos Ibero-Americanos da Universidade de São Paulo sobre “O Futuro da Conferência Ibero-Americana”, à visita realizada ao Prefeito da Cidade, Fernando Haddad e aos projetos sociais da Secretaria da Cultura dessa Prefeitura relacionados com a cultura.

2. Organização de Fóruns, Seminários, Conferências e participação noutros eventos:

- **Debate “30 ANOS DA CRISE DA DÍVIDA EXTERNA: AS TRANSFORMAÇÕES NA AMÉRICA LATINA E SUAS PERSPETIVAS”**

A CEPAL e o IPEA (Instituto de Pesquisa Económica Aplicada) acompanharam o Escritório da SEGIB em Brasília na realização desta intervenção do Secretário-Geral Ibero-Americano, num seminário sobre os “30 Anos da Crise da Dívida Externa: As transformações na América Latina”, que teve lugar no Auditório do IPEA.

- **Migração de talentos: reunião temática na Confederação Nacional de Indústrias**

Com o apoio da área educativa e tecnológica do SENAI, o Escritório de Representação organizou um encontro temático com gestores da Confederação Nacional de Indústrias, CNI-SENAI-SESI-IEL.

O Ministro dos Desportos do Brasil destacou a importância dos programas de cooperação no desporto, vinculados à organização dos Jogos Olímpicos de 2016 e ao Campeonato Mundial de Futebol de 2014. Os principais temas destacados

foram o programa Ciência Sem Fronteiras, que prepara 75 mil graduados fora do Brasil, muitos deles em Espanha e Portugal; a necessidade da melhoria da competitividade e da mão-de-obra na América Latina; as dificuldades em setores bem detetados no país (engenheiros e chefias intermédias); e a escassez em pedagogia, saúde e segurança profissional.

- **II Fórum Global de Sustentabilidade**

O escritório de representação em Brasília apoiou a realização deste Fórum, tendo coordenado um módulo único dedicado ao papel do Brasil neste tema, denominado “Brasil sustentável”. Para isso, coordenou-se a presença de uma delegação do Brasil, integrada pelo Secretário de Estado do Ambiente do Estado brasileiro de São Paulo, pelo vice-presidente da FIESP, e por três representantes de empresas brasileiras do setor energético e da consultadoria ambiental (Conselho Empresarial da América Latina; Queiroz Galvão Construção; Braskem, Companhia Energética de São Paulo).

- **I Congresso Latino-Americano de Cultura Viva Comunitária**

Entre 18 e 22 de maio, reuniram-se representantes de vários países da região, criadores, gestores culturais e representantes de governos da área cultural e da gestão de comunidades.

O Escritório coordenou e apoiou a organização do evento, que convocou mais de dois mil participantes vindos da região e que mobilizou as cidades de La Paz e de El Alto com um numeroso programa de atividades culturais trazidas dos 17 países presentes.

- **Encontro “Museus e mudança social na Ibero-América Hoje”**, organizado pelo IBERMUSEUS (cuja sede da Unidade Técnica se encontra em Brasília) na Conferência Mundial de Museus (ICOM). Fez-se uma apresentação sobre o funcionamento da cooperação ibero-americana acompanhando o presidente do Instituto Brasileiro de Museus e do programa IBERMUSEUS.

Participação na **conferência Latinidades (empoderamento da mulher afrodescendente)** com uma apresentação nesse evento do Projeto Quilombos das Américas.

Rio de Janeiro. Apoio ao Secretário-Geral Ibero-Americano, na Conferência da Confederação Nacional de Indústrias e do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (CNI e BNDES): “Industrialização, Desenvolvimento e Inovação para a Sustentabilidade”

Participação no Fórum Ibero-Americano de Garantias, organizado pelo SEBRAE e pela CAF na cidade do Rio de Janeiro, nos dias 25 e 26 de setembro.

Em representação do Secretário-Geral, realizou-se a abertura do **III Encontro Ibero-Americano sobre os Direitos Humanos dos Idosos** organizado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência do Brasil; também se acompanhou a mesa do Comité Intergovernamental do Programa Ibero-Americano de Idosos.

- **Abertura do III Encontro Ibero-Americano dos Direitos Humanos dos Idosos do Brasil**, também se acompanhou a mesa do Comité Intergovernamental do Programa Ibero-Americano de Idosos.

3. Gestão de projetos:

Edição e Apresentação em Brasília do Livro Quilombos das Américas

Por ocasião da **Conferência do Desenvolvimento de 2013, de 19 a 21 de março**, evento organizado pelo IPEA, em coordenação com a representante da Secretaria de Políticas Públicas de Igualdade Racial, SEPPIR e o Escritório da SEGIB no Brasil, realizou-se o lançamento do Livro Relatório de Síntese “Quilombos das Américas, articulação de comunidades afro-rurais”

- **Incorporação da Fundação Memorial da América Latina de São Paulo no Projeto Cultural Saltando Muros**

Este projeto está dirigido a jovens fotógrafos da Ibero-América e envolveu a convocatória para um concurso fotográfico e para o desenvolvimento de atividades sociais. Assim, foram selecionados cinco projetos (um deles o vencedor) que farão parte da mostra, representando o Brasil na exposição final itinerante que percorrerá museus e centros culturais da Argentina, Brasil, Chile, Equador, Espanha, México, Peru, Porto Rico, República Dominicana e Uruguai no período 2013-2014. O concurso e a mostra itinerante são o resultado da organização da SEGIB e da Fundação FiART de Espanha (Fundação Internacional das Artes).

- **X Edição do Encontro Ibero-Americano de Ambiente Programa EIMA 2013 e Programa Cultivando Água Boa** (Itaipú Binacional e Fundação CONAMA)

Ambas as fundações (uma espanhola e a outra brasileira) iniciaram a organização da décima edição do Eima 2013, que contou com a primeira reunião de Ministros do Ambiente, Minas e Energia da Ibero-América, no mês de novembro, na cidade de Foz de Iguaçu, de forma a realizá-la conjuntamente com o evento anual Cultivando Água Boa.

Trata-se de um evento que pretende consolidar um espaço de diálogo e encontro dos setores ambiental, energético e territorial ibero-americanos sobre sustentabilidade, como premissa para avançar para um modelo sustentável de sociedade, e unir esforços para valorizar as experiências de sucesso das edições anteriores de ambos.

- **Mostra de Cinema Ibero-Americano (acervo do Ibermedia) Brasília capital Ibero-Americana da Juventude 2013**

Uma vez que a Capital Ibero-Americana da Juventude de 2013 é Brasília, propôs-se à Secretaria Nacional da Juventude e à Coordenadora da Juventude do

Distrito Federal, realizar uma mostra de cinema do programa Ibermedia, gratuita e orientada para os jovens. A atividade teve lugar no mês de agosto no Centro Cultural Banco do Brasil e contou com o apoio da Representação da UNESCO e da Embaixada do Uruguai no Brasil, para além das secretarias da juventude mencionadas e da Secretaria da Cultura do Governo do Distrito Federal.

Estiveram presentes no evento 550 jovens que tiveram acesso gratuito às sessões cinematográficas.

- **Apresentação do Programa Ibero-Americano de Inovação no evento do Centro de Inovação Brasil-Suécia e FINEP.**

4. Reuniões/visitas

- Conferência da CEPAL Brasil, "Trade and Environment and International negotiations".
- Direção da Área Internacional do SEPPIR, tratamento da adesão do Brasil ao programa Ibero-Americano de Afrodescendentes.
- Coordenadora Geral da Direção de Assuntos Internacionais do Ministério da Cultura, tratamento de vários programas Ibero-Americanos desse setor cultural, com participação do Brasil.
- Diretor do IICA em Brasília para a preparação de um seminário em conjunto com a EMBRAPA sobre alterações climáticas e segurança alimentar nos países Ibero-Americanos.
- Secretária Nacional da Juventude, Severine Macedo; com o Coordenador da Juventude do Governo do Distrito Federal, Carlos Odas, ambas as reuniões para tratarem atividades oferecidas pelo Escritório de Representação comemorando o ano de Brasília Capital Ibero-Americana da Juventude.

C. Escritório de Representação na Cidade do Panamá (Panamá. América Central e Haiti)

Este Escritório conta com um Acordo de Sede subscrito desde 31 de maio de 2007, entre a SEGIB e o Governo do Panamá, país que se ofereceu para acolher a sede física do mesmo.

Dado que a Cúpula Ibero-Americana teve lugar em 2013 no Panamá, ao longo do ano o Escritório sentiu um especial aumento do trabalho centrado no acompanhamento de todas as diligências e reuniões que se coordenaram a partir da sede da SEGIB.

1. Diligências e Atividades Especiais:

1.a. Apoio à coordenação das atividades da SEGIB durante a preparação da XXIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos.

- Missão avançada, reuniões de trabalho com: o Vice-Ministro das Relações Exteriores e Secretário Pro-Tempore da XXIII Cúpula; a Direção Geral de Organismos e Conferências Internacionais; a Direção Geral de Projetos Especiais e de Cooperação Internacional; a Gerência das Cúpulas do Ministério das Relações Exteriores do Panamá; a Prefeita do Panamá; os representantes da Câmara de Comércio do Panamá; o Conselho Empresarial para a América Latina e a Direção Geral das Relações Económicas Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá e os Embaixadores dos países ibero-americanos acreditados junto da República do Panamá.
- Videoconferências entre a Prefeitura do Panamá, o Ministério das Relações Exteriores do Panamá, a SEGIB/Madrid, e os membros do Comité de Acompanhamento do VIII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais.
- Visita Oficial do Secretário-Geral Ibero-Americano nos dias 12 e 13 de março, reuniões de trabalho com: o novo Ministro das Relações Exteriores da República do Panamá; o Ministro da Presidência do Panamá; o Vice-Presidente da Assembleia Nacional do Panamá.
- Reunião da Vice-Ministra do Desenvolvimento Social para a Reunião Ibero-Americana de Ministros do Desenvolvimento Social.
- Videoconferência entre a SEGIB-Madrid e o Ministério do Desenvolvimento Social, para apoiar a Reunião Ibero-Americana de Ministros do Desenvolvimento Social.
- Visita Oficial do Secretário-Geral Ibero-Americano, reuniões de trabalho com a Ministra da Educação do Panamá e com a Diretora do Instituto Nacional da Cultura do Panamá.
- Primeiro Vice-Presidente da Assembleia dos Deputados do Panamá.
- Reunião sobre o IX Encontro Empresarial Ibero-Americano, com o Presidente do Conselho de Empresários da América-Latina (CEAL).
- Videoconferência entre a SEGIB/Madrid, os Membros do Comité de Acompanhamento do VIII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais, a Assessora do Escritório Superior do Município do Panamá e o Ministério das Relações Exteriores de Panamá.
- Videoconferência entre a SEGIB/Madrid e a Delegação do Ministério do Comércio e Indústrias do Panamá, a Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura do Panamá, e o Ministério das Relações Exteriores do Panamá.
- Reunião com a Vice-Ministra de Desenvolvimento Social e o Diretor de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, sobre a Reunião Ibero-Americana de Ministros de Desenvolvimento Social.
- Reunião com o Diretor da AMPYME, funcionários da AMPYME, e funcionários do IPACCOOP do Panamá, sobre o Fórum Ibero-Americano de PME, 24 de maio de 2013.

- Reunião com funcionários da Assembleia Nacional e o Diretor Geral de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, sobre o IX Fórum Parlamentar.
- Visita Oficial do Secretário para a Cooperação Ibero-Americana, reuniões de trabalho com: o Secretário Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Panamá (SENACYT) (preparatória do VII Fórum Ibero-Americano de Responsáveis de Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação); a Vice-Ministra Encarregada das Relações Exteriores e o Diretor Geral de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá.
- Reunião com os representantes do III Encontro Inter-Religioso Ibero-Americano e o Diretor Geral de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá.
- Reunião do Comissariado do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, com a representante do Secretário Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Panamá (SENACYT), e com a Diretora da OEI-Panamá e o Diretor Geral de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá para a preparação do VII Fórum Ibero-Americano de Responsáveis do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.
- Reunião da Vice-Ministra de Desenvolvimento Social do Panamá com representantes das Embaixadas Ibero-Americanas acreditadas junto do Governo do Panamá, relativa à Reunião de Ministros de Desenvolvimento Social da Ibero-América.
- Reunião do Comité Organizador do Panamá do IX Encontro Empresarial Ibero-Americano.
- Videoconferência entre a SEGIB/Madrid, e funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores e do Comércio e Indústria do Panamá, relativa ao Encontro Ibero-Americano de Logística e à VIII Reunião Ministerial de Infraestruturas e Logística da Ibero-América.
- Reunião do Secretário Adjunto Ibero-Americano com o Diretor Geral de Organismos e Conferências Internacionais e com a Diretora Geral de Projetos Especiais e Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores do Panamá.
- Reunião do Diretor da Conferência Ibero-Americana com as autoridades do Ministério das Relações Exteriores e da Assembleia, para a preparação do IX Fórum Parlamentar e do VIII Fórum de Governos Locais da Ibero-América.
- Reuniões do Comissariado do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento com o Diretor e a Subdiretora Geral de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá; com a Gerente de Cúpulas do Ministério das Relações Exteriores do Panamá; e com o SENACYT para dar seguimento à organização do VII Fórum Ibero-Americano de Responsáveis do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.
- Videoconferência entre a Gerente de Cúpulas do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, a responsável da logística da XXIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Ibero-América e o Diretor de Administração da SEGIB.
- Reunião com os diretores do Ministério das Relações Exteriores do Panamá e os Encarregados da Logística da XXIII Cúpula Ibero-Americana.
- Reunião com o Diretor Geral de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá.
- Reunião com a Diretora Geral Encarregada das Relações Económicas e a Gerente de Cúpulas do Ministério das Relações Exteriores do Panamá.
- Reunião com a empresa FESTIEVENTOS, encarregada da logística da Cúpula e com a Gerente de Cúpulas do Ministério das Relações Exteriores do Panamá.

- Reunião com a Diretora para a América Latina e o Caribe da UNFPA, o Diretor de Organismos Internacionais e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá e a Diretora para a América Latina e o Caribe do PNUMA, 5 de agosto de 2013.
- Reunião do Comitê de Coordenação para a realização do IX Encontro Empresarial.
- Reunião com o Diretor Geral de Organismos Multilaterais e Conferências Internacionais, a Diretora Geral encarregada das Relações Económicas, a Subsecretaria Geral, a Gerente de Cúpulas do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, a Câmara de Comércio e o Conselho Empresarial Panamenho.
- Programa de Avançada de Protocolos para a XXIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.
- Reunião com o Comissariado para o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.
- XV Reunião de Chefes de Arquivos Diplomáticos Ibero-Americanos.
- Reunião com a Coordenadora de Logística das Cúpulas do Ministério das Relações Exteriores do Panamá e com o Comissariado para o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.

1.b. Outras diligências e atividades especiais de apoio à SEGIB/Madrid:

- Exposição do Secretário-Geral Ibero-Americano no Fórum Internacional ALADI – EXPOCOMER: Explorando novas oportunidades para a região da América Latina, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores do Panamá, 18 de abril.
- Reunião dos Ministros das Relações Exteriores da América Central e República Dominicana com a Comissão encarregada de formular propostas para

a renovação da Conferência Ibero-Americana, 18 de maio.

- Representação da SEGIB na XV Conferência Ibero-Americana de Ministros da Administração Pública e Reforma do Estado, realizada no Panamá, nos dias 27 e 28 de junho.
- Workshop de apoio à América Central e ao Caribe no preenchimento do Questionário para o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2013, Cidade do Panamá, 16 e 17 de julho.
- Intervenção da Diretora da SEGIB para a América Central e o Haiti sobre a Cooperação Ibero-Americana em Matéria de PME, na Semana do Empreendedor das PME, realizada no México D.F., e organizada pela Secretaria da Economia e pelo Instituto Nacional do Empreendedor do México, 9 de agosto.
- Representação da SEGIB e colaboração com o III Fórum Mesoamericano de PME, organizado pelo Governo da Colômbia, em Cartagena das Índias.
- Representação da SEGIB na Assembleia Geral Extraordinária do Fundo Indígena, em Bogotá, Colômbia, de 4 a 6 de dezembro.
- Representação da SEGIB na reunião “Temas Emergentes: Fórum de Ministros do Ambiente da América Latina e do Caribe”, convocada pelo PNUMA, no dia 10 de dezembro na Cidade do Panamá.

1.c. Visitas de trabalho e reuniões:

Enumeram-se algumas delas para a difusão das atividades e do trabalho realizado pelo Escritório, próprias da agenda para a região centro-americana:

- Secretário-Geral da OEI, Panamá, 14 de janeiro.
- Diretor Geral de Organismos e Conferências Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, 16 de janeiro.

- Embaixadores de Espanha e do México no Panamá, 30 de janeiro.
- Diretor da Política Exterior do Ministério das Relações Exteriores da Costa Rica e responsáveis da representação costa-riquense junto da SICA, 28 de fevereiro.
- Diretora Geral de Projetos Especiais e Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, 13 de março.
- Diretor Executivo e de Projetos da Comissão Nacional do V Centenário da Descoberta do Oceano Pacífico do Panamá, 13 de março.
- Secretário Executivo da Etnia Negra, 20 de março.
- Vice-Ministra Encarregada do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, 7 de maio.
- Diretora Geral de Projetos Especiais e da Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, 7 de maio.
- Diretor de Organismos e Conferências Internacionais e Diretor Geral de Relações Económicas Internacionais, do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, 7 de maio.
- Diretor de Cooperação Internacional do Ministério da Educação do Panamá, 7 de maio.
- Ministros Conselheiros das Embaixadas Ibero-Americanas do Panamá, 15 de maio.
- Reunião com os representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, da Agricultura, Energia, Cultura e Juventude, e com a Universidade EARTH, relativa à iniciativa ECOIN, 11 de julho.
- Reunião com autoridades do IICA, 12 de julho.
- Reunião com o Diretor Executivo e de Projetos da Comissão Nacional do Quinto Centenário da Descoberta do Oceano Pacífico no Panamá, 16 de julho de 2013.
- Reunião com a Investigadora do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), com sede no Panamá, 16 de julho.
- Reunião com o Vice-Presidente da Autoridade do Canal do Panamá e uma Senadora de Espanha, 26 de agosto.
- Reunião com a Vice-Ministra Encarregada das Relações Exteriores do Panamá, uma Senadora de Espanha, o Diretor de Organismos e Conferências Internacionais, e a Diretora Geral de Projetos Especiais e Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, 26 de agosto.
- Reunião com o Embaixador de Espanha e uma Senadora de Espanha, 26 de agosto de 2013.
- Reunião com representantes da UNICEF, 28 de agosto.
- Reunião com o Diretor Executivo do Conselho Empresarial Panamenho, 28 de agosto.
- Audiência com a Comissão de Segurança da América Central, 29 de agosto.
- Encontro com o Vice-Ministro das Relações Exteriores da República da Guatemala, 29 de agosto.
- Encontro com o Vice-Ministro das Relações Exteriores da República das Honduras, 29 de agosto.
- Congresso Académico Internacional do Pacífico, 2 de setembro.
- Fórum de Competitividade das Américas, 3 de outubro.
- Reunião com a Secretária-Geral do Subsistema de Integração Social da América Central, Hazel Escribá, dia 10 de dezembro.

2. Viagens em missão oficial:

- Reunião com o Ministro da Cultura e Juventude da Costa Rica, na sua condição de Presidente do Conselho de Ministros da Cultura da América Central, e com o Diretor de Cultura do Banco Interamericano de Desenvolvimento, 27 de fevereiro.
- Reunião Metodológica “Contributos para o Mapeamento das PME no Setor da Música do Espaço Cultural Ibero-Americano”, organizada pelo Ministério da Cultura e Juventude da Costa Rica, pela CIRCUART/REDLAT COLÔMBIA/CULTURA E INTEGRAÇÃO e pela SEGIB, que teve lugar na Costa Rica, nos dias 1 e 2 de março.
- Reunião com os Pontos Focais das instituições costa-riquenses que participam nos Programa Ibero-Americanos, organizada pelo Ministério das Relações Exteriores da Costa Rica, 5 de março.
- Reunião com o Vice-Ministro das Relações Exteriores da República da Costa Rica, 5 de março.
- Participação na Reunião do Grupo de Trabalho de Prevenção da Estratégia de Segurança da América Central, realizada na Costa Rica, 13 e 14 de maio.
- Representação da SEGIB na Reunião de Ministros do Turismo da Ibero-América, que teve lugar na Costa Rica, no dia 13 de maio.
- Representação da SEGIB na XXIV Reunião dos Diretores de Cooperação Internacional da América Latina e do Caribe: Cooperação Regional no âmbito da integração fronteiriça, San Salvador, 30 e 31 de maio de 2013.
- Reunião com o Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Agricultura, FONAFIFO, e Ministério da Cultura e Juventude do Governo da República da Costa Rica, 19 de julho.
- Reunião com a Diretora de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores e do Culto da Costa Rica, 19 de julho.
- Reunião com o representante do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, a Diretora Executiva da União de Câmaras, a Diretora Executiva da Associação Empresarial para o Desenvolvimento e o Diretor de Política Exterior do Ministério das Relações Exteriores, sendo todos eles da Costa Rica, 14 de agosto.
- Reunião com representantes da Universidade EARTH, representantes do Programa ALIARSE e do Ministério da Cultura e Juventude, todos eles da Costa Rica, 19 de agosto.
- Reunião com o Secretário-Geral do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), San Salvador, El Salvador, 20 de agosto.
- Reunião com a Diretora do Projeto Mesoamérica, a Diretora Executiva da Fundação Empresarial para a Ação Social (FUNDEMAS), o Diretor Executivo da Associação Nacional da Empresa Privada (ANEPT), San Salvador, El Salvador, 20 de agosto.
- Reunião com a Diretora de Cooperação para o Desenvolvimento e a Diretora de Assuntos Multilaterais, Direção Geral de Política Exterior, Ministério das Relações Exteriores, El Salvador, 21 de agosto.
- Reunião com o Diretor de Cooperação da Secretaria de Cooperação de El Salvador, 21 de agosto.
- Reunião com o Diretor da Unidade de Segurança da Secretaria Geral do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), 20 de agosto.
- Reunião com a Sub-Secretária da Cooperação Internacional e Responsável de Cooperação e a Secretaria de Programação e Planificação (SEGEPLAN) da Guatemala, 22 de agosto.

- Reunião com o Diretor do CENTRARSE, o Diretor Executivo do CACIF e a Diretora de Competitividade da Associação de Exportadores da Guatemala (AGEXPORT), Guatemala, 22 de agosto.
- Reunião com o Diretor Geral de Política Exterior e o Diretor de Assuntos Multilaterais da Secretaria de Estado das Honduras, 30 de agosto.
- Reunião com a Subsecretária de Estado e o Diretor de Cooperação da Secretaria de Planificação das Honduras, 30 de agosto.
- Reunião com a Presidenta Executiva da FIDE/ Honduras, o Diretor Executivo, a Coordenadora Executiva da Fundação Hondurenha de Responsabilidade Social Empresarial e o Diretor Executivo do Conselho Hondurenho da Empresa Privada (COHEP), Honduras, 30 de agosto.
- Reunião com a Vice-Ministra das Relações Exteriores e do Culto da Costa Rica, 6 de setembro.
- Reunião com a Diretora Executiva e a Associação Empresarial para o Desenvolvimento, 6 de setembro.
- Reunião com a Agência Presidencial de Cooperação da Colômbia e participação numa atividade sobre prevenção social da violência a partir dos territórios, na Cidade da Guatemala, dia 12 de dezembro.

3. Gestão de projetos:

Continuação da questão do Corredor Cultural Caribe Centro-Americano, em coordenação com o Escritório da OEI do Panamá. Foram levadas a cabo diversas atividades que fazem parte do fortalecimento da cultura afrodescendente.

Entre elas, cabe citar o diálogo: “Políticas Públicas e Afrodescendência - Estado, Educação e Associações para a Consolidação”, organizado pelo Escritório de Representação para a América Central da SEGIB, OEI Panamá, Secretaria Executiva da Etnia Negra e Ministério da Presidência do Panamá. O II AfroFestival

Panamá 2013, foi organizado pela Secretaria Executiva da Etnia Negra, Fundação Centro da Mulher Panamenha, Rede de Mulheres Afro-Panamenhas, Autoridade de Turismo do Panamá, Escritório de Representação da SEGIB no Panamá e OE Panamá, e teve lugar de 22 a 26 de maio.

Por outro lado, continuou-se a trabalhar na iniciativa para promover uma estratégia de responsabilidade social empresarial e alianças público-privadas centradas na área de prevenção, no quadro da Estratégia de Segurança da América Central (ESCA), que conduziu à realização de um fórum sobre esse tema.

O “Fórum Regional: A Responsabilidade Social e as Alianças Público-Privadas como Instrumento de Prevenção da Segurança da América Central”, teve lugar na Cidade do Panamá, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro.

Realizou-se o Seminário Comunidades Indígenas e Cooperativismo no Panamá. O seminário foi organizado pela SEGIB, pelo Instituto Panamenho Autónomo Cooperativo do Panamá (IPACOOOP) e pelo Centro Estremenho de Estudos e Cooperação com a Ibero-América (CEXECI) e teve o apoio da Agência Estremenha de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AEXCID) e a colaboração do Ministério das Relações Exteriores do Panamá. Dia 23 de julho.

Com o apoio da Autoridade do Canal do Panamá (ACP), do Centro Estremenho de Estudos e Cooperação com a Ibero-América (CEXECI), com a colaboração da Agência Estremenha para a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AEXCID) e o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, teve lugar o Seminário: “Recursos Hídricos e Sustentabilidade na América Central”, no dia 27 de agosto.

O Escritório colaborou também com o Congresso Académico internacional do Pacífico, organizado pela Comissão Nacional para a Comemoração do V

Centenário da Descoberta do Oceano Pacífico, no Panamá, de 2 a 4 de setembro.

Por último, continua-se a colaborar com o Projeto Mesoamericano, para a realização do III Fórum Mesoamericano, sendo desta vez o anfitrião, o Governo da Colômbia.

Por outro lado, continua-se também a colaborar com o IICA e com a Estratégia de Desenvolvimento Rural da América Central (ECADERT), na implementação da iniciativa para contar com uma estratégia para o uso das tecnologias da informação no desenvolvimento das zonas rurais da América Central.

D. Escritório de Representação na Cidade do México (abarca México, Cuba e República Dominicana)

1. Difusão da XXIII Cúpula do Panamá

- Reunião com o Embaixador do Panamá no México, com o objetivo de concertar os projetos conjuntos para promover a XXIII Cúpula Ibero-Americana.
- Distribuíram-se aos mais de 1000 contactos eletrónicos do Escritório, notas e boletins informativos antes da Cúpula do Panamá, assim como as notícias, conclusões e declarações das reuniões ministeriais e reuniões paralelas.

2. Preparativos da XXIV Cúpula do México

- Iniciou-se uma ronda de informação e exploração entre autoridades governamentais, especialmente as Direções de Organismos e Mecanismos Regionais Americanos e de Cooperação Técnica e Científica da Secretaria das Relações Exteriores, o Governo do Estado de Veracruz e empresas, tais como Grupo Carso, FEMSA, CEMEX, Banco Santander, Telefónica e Grupo Modelo, para conceber um plano anterior à Cúpula, com o objetivo de realizar atividades a partir de janeiro.

3. Diligências e atividades especiais

Destacamos as mais importantes:

- O Secretário-Geral Ibero-Americano participou no Seminário "A crise da dívida 30 anos depois", que teve lugar na Cidade de México.
- O Secretário-Geral Ibero-Americano visitou o Secretário das Relações Exteriores do México, para tratar dos trabalhos da Comissão para a Renovação da Conferência Ibero-Americana.
- Café da manhã de trabalho com o Secretário das Relações Exteriores e com titulares de organismos internacionais.
- Presença no almoço oferecido pelo Presidente Enrique Peña Nieto no Palácio Nacional aos Embaixadores e Representantes de Organismos Internacionais.
- Reunião com a Embaixadora da Argentina.
- Reunião com o Subsecretário do Governo da Cidade do México.
- Reunião com o Diretor do Fundo de Cultura Económica.
- Reunião com o Coordenador Estatal dos Assuntos Internacionais e apoio ao migrante de Puebla.
- Participação na inauguração do curso de especialistas em Direção de Segurança Nacional, Crises e Informações para Quadros Superiores no México, América Central e Caribe.
- Presença nas Comemorações dos 25 anos da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.
- Reunião com o Governador de Puebla, e o Ex-Presidente de Colômbia, Ernesto Samper.

- Reunião com o Diretor da Escola de Informações para a Segurança Nacional e com o Presidente Adjunto da Federação Nacional de Municípios do México AC.
- Reunião com o Presidente do Conselho Empresarial Mexicano de Comércio Exterior, Investimento e Tecnologia (COMCE).
- Presença no Encontro Internacional pela Inclusão Social e não Discriminação.
- Reunião com o Diretor do Suplemento Universitário do Jornal Milênio e Assessor do Reitor da Universidade Veracruzana.
- Reunião de trabalho com o Subsecretário do Ensino Superior da Secretaria de Educação Pública.
- Participação no encerramento do programa Fundo Misto de Cooperação Técnica e Científica México-Espanha.
- Presença no Primeiro Relatório do Governo do Presidente dos Estados Unidos Mexicanos.

4. Viagens em missão oficial:

- Assistência ao 43º Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), que teve lugar em Antigua, na Guatemala, na qual se tratou o tema: “Por uma política integral face ao problema mundial das drogas nas Américas”, de 4 a 6 de junho.
- O Diretor do Escritório visitou a República Dominicana a fim de se apresentar às autoridades do novo Governo da República Dominicana, de 3 a 10 de outubro.

5. Organização de Fóruns, Seminários, Conferências e participação noutros eventos:

Diálogos Ibero-Americanos

No México:

- A contribuição da Comunidade Ibero-Americana para a saída da crise.
- A política Ibero-Americana e de Cooperação do Governo Espanhol.
- Os Desafios da América Latina e do Caribe face à Globalização.
- Drogas: Proibição ou Legalização: Uma nova proposta.
- A política de cooperação para o desenvolvimento no quadro da nova política externa do México. * América Latina, uma ou várias.

Na República Dominicana:

- Desenvolvimento, Competitividade e Despesa Pública em cidades e regiões eficazes.
- Situação política do PRI no México
- Femicídio na América Latina: Da Tolerância à Penalização

Cursos e Diplomas

- Curso de especialista em Direção de Segurança Nacional, Crises e Informação para Quadros Superiores do México, América Central e Caribe.
- Diploma à distância em Desastres e Mudança do Clima.
- Cursos e Diplomas

Curso de especialista em Direção de Segurança Nacional, Crises e Informação para Quadros Superiores do México, América Central e Caribe. Organizado em conjunto com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, a Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, a Fundação Instituto Universitário de Investigação Ortega y Gasset, o Centro de Investigação e Segurança Nacional do México e a Escola de Informação para a Segurança Nacional do Centro de Investigação e Segurança Nacional. O seu conteúdo baseou-se nas análises e na avaliação da inteligência, nas políticas públicas e nos métodos de gestão das crises orientados para aprofundar a dimensão social da segurança.

O objetivo geral do curso foi formar diretores das áreas de segurança nacional, inteligência e gestão de crises para que fortaleçam as capacidades institucionais dos países da região, mediante a análise e a troca de experiências na matéria confrontadas com o desenvolvimento da informação como disciplina.

6. Gestão de projetos:

- Mudança de Sede da Secretaria-Geral Ibero-Americana para um edifício no qual se encontram os Escritórios da Organizações dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).
- Preparação da Cátedra Ibero-Americana “Valentín Díaz Morodo”.
- Projeto “Estímulo Ibero-Americano de Artes Visuais Contemporâneas - Soumaya”.
- Programa Veracruz 2014. O objetivo central é tornar Veracruz num ponto de encontro de atividades internacionais no período entre as Cúpulas Ibero-Americanas do Panamá e do México.
- Memorando de cooperação entre a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e a Coordenação

Estatal dos Assuntos Internacionais e de Apoio a Migrantes de Puebla (CEAIAMP). O Memorando tem por objetivo estabelecer as bases da cooperação para a realização de Diálogos Ibero-Americanos que terão lugar em Puebla, no México.

- Convenção entre o Instituto Nacional de Administração Pública (INAP) e a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB). O objetivo desta Convenção é definir as bases da relação entre o INAP e a SEGIB, para a realização de atividades conjuntas, dirigidas ao fortalecimento da administração pública, assim como fomentar atividades de cooperação entre ambas.

I



II



III



IV



V



I Diálogo Juan Manuel Valle. México. Junho.

II CNI Brasília 2013. Migrações de Talentos. Apresenta-se na Confederação Nacional de Indústrias do Brasil. Abril.

III Colóquio Inserção Profissional de Deficientes. Montevideo. Junho.

IV Conferência UCA. Montevideo. Maio.

V Ciclo de Cinema Ibero-Americano em Montevideo. Dezembro.

I



III



IV



II

V



I

Diálogo Jesús Gracia. A Política Ibero-Americana e de Cooperação do Governo Espanhol. México. Maio.

II

Colóquio Ibero-Americano das Letras. Espanha é Ibero-América. Puebla. Novembro.

III

Diálogo Ernesto Samper. Puebla. Maio.

IV

Escolha de Brasília como Capital Ibero-Americana da Juventude.

V

O Secretário-Geral Ibero-Americano com a Ministra da Cultura, Elisabete Alves. Brasil. Abril.

I



II



III



IV



V



- I Festival de Cinema de Brasília. Brasil. Setembro.
- II Fórum a Responsabilidade Social Empresarial. Panamá. Setembro.
- III Diálogo com Carlos Meza. México. Outubro.
- IV 1ª Reunião Interministerial de Sustentabilidade. Brasília. Brasil. Novembro.
- V Intendência Municipal de San José. Uruguai. Junho.

I



II



III



IV



V



I

O Secretário-Geral do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), Hugo Martínez com Doris Osterlof, diretora do Escritório do Panamá. Setembro.

II

Visita ao Prefeito de São Paulo. Setembro.

III

Seminário Internacional PMES. Montevideo.

IV

Seminário CEPAL e IPEA em Brasília. 30 Anos da Crise da Dívida. Abril.

V

Apresentação Inovação Cidadã no México. Novembro.



A. Orçamento e quotas

O orçamento do Organismo para o exercício de **2013** foi aprovado na Reunião de Ministros das Relações Exteriores que teve lugar em **Cádiz (Espanha) no dia 16 de novembro de 2012**.

O orçamento ascendeu a um total de 7.065.483,55 €. As receitas por quotas em **2013** representaram **6.706.648,45 € (94,92%** do orçamento).

B. Contribuições voluntárias

Durante o exercício de **2013**, a SEGIB recebeu contribuições voluntárias de diversos países, organismos e instituições, no montante de **6.718.452,05 €**.

Estas contribuições foram destinadas aos diferentes Fundos para atividades, constituídos na SEGIB por alguns países, e ao cofinanciamento das atividades realizadas pela SEGIB ao longo do ano.

C. Auditoria

A gestão económica da SEGIB está sujeita a auditoria por parte de um auditor externo de reconhecido prestígio internacional.

A auditoria externa correspondente ao exercício de **2012** foi aprovada na reunião de Ministros das Relações Exteriores do **Panamá**, realizada no dia **18 de outubro de 2013**.

O relatório da auditoria externa das contas do Organismo é um relatório sem margem para dúvidas e sem quaisquer reservas.

